CINCO BARCOS SEPULTADOS NO TEJO — Reportagem na página central

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 575 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Palmira Barrosa, a jovem heroína de Cambezes, que a Fundação Valle-Flor premiou, teve uma agradável surpresa na sua vinda a Lisboa: viu o mar... no Tejo (LER NA PÁGINA CENTRAL).

Jerusalém nunca será devolvida — afirmou Levy Eshkol

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — «Temos uma posição flexível em todos os pontos» — declarou Levy Eshkol, primeiro-ministro israelita, numa entrevista exclusiva concedida a Arnaud de Borgrave, correspondente do «Newsweek».

«No entanto — acrescentou, imediatamente, o entrevistado — não devolveremos nunca Jerusalém, nem as alturas do Golan. Nestes pontos não há nenhuma flexibilidade».

Nesta entrevista, publicada exactamente uma semana depois da que foi

(Continua na 12.ª página)

Após sete semanas de ausência, Alexei Kossyguine apareceu em público, na estação de caminho-de-ferro de Moscovo, recebendo o primeiro-secretário do Partido Comunista hungaro, Janos Kadar, que se encontra na U. R. S. S. para conversações com os dirigentes soviéticos. Na gravura, da esquerda para a direita: Janos Kadar, Leonide Brejnev, Alexei Kossyguine e a sr.ª Kadar

O FOGO AMEAÇOU DUAS POVOAÇÕES: CASTANHEIRA DO VOUGA E MASSADA

CASTANHEIRA DO VOUGA, 10 — Bombeiros de seis corporações, ajudados por centenas de populares, dominaram um grande incêndio que devastou, desde o fim da tarde de ontem, uma área de pinhal e mato superior a 500 ha, ameaçando esta localidade e o vizinho lugar de Massada.

Só às primeiras horas da manhã foi possível circunscrever o sinistro, mas já depois de iniciada a operação de rescaldo continuou o povo de prevenção, pois uma forte ventania de Leste, rondando por vezes para Nordeste, poderia voltar a atear as chamas.

O foco inicial, que se admite ter sido «pegado» por uma ponta de cigarro, surgiu na Ponte do Avelal, ao quilómetro 30 da estrada nacional n.º 230 (Aveiro-Caramulo) e junto ao rio Águeda. Motoristas que passavam no local deram o alarme para os Voluntários de Águeda.

Quando estes chegaram já o fogo lavrava entre o rio

(Continua na última página)

Frances Dunlop, de vinte e um anos de idade, cantora «pop» inglesa, vai abandonar a vida artística e entrar para um convento. Comentando o facto, Brian Malone, membro do grupo «pop» de Frances, afirmou: «Todos falámos muito disso e chegámos á conclusão que seria o melhor para ela». Na gravura, da esquerda para a direita: Ronnie Dunlop, Colin, Bird, Brian Malone e Frances Dunlop

REFRACTÁRIOS AMNISTIADOS — SEGUNDO UM DECRETO QUE FOI HOJE PUBLICADO

Não serão aplicadas sanções aos indivíduos que, até 31 de Dezembro último, tenham faltado, quer à Junta de Recrutamento, quer à própria incorporação, ou do mesmo modo tenham deixado de praticar «qualsquer dos actos que condicionam o alistamento» — determina um decreto-lei da Presidência do Conselho publicado hoje no «Diário do Governo». A nova legislação, constituindo um gesto oficial de amnistia, entra imediatamente em vigor.

Aprovado na sequência no decreto-lei (n.º 48 783, de 21 de Dezembro de 1968) que amnistiou o chamado «crime de emigração clandestina», o novo diploma faz alusão, no seu preâmbulo, á oportunidade de atender aos individuos que se tenham colocado, por «ignorância», «maus conselhos» ou outras razões, em situação militar irregular.

Para beneficiar do agora disposto, devem os refractários entregar até 30 de Junho (podem fazê-lo por interposta pessoa), nos consulados portugueses, nos D.R.M. ou em unidades fixas do Ultramar, uma declaração da qual conste o desejo de regularizar a situação militar. Seguir-se-á a apresentação (em D.R.M. ou unidade fixa do Ultramar) para a necessária inspecção sanitária, e a definitiva apresentação para fins de incorporação.

Entretanto, os consulados portugueses e as autoridades de fronteira (P. I. D. E.) receberão as instruções necessárias para a entrada normal no País dos individuos abrangidos por este diploma.

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A Organização Internacional do Trabalho e as Cooperativas

Prof. J. DIAS AGUDO

Além do esforço próprio que despende o Movimento Cooperativo por todo o Mundo, com o objectivo de melhorar a situação económica e social das populações menos favorecidas, existe, ainda, uma rede de instituições internacionais que olha com curiosidade crescente os passos e os êxitos desse mesmo Movimento, disposta a dar — e dá — toda a sua assistência no sentido de lhe facilitar os seus passos e multiplicar os seus êxitos.

Uma dessas instituições é a Organização Internacional do Trabalho, ou, mais simplesmente, a O. I. T.

Na verdade, a partir da sua fundação, logo em 1919, a O. I. T. mostrou um vivo interesse pelo movimento cooperativo e pelo papel que as instituições deste género podem desempenhar na organização do progresso económico-social.

Em Março de 1920, foi inaugurado o serviço técnico cooperativo, como parte do *Bureau International du Travail* (Secretariado da Organização Internacional do Trabalho) cujas funções são prestar uma acção particular ao estudo de certos aspectos da Cooperação, que estão relacionados com o melhoramento das condições económicas e sociais dos trabalhadores».

Esta decisão, que reflecte o pensamento dos pioneiros do programa de desenvolvimento social da O. I. T., constitui sempre uma das pedras angulares do programa cooperativo da Organização, isto é, significa que não basta proteger o trabalhador no quadro do seu trabalho e assegurar-lhe condições decentes no exercício das suas actividades — é, igualmente, necessário melhorar as suas condições de existência.

Para ser inteiramente eficaz, a legislação social requer uma armadura institucional que permita aos trabalhadores participar no desenvolvimento económico e social e, em certa medida, influenciá-lo. As organizações cooperativas podem fornecer esta armadura.

O primeiro director da O. I. T., Albert Thomas, foi ele próprio um cooperador convicto, e nomeou Georges Fauquet (autor do bem conhecido livro «O Sector Cooperativo»), primeiro chefe do Serviço das Cooperativas. A sua tarefa foi, mais tarde, continuada, com bastante competência, pelo malogrado Maurice Colombain.

Investigação e informação

Entre as duas guerras mundiais, a actividade da O. I. T. no domínio da Cooperação incidiu, especialmente, sobre a investigação e a difusão das informações. Juntar, analisar e apreciar ou avaliar as informações sob todos os aspectos das actividades cooperativas e pô-las à disposição dos Estados membros interessados e das cooperativas por todo o Mundo, sob a forma de publicações e de estudos especializados, tal é, ainda hoje, uma das principais tarefas da O. I. T. Esta obra é facilitada pelo concurso de um grupo de consultantes internacionais em matéria de cooperação, grupo que é constituído por 30 membros, originários de todas as partes do Mundo, e cuja experiência é posta à disposição da O. I. T., no decurso das reuniões, ou por correspondência.

A O. I. T. interessa-se por todas as questões ligadas ao desenvolvimento da Cooperação, legislação respeitante às cooperativas, encorajar os poderes públicos e outras instituições nacionais no sentido de promoverem o desenvolvimento cooperativo, a educação e a formação cooperativas, a organização, o financiamento, a gestão e a administração das cooperativas, uniões e federações, a colaboração intercooperativa, as relações das cooperativas com os seus aderentes e o seu pessoal, a importância económica e social da Cooperação nos diversos sectores da economia nacional, o papel da Cooperação num plano de desenvolvimento nacional, as relações entre o Estado e as cooperativas.

Além desta acção geral em prol da Cooperação, a O. I. T. interessa-se, igualmente, pelos diferentes tipos de estruturas cooperativas — formas de organização pré-Cooperativa, cooperativas de compra e de venda, cooperativas de prestação de serviços comuns, tais como as cooperativas de consumo, de abastecimento, de crédito, industriais e de saúde, e, ainda, todos os outros tipos de cooperativas, suas uniões e federações.

A documentação publicada pela O. I. T. sobre os diversos aspectos do Movimento Cooperativo, compreende estudos, livros (manuais), relatórios, entre os quais figuram os títulos seguintes: «A Cooperação», «Manual de Educação do Trabalhador» e «Gestão e Administração das Cooperativas».

Os trabalhos actuais compreendem estudos sobre formas não clássicas de organização cooperativa e sobre o seguro colectivo cooperativo.

Estão a caminho de conseguir-se manuais sobre cooperativas de habitação, sobre a educação dos aderentes, a formação do pessoal e a formação dos responsáveis governamentais em matéria de cooperação, assuntos a respeito dos quais se tem manifestado um grande interesse.

Comunhão de experiências

Por outro lado, a O. I. T. oferece aos delegados dos estados membros a possibilidade de discutirem e de comunicarem os ensinamentos da sua experiência em matéria cooperativa, por meio da *Conferência Internacional do Trabalho*, de conferências regionais e de reuniões de peritos. Várias reuniões técnicas especiais, tratando de questões específicas da Cooperação foram realizadas sob os auspícios ou com a colaboração da O. I. T. (...). Uma dessas reuniões convocadas pela O. I. T. no ano de 1952, para Genebra, que analisou a evolução e as tendências do Movimento Cooperativo no Mundo, revestiu-se de uma especial importância. Entre outras conclusões, esta reunião formulou sugestões e aprovou propostas concretas sobre os principais aspectos do desenvolvimento da Cooperação, por exemplo, o papel do Estado no progresso do Movimento Cooperativo, as formas de assistência técnica às cooperativas, e a importância das cooperativas no desenvolvimento económico e social de uma nação.

Uma conferência técnica regional sobre as cooperativas da América Latina foi convocada, em 1963, para Santiago do Chile, a fim de examinar questões, como o problema da coordenação ou desenvolvimento da Cooperação e da economia nacional, os problemas concretos da expansão, organização, administração e gestão de cooperativas, a educação e a formação do pessoal das cooperativas e os problemas do financiamento das mesmas (...)

A Recomendação n.º 127 da O. I. T.

A importância económica e social do Movimento Cooperativo foi já reconhecida no mundo inteiro, facto que foi expresso pela adopção da *Recomendação n.º 127, relativa ao papel das Cooperativas no Desenvolvimento Económico e Social dos Países em Via de Desenvolvimento*, adoptada, por unanimidade, na 50.ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho em 1966. A adopção, pela primeira vez, de um instrumento internacional relativo às cooperativas pode ser considerado como a afirmação dos esforços empreendidos pela O. I. T., durante várias dezenas de anos de trabalho, para favorecer o avanço das cooperativas (...)

A Recomendação propõe-se fornecer aos governos dos países em vias de desenvolvimento directrizes próprias para organizar eficazmente o êxito das cooperativas. Nos termos dos objectivos de política que ela definiu sobre a matéria, o *estabelecimento e o crescimento das cooperativas deveriam ser considerados como um dos mais importantes factores do desenvolvimento económico, social e cultural, e bem assim da promoção humana; e os governos dos países em via de desenvolvimento deveriam elaborar e realizar, em benefício das cooperativas, uma política de auxílio e encorajamento de natureza financeira e administrativa. (...)* Além disso, ainda insiste sobre a necessidade de lhes fornecer os meios próprios a assegurar a educação dos membros e uma formação profissional adequada; e realça a contribuição que podem dar as cooperativas agrícolas para o êxito das reformas agrárias e elevação do nível de vida nos mesmos países em via de desenvolvimento. (...)

Será escusado dizer que a O. I. T. tem uma repartição técnica posta ao serviço da Cooperação, onde quer que ela seja solicitada. Não seria preciso, mas faz-se a título de mera lembrança.

(Trad. e adapt. da «Revue de la Cooperation International»)

DE ONTEM PARA HOJE

«EU BAPTIZO EM ÁGUA»

Foi nas margens do Jordão. Aquele homem que se alimentava de gafanhotos e mel silvestre e se vestia de peles de animais, começou a imergir nas águas do rio quantos a ele se achegavam. O banho lustral lhes faziam compreender a indispensável purificação da alma, a rectidão de intenções, a pureza de interpretação, a clareza de vida. Estava próximo o reino de Deus, com o Messias a chegar e a boa nova a reboar pelo Mundo inteiro. Em determinado dia, foi o próprio Messias a chegar-se ao Precursor e por ele foi também baptizado. E João Baptista de o apontar a quantos assistiam como sendo o que os séculos tinham esperado e que daria volta á História. A purificação dos homens fazia-se na água corrente, numa irmandade inteira e comunicativa. Voltava-se, nas margens do Jordão, a página de Testamento Velho e o Novo começava. Noutro espírito, diziam. Mas não deixaram os que dele tomaram o testemunho e se declarariam seus discípulos e apóstolos, muitas águas passadas, quando tomaram a vara do mando, de atirar os homens para a purificação do fogo, em lugar de purificarem suas almas na água dos rios e no amor sincero de irmãos. Queimavam-nos em vez de os converterem. E foi a ferro e fogo que impuseram suas doutrinas, aproveitando-as para dominação e projecção pessoal; e onde o Baptista se vestia de peles grosseiras, tantos outros baptizantes se revestiriam de arminhos e peles caras e tecidos roçantes. Os báculos de prata e ouro também substituiriam os bordões de peregrino e mão enluvadas, finas, neles se fincavam, bem distantes daquelas manápulas calosas dos desertos da Palestina. E lutavam uns contra os outros, cada qual reivindicando para si a grandeza de testamenteiro único da Boa Nova, afogando-a tantas vezes em sangue... Pois o baptismo de imersão renova-se com frequência em certas igrejas contemporaneas. Ainda ontem na Terceira Igreja Evangélica Baptista, á Rua Filipe Folque, quatro neófitos mergulharam nas águas límpidas á semelhança de Cristo no Jordão. O pastor sr. António dos Santos seguiu o ritual baptista no baptismo das estudantes Maria Natália Nunes, de 15 anos, Josabete Santos Augusto, de 13, e da costureira Maria de Lourdes Mota, de 13 e do serrador de madeira António Manuel Valamates Rodrigues, de 15. E as luzes do templo desciam quando os irmãos entravam na água e se acenderam quando ele da água saiu, de alma nova e pura. E puras as conservem no amor do próximo para a vida inteira.

DE 40 METROS DE ALTURA

A chuva impertinente não cessou ontem em todo o dia. Na estrada de Barcarena, por alturas de Valejas, um automóvel escorregou no piso resvaladiço e foi cair por uma ribanceira de 40 m. Ficou praticamente reduzido a nada o carro do sr. José Luís Pinheiro Ferreira Ribeiro, de 32 anos, de Sintra, que conduzia. Com ele um casal amigo. Felizmente que pouco sofreram.

PRÉMIO A. J. DA SILVA PEREIRA

Na última reunião da Comissão Directora do Instituto Português de Oncologia, o prof. Toscano Rico entregou o Prémio A. J. da Silva Pereira que foi atribuído ao trabalho «Cirurgia dos Tumores do Andar Médio da Face», da autoria dos srs. drs. José Conde, João Sacadura e Armando Pena.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Perto de Alvalade, no Sado, uma camioneta conduzida pelo sr. António Isidro Américo, de 29 anos, levando ainda o sr. José João Henriqueta, foi embater numa carroça. Morreu, no embate, este último, que era casado e tinha 32 anos. O condutor seguiu para o Hospital de São José, sendo sem importância os ferimentos do condutor da carroça.

CAMIONETA CONTRA AMBULÂNCIA

Na Avenida Duque de Loulé, no cruzamento com a Rua Luciano Cordeiro, uma camioneta conduzida pelo sr. Florentino Bento Pratas, de 32 anos, foi embater numa ambulância dos Hospitais Civis. Depois embateu num poste de iluminação que derrubou, indo ele abater-se sobre um carro que ficou esmagado. Na ambulância era conduzida a sr.ª D. Cândida Maria Gomes de Sá, de 65 anos, que ficou mais gravemente ferida.

O FOGO

Foi na Rua de Artilharia Um, no n.º 9, 3.º andar, onde vive a sr.ª D. Maria Helena Duarte, de 74 anos viúva, que ontem à noite se manifestou incêndio. Não se sabe bem se ela terá derrubado um candeeiro, antes da chegada do seu neto, que com ela ia ficar todas as noites para lhe valer em qualquer emergência. Gritou a pobre senhora e acorreram os vizinhos. Foram chamados os bombeiros que apagaram o fogo e levaram aquela senhora para o hospital. Os prejuízos materiais são grandes.

Que se passa no posto 119?

A propósito de uma 'local' que publicámos sob o mesmo título, recebemos do presidente da direcção das Caixas de Previdência e Abono de Família, sr. dr. Fernando Moreira Ribeiro, os seguintes esclarecimentos aos factos narrados, dos quais também se fez eco um dos nossos leitores:

«Sr. director. — Nas suas edições dos passados dias 31 de Janeiro e 4 de Fevereiro, publicou o Jornal que V. tão distintamente dirige uma local sob o título «Que se passa no Posto n.º 119 (Olivais-Sul)?», na qual se faz alusão à demora com que foram satisfeitos por aquele posto e pelo n.º 5 (Angelina Vidal) pedidos de visitas domiciliárias. Sem deixar de admitir que os factos, tal como são narrados, são desagradáveis, o que somos os primeiros a lamentar, permita no entanto V., sr. director, que o informe, para que o possa fazer, também, em relação aos leitores do seu conceituado Jornal, que esta Federação tem feito tudo quanto está ao seu alcance para ocorrer ao extraordinário, embora já esperado, afluxo de pedidos de visitas médicas domiciliárias, que têm sido formulados para os seus serviços clínicos, por motivo do surto gripal que se atravessa.

Com efeito, e para citar apenas o caso dos postos referidos, os seus quadros de médico visitadores foram aumentados já de 4 para 9 médicos, em Olivais-Sul, e de 4 para 10, em Angelina Vidal, o que representa um aumento de 125 e 250 por cento, respectivamente. Idênticas medidas foram, também, tomadas relativamente aos restantes postos clínicos, computando-se em cerca de 100 os novos médicos admitidos, tendo-se mesmo, e para maior rapidez, abandonado as formalidades regulamentares habituais que condicionam o ingresso de médicos nos quadros das instituições de previdência e oferecido igualmente condições de remuneração vantajosas, quer para os médicos especialmente admitidos para esta emergência, quer para aqueles que já pertencendo aos quadros efectuem visitas para além do número convencionado, quer ainda para os da consulta interna e que normalmente não asseguravam visitas domiciliárias.

Como V. poderá verificar, esta Federação mantém-se perfeitamente atenta ao problema e está fazendo, como atrás disse, tudo quanto está ao seu alcance, para obviar aos seus inconvenientes, embora, e por outro lado, não possa deixar de ter-se em consideração que outros factores, como a carência de médicos com que nestes emergências sempre se luta, podem não permitir as rápidas soluções que todos desejaríamos.

Fica esta Federação ao dispor de V., para quaisquer outros esclarecimentos, e, entretanto, valemo-nos da oportunidade para apresentar a V. os nossos melhores cumprimentos», etc.

A Judiciária pede a colaboração do público para esclarecimento do crime da Benedita

A Polícia Judiciária prossegue as diligências que permitam esclarecer as intrincadas circunstâncias que rodearam a morte do comerciante de gado, Manuel Francisco Luís («O Violante»), homicídio que, como foi noticiado, ocorreu na Benedita, próximo de Alcobaça, no passado dia 6 de Janeiro, quando se realizou a feira de gado naquela localidade. A vítima, na altura, levava pela mão um vitelo ainda pequeno e amarelo, pormenor a que se atribui certa importância.

Os investigadores têm lutado com inúmeras dificuldades, deparando frequentemente com alguma reserva das pessoas que abordam na região e que lhes poderiam fornecer elementos susceptíveis de esclarecer as averiguações em curso.

Desta maneira, a Polícia Judiciária solicita a qualquer pessoa que tenha visto aquele comerciante, a partir das 15 horas do dia do homicídio, dentro da feira ou fora dela, só ou acompanhado, a pé ou em camioneta, que comunique para a «Pensão Mosteiro», em Alcobaça, pelo tel. 42 183 (chefe Rui Costa) ou para a Subdirectoria de Lisboa, através dos tels. 53 53 80 ou 53 31 31.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

LEILÃO DE BIBLIOTECA
PROF. MONTEIRO GRILO (TOMAZ KIM)
AMANHÃ E SEGUINTES, ÀS 21 HORAS, será vendido pelo maior oferta, constituído por literatura moderna portuguesa (Torga, Régio, J. Sena, J. Gaspar Simões, A. Cascais, Monteiro, Cabral do Nascimento, Vitorino Nemésio, etc.) e estrangeira, especialmente autores ingleses, que se encontram em exposição a partir de 2.ª-feira na sede da Agência
Soc. de Leilões Afro-Filhos, Lda.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A
Telefs. 51478/532929
CATALOGO EM DISTRIBUIÇÃO

PERANTE O FUTURO DA CIDADE

A política dos terrenos

e da demolição e reconstrução de prédios esclarecida pelo presidente da Câmara

Tem o «Diário de Lisboa», por diversas vezes, abordado alguns aspectos de problemas da cidade. Dizemos deliberadamente que se trata apenas de alguns aspectos e não sentimos qualquer espécie de constrangimento em acrescentar que esses são principalmente aspectos superficiais, isto é, os que estão à vista. Na verdade, essa é uma das missões do jornal: ver o que vai à sua volta e sublinhar o que lhe parece importante, não vá julgar-se que andamos na aldeia e não vemos os casas.

Não vemos, porém, os problemas nem com o geometrismo hirto de certos especialistas, que vêem tudo e sabem tudo de uma coisinha qualquer, mas às vezes até são capazes de não saber mais nada, nem como quem guarda na algibeira um argumento ou uma carta para jogar na segunda volta, nem como pimpões que jogam a pedrada e ficam muito contentes quando acertam.

Pelo contrário, não temos dúvida nenhuma em dizer que até temos muito gosto quando não acertamos, pois que, quando nos vêm dizer e demonstrar que não temos razão, não temos senão que nos rejubilar, pois que fartos de ter razão andamos nós...

O que se pretende é, ao mesmo tempo, consciencializar a cidade que somos nós todos em relação a problemas que são da cidade inteira e, por outro lado, dizer aos gerentes que estamos atentos, que nos interessamos e, sendo caso disso, suscitar neles o desejo de esclarecer as nossas dúvidas, trazendo ao conhecimento geral aquela massa de informação a que o comum dos cidadãos não tem acesso quando quer ou mesmo quando precisa.

É esse agora o caso. Sobre algumas observações aqui produzidas vem o presidente da Câmara de Lisboa oferecer alguns dados novos. O sr. general França Borges, muito cortêsmente, não comenta nem contesta. (Por agora, nós próprios faremos outro tanto). Vem apenas trazer a sua contribuição, oferecendo-nos a todos, a nós e ao público, informações que teve a bondade de mandar reunir, através das suas secretarias e serviços técnicos, para elucidação geral. Todos temos que lho agradecer, tanto mais que, como se vê da carta que a seguir se reproduz, essa recolha de elementos até deu bastante trabalho, pois que, em data de 5 de Fevereiro, se teve por pronta a informação complementar das nossas observações e interpretações aparecidas em 22 de Janeiro.

Ficam o sr. presidente da Câmara e os seus serviços, por mais esse esforço de boa vontade, justificadamente credores do nosso reconhecimento.

A carta do presidente da Câmara é do seguinte teor:

Ex.mo senhor director do «Diário de Lisboa» — Aqui me tem senhor director, pedindo uma vez mais a hospitalidade das colunas do seu jornal para me desempenhar do encargo de prestar esclarecimentos ao autor do artigo publicado no jornal da digna direcção de V. de 22 de Janeiro p. p. sob o título de «O Bezerro de Oiro».

Resumo os assuntos tratados em três proposições:

1.ª Reconstrução de prédios;
2.ª Direito de construção;
3.ª Terrenos municipais destinados a construção.

1.ª *Reconstrução de prédios* — Não é da iniciativa municipal o permitir ou proibir que seja demolido um prédio para que outro se construa em seu lugar. Esse direito é concedido aos proprietários por um diploma legal, a lei n.º 2088 de 3 de Junho de 1957, publicada no «Diário do Governo», n.º 128 (1.ª Série) da mesma data. Com ele se relacionam os artigos 1096. e 1100 do Código Civil.

Por força das disposições legais, a Câmara Municipal apenas tem que analisar os projectos de construção à face das disposições regulamentares em vigor.

Por vezes, de forma directa ou indirecta, atribui-se erradamente ao Município a responsabilidade e faculdade de tais autorizações, o que constitui como se prova, uma afirmação injusta, sem duvida consequente da ignorância da lei.

Quando existe conhecimento de que qualquer edifício, destinado á demolição, apesar de não classificado, oferece interesse histórico, arquitectónico ou artístico, o Município procura adquiri-lo por compra ou permuta. Mas só o pode adquirir se o seu proprietário estiver na disposição de o vender.

Infelizmente, nem toda a gente compreende a boa intenção do Município, revestida de todo o desinteresse material.

2.º *Direito de construção* — A condição indispensável, para que os particulares ou o Município possam construir é a existência de uma urbanização.

Os prédios só podem ser construídos onde existam esgotos, faixas de rodagem ligadas ao conjunto de arruamentos da cidade e possibilidade de fornecimento de gás, electricidade e água, além de outros elementos de apoio.

Onde não existe urbanização não é possível construir.

Todo o particular, com base naquela condição pode construir em terreno seu, pode adquirir com aquela finalidade terreno a outro particular ou pode livremente vender o seu terreno para outro levar a efeito uma construção.

Por sua vez, a Câmara Municipal só pode vender lotes de terreno para a construção, desde que uma urbanização se tenha realizado e.

(Continua na pág. seguinte)

FALEMOS DE PASSARINHOS

Hoje vamos falar de passarinhos, para ver se o leitor consegue ler o que escrevemos. Ainda estivemos tentados a falar de flores ou de borboletas. Ou de favas. Mas decidimo-nos pelos passarinhos, que são tema mais do agrado geral, ao que julgamos.

Há os que gostam de ver os passarinhos esvoaçando em liberdade, os que apreciam o canto das aves no seio da Natureza — são os românticos.

(Porque passarinho é um pássaro pequeno e pássaro é uma pequena ave. É por isso que não se pode chamar passarinheiro ao criador de patos, galinhas ou perus. Passarinheiro é o que cria ou caça passarinhos, entenda-se. Mas voltemos à vaca fria, que é como quem diz, ao passarinho frio. (Passarinho frito é outra coisa).

Temos, portanto, os românticos, que se sentem felizes a ver os passarinhos em liberdade, nos campos, nas florestas, nos lagos e nos mares, os que apreciam o canto e as belas cores das avezinhas. Depois há os míopes, que não vêem ao longe e são duros de ouvido, e por isso — embora gostem de ver e ouvir os passarinhos — têm os pássaros ao pé de si, em gaiolas. E há ainda os desportistas, que caçam os pássaros, com ratoeiras ou a tiro, e os gastrónomos, que apreciam os passarinhos guisados na panela ou fritos na sertã.

(Precisamos de rectificar uma expressão usada acima. Quando dizemos «o canto das aves» é por generalização. Sabemos muito bem que, quando se fala de pássaros, se diz «chilrear». Também sabemos que «piar» é próprio do mocho, mas temos dúvidas se podemos considerar o mocho um pássaro e, por maioria de razão, um passarinho).

Não sabemos por que associação de ideias nos lembramos do adágio popular «mais vale um pássaro na mão do que dois a voar», que é como quem diz «cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém». Só que, como já vimos, galinha não é pássaro.

Temos, pois, os cautelosos, que não confiam muito nos pássaros a voar. Preferível é tê-los na mão, bem seguros. Nada de fantasias.

E depois há os pardais, nome de várias espécies de pássaros. Aqui para nós, pardal também quer dizer «espertalhão», «velhaco», «matreiro». Por isso é que preferimos os passarinhos. São mais coloridos e decorativos.

Curioso é que pardal pode ser também uma variedade de uva tinta e passarinho também uma casta de uva.

Mas isto de vinho tinto (ou branco) pode ser apenas um acompanhamento para os passarinhos fritos. E não é desses que nos ocupávamos, mas de passarinhos vivos, chilreando em liberdade na Natureza, decorando com as suas penugens policromas o azul do céu...

Falemos de passarinhos... Ainda estivemos tentados a falar de flores ou de borboletas. Ou d vas. Mas decidimo-nos pelos passarinhos.

Ao que julgamos, são tema mais de agrado geral. Desculpem se nos enganamos.

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

PRECISAMOS DE REPENSAR...

EM LOURENÇO MARQUES, o governador-geral, reportando-se ao primeiro semestre do exercício das suas funções, fez uma resenha dos problemas actuais da vida de Moçambique, entre os quais, como é inevitável no nosso tempo, o da educação justificadamente mereceu lugar de realce: «Dentro das disponibilidades que possuímos, alguma coisa já se fez. Mas falta fazer muito. Precisamos de tempo, de homens e de dinheiro — e nada disso abunda como se requer. E precisamos também de repensar sèriamente todo o esquema em que temos alicerçado o nosso ensino. Há que superar dificuldades que, aliás, embora isso nos não console, são universais».

Tempo, homens e dinheiro — eis os três grandes ingredientes indispensáveis para toda a obra de tomo. Mas o tempo escasseia e é preciso correr para o multiplicar, dinheiro é pouco mas é sempre possível arranjá-lo (verdade com que a experiência tem posto de pernas para o ar muitos dogmas da economia clássica) e quanto a homens não são muitos e aí é que é preciso pôr o pé no acelerador para que a grande máquina os possa lançar feitos e perfeitos para o que é preciso.

Esse é o grande papel da Universidade de todos os tempos e mais do que nunca da Universidade do nosso tempo. E aqui, pois aqui é que se recolhem os ecos da grande celeuma que vai pelo Mundo, onde de cada lado se diz coisa diferente. Bem nos parece, porém, que essas diferenças não são de surpreender, mas de interpretar como sinal de verdade, oportunidade e autenticidade do que se diz e do que se pede. Quer dizer: de cada lado se pede coisa diferente, porque de cada lado diferentes são as necessidades.

Mas é preciso repensar todo o esquema, como disse o governador-geral. E, neste caso, naturalmente, isso envolve a necessidade de acautelar a transferência pura e simples de estruturas que foram criadas e evoluíram em condições de meio muito diferentes daqueles que são característica de um continente novo, nesta altura possuído da febre da transformação e do saber. É outro o tempo, é outro o clima, são outras as pessoas e até apetece dizer que outras são também as finalidades e os métodos escolhidos para as atingir.

Repensar o esquema não é, porém, tentar repetí-lo a papel químico noutra latitude geográfica tão diferente como o próprio clima psicológico e sociológico. Não é ir lá tão longe, até com a pompa dos cortejos de capelo e borla com charamelas e tudo, reconstituir quadros e métodos que já são postos em dúvida mesmo onde foram criados e fizeram a sua tradição. Repensar, ali, será acudir em cheio com soluções de qualidade a necessidades específicas que se sentem lá de maneira diferente.

De que se trata, afinal? Pois naturalmente trata-se de ganhar eficácia, ir às raízes da terra, à raiz dos problemas e acudir-lhes com o remédio próprio das realidades locais. Mas fazê-lo rasgadamente, com verdadeira convicção de que é preciso experimentar, criar e ganhar experiência nova que responda adequadamente. Mesmo a Universidade metropolitana poderia vir a ganhar dessa experiência, sem que nisto esteja contradição com o dizer-se que não serve para lá o que temos cá. A verdade, porém, é que é preciso encontrar a dinâmica do tempo.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ENTRE O SELVAGEM E O «ROBOT»

VAI TERMINAR, POR FIM, a era dos motins? Uma reforma inteligente, uma política hábil, deveriam em todo o caso retirar aos enraivecidos os seus pontos de apoio e a sua audiência. A despeito dos inevitáveis acidentes, instaura-se lentamente uma nova ordem que pode tornar a Universidade francesa uma das mais liberais e mais democráticas do mundo.

Por JEAN ONIMUS

Não deveria, no entanto, acontecer que uma cicatriz local e provisória mascarasse a agitação mundial da juventude nem as suas profundas motivações. O incêndio alastra-se, abrasa outros países com contextos sociais, económicos e políticos variáveis. Mais tarde ou mais cedo atear-se-á novamente no nosso país.

Porque a sua origem não é unicamente política, social ou económica: são as incidências locais que lhe dão tal aparência. De facto, a agitação da juventude nos Estados industriais resulta de uma recusa fundamental (por vezes mal consciente) da civilização moderna e das condições de existência que esta impõe. Esta juventude imagina ter um programa político, mas as suas reivindicações, em geral inconsistentes, e sem alcance prático, não são, diga ela o que disser, mais que uma forma de expressão imprópria, uma linguagem que mascara outra linguagem. Daí as inerívels contradições dos «slogans» de Maio que, tão depressa preconizavam a espontaneidade, a imaginação e a poesia, como exigiam o rigor, a «cientificidade» e uma organização mais racional.

Para compreender simultâneamente esta recusa global da sociedade e estas contradições práticas é preciso reportarmo-nos quarenta anos atrás, á «revolução» surrealista. Com a perspectiva, apercebemo-nos do carácter exemplar e verdadeiramente profético deste movimento. Encontram-se nele todos os temas da revolta actual, a recusa rimbaldiana deste «século das mãos», do trabalho exactamente racionalizado, da organização alienante, a reivindicação de uma liberdade total das ideias e dos costumes, e, no plano político, a mesma hesitação entre o comprometimento numa ortodoxia revolucionária ou o anarquismo puro. Ora o que animava os surrealistas, era o processamento de uma racionalidade que tornou possível o morticínio de 1914-1918 e o desejo de opor á ordem racional a realização total de si próprio pela imaginação e a «poesia prática».

É preciso afazermo-nos a uma ideia sem dúvida bizarra aos olhos dos que gozam da civilização, de que nos sentimos orgulhosos, parece desumana e estúpida aos que não se resignaram ainda a ela. As forças revolucionárias nos nossos países não se encontram mais ou menos em classes económicas, mas sim em classes de idades; concentram-se nos intelectuais adolescentes dotados de espírito crítico e que não se meteram ainda no sistema. Deste modo as nossas revoluções — contemporâneas da terceira era industrial — são culturais e não jurídicas, como a de 1789, ou económicas como a de 1917. A mão estendida pelos nossos estudantes aos operários resulta de um mal-entendido, não se trata de uma melhoria material. O que eles procuram é, sob a palavra vaga de participação, a instauração de uma sociedade menos brutal, menos humilhante, menos mercantil, mais respeitosa das pessoas.

A transformação dos estudos é o ponto de partida — a pedra de toque. Se é certo que a nossa sociedade, sob aspectos exteriores confortáveis e funcionais, nos martiriza até ás profundezas, transformando-nos em «robots», é na relação pedagógica e no sistema dos exames que a surpreendemos em flagrante delito. Fabrica homens para seu uso. Deve compreender-se e admitir-se — e avaliar no seu justo valor — o desespero dos nossos filhos á entrada do laminador. É muito simplesmente o desespero do espírito confrontado com as produções da razão, de uma razão sem dúvida demasiado eficaz para não ser desumana. Este desespero e esta recusa, partilham-nos os nossos filhos com todos os criadores — poetas e artistas — da cultura contemporânea e com numerosos moralistas que, há meio século, se inquietam por ver os homens entrarem alegremente na inconsciência racionalizada do seu formigueiro.

A revolta da juventude é grave mas é também tranquilizadora: a educação consistiu sempre em domar esses seres selvagens que são as crianças. Podia recear-se que a nossa não conseguisse domá-los ao grande reflexo condicionado das civilizações modernas. Felizmente, nada disso é verdade: a humanidade defende-se com a sua juventude, nada disso é verdade: a humanidade defende-se com a sua juventude. Mas a tragédia não deixa de ser angustiosa. Ou conseguimos domar os nossos jovens com o cacete da ordem pública e com a cenoura do progresso material e dos prazeres que a escoltam, ou então a juventude, tomando consciência da sua força no mundo, formando a sua «internacional» encarniçar-se-á em quebrar selvàticamente o sistema com todos os valores culturais e morais que infelizmente lhe estão ligados. Nos dois casos, é um desastre. De um lado, passada a febre do crescimento, a humanidade entraria no sono da ordem e os seus planos de altas conquistas passariam a não ser mais do que proezas mecânicas, desenvolvendo-se por si num silêncio lunar. Por outro lado é a festa selvagem e sagrada que nada respeita, a saturnal em que se sacodem numa frenética e formidável raiva de viver, na saudade desesperada da impossível realização de si próprio.

A terceira solução seria que os adultos compreendessem o que se passa e que, quebrando eles próprios as molas de uma máquina que os aliena, conseguissem oferecer aos seus filhos a imagem de uma sociedade que se possa amar. Uma sociedade em que tudo — e entre outros o ser humano — não passe de mercadoria, rendimento e rentabilidade não poderá, evidentemente, ser amada. Só se pode habituar-se a ela, resignar-se para ter êxito. Que não se fale mais de educação, em semelhante contexto é o malogro da educação aquilo em que consiste o verdadeiro êxito. O regresso de uma selvajaria que, no mundo, põe em causa o «robot» moderno, é um acesso de vitalidade sã que as circunstâncias fazem aparecer como mórbida. Ao atacar este frio técnico, desdobrado em mercantil, em que Prometeu se tornou, a juventude pode trabalhar na salvação do homem.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

OS COMBOIOS DE SINTRA

Do sr. Alberto Henry de Mascarenhas, de Mem Martins, recebemos esta carta:

«Quando a linha Lisboa-Sintra foi electrificada, nada nos levava a crer que este melhoramento que bastante falta fazia, se destinava exclusivamente ao turista que vem a Portugal para respirar o ar puro e usufruir da bela paisagem que aquela serra lhe proporciona e que não corre o risco de ultrapassar a estação de Sintra por esta ser o «terminus» da linha.

«Outros há que diáriamente se utilizam daquele meio de transporte para se deslocarem de suas casas para os seus empregos e vice-versa e que conhecem as estações de cor e salteado pelo que não se perdem pelo caminho.

«Mas outros há (e não são poucos) que utilizam a linha esporádicamente para se apearem em estações intermediárias e que, com dificuldade, conseguem saber qual a estação onde devem sair porque só nos edifícios das estações é que se encontram os nomes das localidades, e só depois do comboio em marcha é que se sabe a estação por onde se passou.

«Existe uma planta das estações da linha, situada por cima das portas de serviço dos passageiros mas isto não serve senão para os que tenham a infelicidade de ter de viajar de pé nesse recinto.

«Porque não se afixam plantas a meio das carruagens de um lado e de outro como se vê em composições de outras linhas para que todos os passageiros sentados se possam orientar?

«E porque não há-de haver uns letreiros bem legíveis ao longo das plataformas, viradas para o comboio, e devidamente iluminadas, já que algumas dessas plataformas pecam tanto nesse sentido?

«Outro pequeno reparo há a fazer; existe nas carruagens uma chapa com um «slogan» que diz: «Este comboio é para si, não consinta que o estraguem».

«Se é vulgar ver-se passageiros deitar pontas de cigarros no chão, pisando-os, quando há tantos cinzeiros por todas as carruagens, também é vulgar ver-se os vidros das janelas numa imundície quase inacreditável. A um cabe a obrigação da civilidade ao outro a da limpeza. Teremos nós caído no círculo vicioso de «se não lavas os vidros atiro com as beatas para o chão e vice-versa?».

A situação das regiões agrícolas debatida na Foz do Arelho

FOZ DO ARELHO, 10 — Directores de estações agrárias da III Zona Agrícola abordaram, esta manhã, a situação sócio-económica das suas regiões, no primeiro dia de trabalho das Jornadas de Aperfeiçoamento Profissional que aqui estão a decorrer na Colónia de Férias Marechal Carmona da F.N.A.T., em organização da Estação Agrária da IX Região Agrícola (Caldas da Rainha).

Foram oradores, da parte da manhã, os eng.os agrónomos Leonel de Magalhães e Avelar do Couto, e eng.o Palma Antunes e Manso de Brito a cujos depoimentos se seguiu um debate entre todos os participantes. De tarde o dr. Acácio Catarino, do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, falou sobre «O que é o desenvolvimento».

As Jornadas prosseguem até quinta-feira, com sessões de manhã e de tarde, e duas mesas-redondas dedicadas a temas agrícolas.

MÚTUA INFLUÊNCIA CULTURAL LUSO-BRASILEIRA

— tema de um colóquio no Elos Clube

A direcção do Elos Clube de Lisboa, em colaboração com o Centro Atlântico de Cultura, que está ainda em fase de organização, vai realizar, nos dias 12 e 13, ás 21 e 30, na sua sede, á Rua da Emenda, 10, 1.º, uma mesa-redonda sobre «A mútua influência cultural luso-brasileira».

Presidirá o sr. prof. dr. Almerindo Lessa, presidente do Elos Clube, servindo de moderador o escritor António Quadros, presidente do Grupo de Estudos de Cultura Atlântica. Para participar no diálogo foram convidados o dr. Otto Lara Resende, adido cultural da Embaixada do Brasil; os professores brasileiros dr.ª Maria Lúcia Lepecki e dr. Antonio Basílio Rodrigues, que regem cadeiras de Literatura Portuguesa nas Universidades de Belo Horizonte e Guanabara, respectivamente, e dr. Mario Pedrosa; jornalista João Alves das Neves, director da revista «Portugália» e redactor do «Estado de S. Paulo»; escritores dr. David Mourão-Ferreira, dr. Rogério Fernandes, dr. Luís Francisco Rebelo e Mário Antonio, e, ainda, o editor António Augusto de Sousa Pinto, presidente do Grupo de Estudos do Livro Português.

É ESPERADO EM MOÇAMBIQUE UM NAVIO PORTA-MÍSSEIS

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I.) — Em visita de rotina é esperada hoje no porto de Lourenço Marques a fragata porta-mísseis telequiados «Dahlgren», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos.

O navio, que navega sob o comando do capitão-de-fragata L. Lapone, tem uma guarnição de 25 oficiais e 365 sargentos e praças. Desloca 4770 toneladas e tem 156 metros de comprimento. A largada está prevista para amanhã.

O 43.º ANIVERSÁRIO DO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Amanhã, ás 20 e 30, o Rotary Clube de Lisboa promove um jantar de gala no Restaurante Mónaco, em Cuxias, para comemorar o 64.º aniversário do Rotary Internacional e o 43.º do clube.

Um esclarecimento do presidente do Município de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

á medida que tal condição se verifica, os terrenos são vendidos em hasta pública.

O Município não guarda terrenos onde as edificações sejam possíveis. Podem surgir dificuldades de vária natureza, que obriguem a retardar essa venda, mas nunca como política preestabelecida.

A maior parte dos terrenos adquiridos pelo Município situam-se em zonas rústicas onde não é possível uma urbanização a curto prazo. No bom sentido de uma previdente administração, ficam constituindo uma reserva aguardando que a urbanização atinja as zonas excêntricas.

A abertura de novos arruamentos, além de constituir maior facilidade ao trânsito da cidade, lógicamente facilita a multiplicação de novos imóveis através dos quais se oferecem novos alojamentos.

Mas assistimos á incoerência de se defender por um lado a criação de novas infra-estruturas para permitir mais alojamentos, ao mesmo tempo que, por outro lado, se põem em dúvida as facilidades extraordinárias, visíveis e evidentes, que podem oferecer á cidade novos e amplos arruamentos como o prolongamento da Avenida da Liberdade, a Avenida de Telheiras, a ligação do Campo Grande á Rotunda do Aeroporto ou o prolongamento da Avenida João XXI.

3.º *Terrenos municipais destinados á construção* — Todos os anos a Câmara Municipal dispõe no seu orçamento de uma verba para compra de terrenos. O dinheiro não provém do que é cobrado para a normal administração da cidade; provém dos terrenos que se vendem ou que já se venderam, uma vez que as vendas são feitas com o benefício de prazos para o pagamento.

As aquisições efectuam-se normalmente por via de acordo entre a Câmara e os respectivos proprietários, porque assim podem fazer-se as compras com a conveniente antecedência em relação aos períodos previstos para as novas urbanizações e, o que também é importante, porque podem tentar-se os realojamentos dentro das melhores possibilidades. Aquelas compras amigáveis permitem ainda reduzir ao mínimo as aquisições coercivas, mediante a expropriação por utilidade pública. Mesmo assim, estas atingem anualmente valores muito consideráveis e há que dispor de verbas suficientes para as pagar.

A compra de propriedades, essencialmente para urbanização, atingiu nos últimos cinco anos 821 200 000$, dos quais 93 500 000$00 do Gabinete Técnico de Habitação (Zonas de Olivais e Chelas), estando prevista para 1969, para o mesmo efeito, a verba de 248 000 000$00, sendo 33 000 000$00 do mesmo Gabinete.

Se não fora essa aquisição, não seria fácil a abertura de novos arruamentos e a oferta em hasta pública, ou a venda directa a instituições de previdência, de lotes para construção. Também não seria possível nem estaria facilitada a construção de casas de baixa renda, nem a cedência a título gratuito ou simbólico de terreno para a instalação de instituições particulares de assistência, benemerência e cultura.

É evidente que, quanto mais terrenos vende, maior número de construções permite.

Todo esse dinheiro volta á cidade sob a forma de novas ruas, novos bairros, novas instituições de carácter benemérito e social.

Após a aprovação pela Câmara, em reunião de 22/11/967, do plano director de urbanização da cidade, está a proceder-se ao estudo e ao desenvolvimento da urbanização das respectivas malhas, aumentando-se para isso as necessária dotações orçamentais. O acréscimo de receitas de terrenos apontado pelo articulista tem aumento paralelo nas correspondentes rubricas da despesa, e isso significa que a actividade municipal está a desenvolver-se de modo a acelerar a urbanização de novas zonas.

Mas porque este aumento de ritmo de trabalho é fundamental para que a população disponha de cada vez maior número de habitações, não se vê como seria possível dar-lhe suporte sem aumento das verbas necessárias e o recurso ás respectivas fontes.

E quanto a infra-estruturas e a construção de casas com finalidade social, bem como a verbas despendidas pelo Município, chama-se apenas a atenção para essa cidade nova, florescente e cómoda, cada ano mais atraente, que se engueu em poucos anos nos Olivais e que testemunha todo o critério de uma administração preocupada na melhoria das condições locais de que possa desfrutar a sua população.

Apenas, para não deixar sem resposta as perguntas finais, direi que haverá terrenos á venda enquanto e na medida em que prosseguirem os trabalhos de urbanização das zonas disponíveis e, nestas, puderem inserir-se as construções de prédios de iniciativa privada.

Esgotadas essas disponibilidades, o problema terá então que ser estudado a nível superior.

Aproveito a ocasião, sr. director, para lhe apresentar os meus cumprimentos.

A bem da Nação.

Lisboa e Paços do Concelho, em 5 de Fevereiro de 1969. O Presidente, *António Vitorino França Borges.*

HOJE ESTREIA

às 21 horas e às 23 horas

★ BILHETES À VENDA ★

TEATRO VILLARET

2.° espectáculo da série «BOA MÚSICA DO BRASIL»

Depois de VINÍCIUS ● BADEN ● MÁRCIA...

EDU LOBO ● ! ● OS Mutantes

MAIORES DE 12 ANOS

E A CANTORA BRASILEIRA **JOYCE**

A NOVÍSSIMA MÚSICA DO BRASIL!

EDU LOBO e OS MUTANTES viajaram pela TAP

4 UNICOS ESPECTACULOS!

HOJE, às 21 horas e às 23 horas
AMANHÃ, às 18.30 horas
QUARTA-FEIRA, às 18.30 horas

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

de uma

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO CARNAVAL

CARNAVAL
4 Tardes de alegria
4 Noites de folia
Bailes até de madrugada
Bilhetes à venda

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
HOJE DESCANSO DA COMPANHIA
Amanhã às 21.45 h.
M/ 17 anos

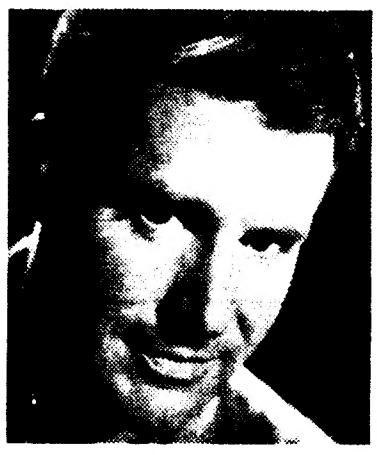
TANGO

3.° mês de representações no mais alto nível de êxito
Pela COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

CARNAVAL NO ALGARVE

TORRALTA

proporciona o CARNAVAL DO ANO



RUI DE MASCARENHAS

no HOTEL GOLFINHO
PRAIA DE D. ANA — LAGOS
E NO
CONJUNTO TURÍSTICO DA PRAIA DE ALVOR
COM

RUI DE MASCARENHAS o notável artista português conhecido em todo o Mundo;

INÊS MARCO conhecida vedeta sul-americana

LENITA GENTIL Prémio de Imprensa de 1968

ALEX sempre inimitável;

a jovem artista **JÚLIA CHAVES**

E O ACORDEONISTA PORTUGUES

TINO COSTA que se apresenta pela primeira vez em Portugal, depois dos grandes êxitos que alcançou nas maiores cidades do continente americano

Dance as 4 noites do Carnaval
ao som das orquestras de FERNANDO ALBUQUERQUE e LEO TINO

Para a juventude, o conjunto ié-ié «FILFRA»
Apresentação de ISABEL WOLMAR

MARCAÇÕES:

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 5 17 48 e 5 44 79
ALGARVE — Hotel Golfinho — Praia D. Ana — Telef. 302 — LAGOS
TORRALTA — Praia de Alvor — Telefs. 1324 e 428 — PORTIMÃO

CARNAVAL NO CINE-TEATRO LIDO

CINEMA — VARIEDADES — BAILES — M/ 15 anos
MATINÉES INFANTIS — M/ 6 anos
PEÇAM PROGRAMAS! COMPAREM OS PREÇOS!

HOJE - ESTREIA

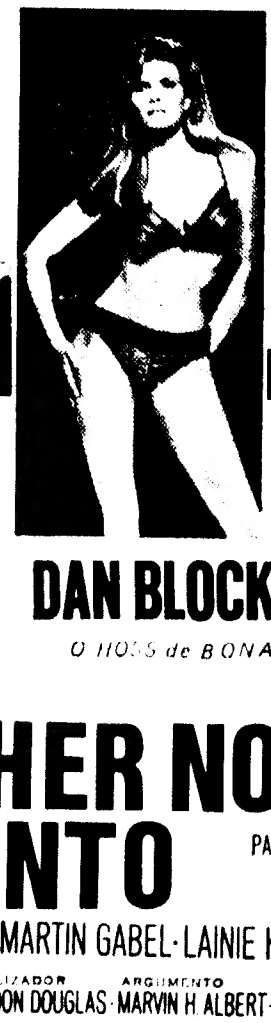
TIVOLI

As 21.30

A RENOVAÇÃO DO FILME POLICIAL, COM UM ELENCO QUE É UMA GARANTIA DO EXITO!

FRANK SINATRA

RAQUEL WELCH



20th CENTURY FOX
ADULTOS

DAN BLOCKER
O HOSS de BONANZA

UMA MULHER NO CIMENTO

PANAVISION
COLOR DeLuxe

RICHARD CONTE · MARTIN GABEL · LAINIE KAZAN

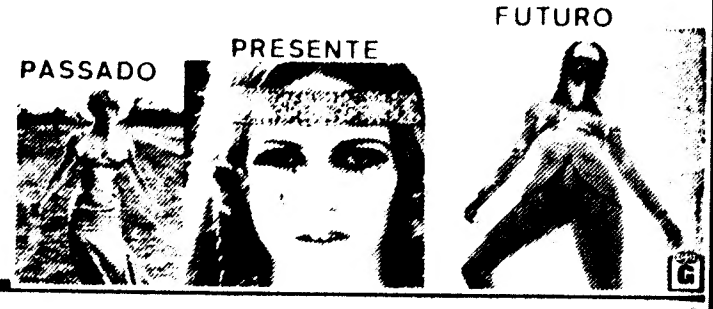
PRODUTOR AARON ROSENBERG · REALIZADOR GORDON DOUGLAS · ARGUMENTO MARVIN H. ALBERT - J. GUSS

No programa **A SENSACIONAL ATRACÇÃO**

O MUNDO DA MODA

A ELEGANCIA FEMININA DE 1920 A 1980

A moda através dos tempos
Apresentada por
GENEVIEVE GILLES
Direcção de
ROBERT FREEMAN
Cor deLuxe



Teatro LAURA ALVES

A$ 20.45 e 23 H. (Adultos)

EM TRIUNFAL 2.° MÊS

VASCO MORGADO apresenta
UMA PEÇA DE PALPITANTE INTERESSE

O JOVEM MENTIROSO

VIDA MUSICAL

Curso de História da Música Europeia

O crítico musicólogo dr. João de Freitas Branco dá hoje, às 21 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, mais uma lição do seu VI Curso de Iniciação à História da Música Europeia, ilustrada com exemplos de música gravada. Esta lição subordinar-se-á ao tema «Giuseppe Tartini e a sua concepção sistematizante do regresso à Natureza; contribuições e contradições da mensagem tartiniana». A entrada é livre.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar, na semana a seguir ao Carnaval a peça «Maria Stuart».
- O escritor Jerónimo Bragança está a traduzir uma peça que se destina ao Teatro Monumental.
- Continuam em estudo diversas hipóteses para a apresentação da artista Malú que, no entanto, continua a ser aguardada para se apresentar em Espanha.
- Tudo leva a crer que a comédia em cena no Monumental «Quando ela se despiu» venha a ser apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- Para o Teatro Monumental está prevista, para o próximo Verão, a apresentação de uma revista com o título «Lisboa anda na Lua». Como estrela teria já sido convidada a actriz Alda Baptista.
- Dado o êxito da actual revista em cena é muito natural que o empresário José Miguel já não apresente esta época mais qualquer revista ao ABC.
- O actor Vítor Espadinha foi contratado pelo empresário Giuseppe Bastos.
- O encenador Carlos Avilez foi convidado a encenar duas peças na Alemanha.
- A artista Alda Pinto deve deslocar-se em breve ao Ultramar.

ora diga-nos...

— Já alguma vez se mascarou?

«Oh! Carnaval folião que máscara pões este ano?» Fizemos esta pergunta, intimamente, convencidos de que o tempo não vai para estas coisas. Como se verá não é verdade.
Os nossos três entrevistados já se mascararam, sim senhor, e até... Mas o melhor é passar-lhes a palavra, não é?

— Já me mascarei várias vezes. Pois se eu até entrei em cégadas.
Disse-nos o sr. Licínio França, pintor da construção civil.

— Isso já há muito tempo, não sr. França?

— Olhe, a última vez foi em 1964. É que a rapaziada do bairro tinha uma cégada com alvará e tudo. Era o conjunto «Os Marialvas de Santo André», com artistas do fado, de variedades e parelha de palhaços.

— E qual era o seu papel na cégada?

— *Eu* — diz o sr. França — *era o faz-tudo.*

— E este ano mascara-se?

— *Este ano não. Isto está mau que nem dá para a máscara.*

Também o sr. José Francisco, carpinteiro, nos disse que já se tinha mascarado, mas...

— *Quando era miúdo. Lá na minha terra. Em Armamar.*

— E, para este Carnaval, mascara-se?

— *Não. Estou doente dos pulmões, sendo... talvez.*

O padeiro sr. Joaquim Rodrigues Alvado, também já pôs uma máscara, mas há muito tempo.

— *Sim, aí há 25 anos.*

— E de que se mascarou?

— *De mulher. Isso, era a grande paródia dos pobres, pelo Carnaval.*

— E este ano?

— *Não sei, não sei. Mas, às vezes, pode calhar...*

FOCOS CRUZADOS

SIDNEY POLLACK

Os Caçadores de Escalpes, *cuja qualidade e interesse já foram nestas páginas realçados pelo Eduardo Prado Coelho, aquando da sua nota de* primeiras exibições, *mais não vêm do que confirmar, a um outro nível, e com novas implicações, o indesmentível talento de um novo cineasta norte-americano, Sidney Pollack, autor de dois outros filmes já estreados em Portugal:* Chamada para a Vida e Uma Flor à Beira do Pântano.

Nascido a 1 de Julho de 1934, Sidney Pollack pertence à geração dos realizadores de TV que o cinema conquistou. Não ao primeiro grupo de Martin Ritt, Sidney Lumet, John Frankenheimer ou Robert Mulligan, mas a uma segunda fornada que ingressa nos estúdios de cinema em plena década de 60. E, aliás, de 1965 o seu filme de estreia: «The Slender Thread» (Chamada para a Vida), *obra generosa, aflorando diversos problemas e todos eles importantíssimos, talvez por isso mesmo, um tanto ou quanto, ingénua e sôfrega. Acrescente-se que eram ainda aí muito visíveis as influências directas de um estilo de reportagem televisiva directamente importada para o cinema.*

A verdadeira revelação de Sidney Pollack faz-se, portanto, um ano depois, aquando da estreia de «This Property is Condemned» (Uma Flor à Beira do Pântano, *1966), uma das mais logradas e inteligentes adaptações de uma obra de Tennessee Williams. Pollack conseguiu captar a poesia de um clima feito de frustação e de sonho, tendo nesse filme Nathalie Wood um dos seus papéis mais ricos e sugestivos, aproximando-se muito da bela figura de mulher criada em* Esplendor na Relva, *de Kazin. Para além dessa ambiência poética,* Uma Flor à Beira do Pântano *perspectivava um drama que Tennessee Williams fechara num círculo sem saída aparente e que Pollack reconverteu, sem traição, permitindo-lhe uma ressonância social excepcionalmente bem esboçada.*

«The Schalphunters» (Caçadores de Escalpes) *reafirma a vitalidade do estilo de Pollack, enriquecendo-o com uma veia humorística de assinalável subtileza, ao mesmo tempo que esboça, com inteligência e coragem, um certo número de problemas que o* western *permite discutir: o racismo, por exemplo, não só o relativo ao índio como, sobretudo, o referente ao negro e as formas por que um homem se pode libertar de um certo número de preconceitos que centenas de anos de um falso humanismo ajudaram a estabelecer como norma. Em* Caçadores de Escalpes *assiste-se, para além de um sem número de acções laterais, a uma dupla trajectória: o caminho de dois homens que acabam amigos, depois de uma rota que lhes ensina o significado da dignidade e a maneira de a alcançar.*

Pollack dirigiu, depois desta película, nova obra: «The Castle Keep» *(1968) e prepara dois novos títulos:* «I Never Promised You a Rose Garden» e «Boys and Girls Together».

Esperemos que da sua própria trajectória não surja a desilusão de um novo falhanço. O cinema americano, tão rico em revelações, é-o também em desilusões. Façamos votos para que o talento de Sidney Pollack não aceite pactuar com a máquina *de Hollywood. O que não quer dizer, necessàriamente, que se afaste, mas que saiba continuar.*

LAURO ANTÓNIO

As estreias de hoje

No Tivoli

Título em português — «Uma mulher no cimento».
Produção — Americana.
Realização — Gordon Douglas.
Intérpretes — Frank Sinatra, Raquel Welch e Dan Blocker.
Género — Policial.
Distribuição — 20 Century Fox.
Processo — *Panavision De Luxe.*
Classificação — 17 anos.

RIA PERDIDAMENTE
com a FARSA DO MOMENTO
Teatro MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
UM ESPECTACULO de
VASCO MORGADO

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA • LINDA
ALDA • CARLA
encenação de
SANTOS CARVALHO
maqueta de Lucio Estrela Santos
Amanhã, não há espectáculo para descanso oficial da companhia

HOTEL EMBAIXADOR
BAILES DE CARNAVAL
Sábado ● Domingo ● Segunda e Terça-feira
UM MAGNÍFICO «SHOW» COM
LIMA KIM
ESMERALDA AMOEDO
PARIS JAZZ BALLET
PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)
MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40$00 —
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)
MAIORES DE 17 ANOS

ABC
ELAS É QUE SABEM
Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Acúrcio e José de Castro.
MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS
HOJE, às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

TRINDADE
Hoje não há espectáculo. Descanso da companhia.
— F N A T. —
o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

CARNAVAL EM SESIMBRA
NO HOTEL ESPADARTE
Centenas de senhoras mascaradas, animadas de endiabrada e contagiante alegria, tornam diferente e inédito o «Carnaval do Espadarte» durante 4 noites inesquecíveis.
MÚSICA PERMANENTE ATÉ ALTA MADRUGADA POR 2 CONJUNTOS MUSICAIS:
«BLUE STAR MELODY» — «OS SOLITÁRIOS»
Preços de baile — Cavalheiros 120$00 — Senhoras 70$00
Mesa 100$00
de hotel — quarto: 1 pessoa 50$00 — casal 80$00
— diária: » 160$00 — » 270$00
O serviço de restaurante e lanches estará encerrado na 2.ª e 3.ª feira para descanso do pessoal e preparação da sala.
Maiores de 15 anos ● Telefone 22 91 89

EUNICE MUÑOZ

FERNANDO GUSMÃO
VASCO MORGADO APRESENTA
QUARTA-FEIRA em ESTREIA
A EXTRAORDINARIA OBRA DE ARNOLD WESKER
AS QUATRO ESTAÇÕES
«THE FOUR SEASONS»
NUMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
ADULTOS
Tradução de JOSÉ PALLA e CARMO
Música de JORGE PEIXINHO
Cenário de OCTÁVIO CLÉRIGO
«O PROBLEMA DA SOLIDÃO E DO AMOR DOS NOSSOS DIAS TRATADO SUPERIORMENTE POR UM GRANDE DRAMATURGO»

As «Majas» de diversos países, á chegada ao Aeroporto de Barajas, quando do ultimo concurso internacional

VIAGEM PARA UM SONHO COM A IBÉRIA (LINHAS AÉREAS DE ESPANHA)

A «MAJA DE PORTUGAL—1969»: HOMENAGEM À FOTOGENIA DA MULHER

Dentro de dias iniciaremos a publicação das fotos (e dados biográficos) de algumas das concorrentes já apuradas pelo júri prévio do concurso para eleição da «Maja de Portugal».

Muitas têm sido as candidaturas apresentadas através dos cupões que publicamos na 19.ª página do nosso jornal. Mas, a verdade é que nem todas essas candidaturas (largas dezenas) podem ser consideradas, uma vez que algumas estão fora das coordenadas deste certame da Associação Goya Internacional, que tem o patrocínio da Ibéria (Linhas Ibérias de Espanha). É necessário atentar em que o concurso se destina a raparigas portuguesas, solteiras, com mais de 18 anos, que tenham um mínimo de cultura e muita fotogenia.

Não é, portanto, um concurso de beleza: é, isso sim, uma homenagem à fotogenia da mulher, que Goya genialmente transportou para as suas telas.

Prosseguimos a publicação de algumas pequenas biografias respeitantes às candidatas internacionais ao título de «Maja-1968».

HOLANDA

Margrit Van Der Linden, de Amesterdão (ali nasceu a 10 de Junho de 1946), trabalha como modelo fotográfico. Fala inglês e alemão. Encanta-a conhecer novas terras. Loura, de olhos verdes, Margrit pesa 54 quilos e tem 1,72 m de altura. Desporto favorito: o hipismo. Gosta de música clássica.

IRLANDA

Eleita em Kildores, Michelle Lawrol é natural de Dublin, onde nasceu a 15 de Julho de 1947. Desenhadora de modas, estuda administração hoteleira. Ambiciona ser uma grande desenhadora de nível mundial. Tem cabelo castanho e olhos verdes-cinzentos. Mede 1,65 m de altura e pesa 57 quilos. Tolstoi e o seu autor favorito. Admira a obra de Johnson — garante.

ITÁLIA

Silvia Atzeri foi eleita em Roma. Nascida em Cagliari a 30 de Agosto de 1947, é estudante universitária. Fala francês correctamente. Gosta muito de viajar. Cabelo castanho-escuro e olhos castanhos-claros. Tem de altura, 1,55 m. Peso: 45 quilos. Pratica o esqui de competição.

TAUROMAQUIA

Ao abrir da temporada

Ao abrir da temporada, alindada a praça da capital, compram-se touros e contratam-se toureiros, cada vez mais caros.

Os cavaleiros preparam os seus cavalos, também cada vez mais caros, e serão apenas compensadores os honorários, mas para os toureiros famosos não há milhões que cheguem. E é dando colaboração ás empresas que nos inclinamos a favor dos matadores e novilheiros menos exigentes. Os famosos mal dão uns ares das suas graças, e em Portugal não matam mais que a paciência, e passamos bem sem eles.

Os de Sanlucar, á beira das marismas e dos seus touros, com boa erva salitrosa na boca, são bons toureiros como «Limeño» agora de novo em foco com os éxitos de Sevilha e cujos meritos já admirámos no Campo Pequeno. Brindou-nos naquela tarde com alusão a uma «hondura» que melhor lhe cabe ao seu toureio, tão profundo que no Campo Pequeno o desejamos voltar a ver e aplaudir. Tem agora apoderado de força, Don José Bermejo, braço direito de Don Diodoro Canorea na «Maestranza» e nas muitas praças que o genro do inolvidável Eduardo Pagés regenta, e a proxima temporada anuncia-se prometedora ao bom «Limeño». De Sanlucar, das marismas, é também «El Marismeño» entusiasmando os aficionados andaluzes e nos entusiasmou a nós em Santarém. «Marismeño» tomará alternativa no dia 29 de Junho e vai ser toureiro caro, mas esperamos também vê-lo antes no Campo Pequeno. Francisco Casado, auxiliado por seu filho, o exmatador Paquito Casado, está recebendo propostas de numerosas empresas e tão entregue aos cuidados da administração de «El Marismeño», que o facto explica o ter deixado sua filha Lolita Casado ocupar-se de «Mondeño». O caso inédito de uma apoderada está sendo muito discutido em Espanha e o menos que pode acontecer a Lólita é não poder acompanhar na trincheira o seu representado, mas «Mondeño» já não necessita de conselhos.

Citamos estes ares toureiros de Sanlucar e o de Puerto Real, mas poderíamos incluir no desejo de vermos em Portugal com todos os nossos, outros de Sevilha, e Paquirri e Tortosa e o de Ubeda, e muitos mais dos que ainda não estão caros. Tal como em Espanha há que limitar as ambições dos famosos para que o espectáculo continue popular, como defendia Pagés, e não seja previlégio de ricos.

«El T. Perez»

★

LUANDA, 10 — (A. N. I.) — A bordo do navio «Rovuma», chegou a Luanda um curro de quinze toiros com o ferro «Vinhas», destinados ás três corridas deste mês, na «Monumental» desta cidade.

Na primeira corrida, no dia 16, actuarão o cavaleiro José Mestre Baptista e os matadores Juan Garcia «Mondeño» e José Júlio.

NA CINEMATECA

«A MULTIDÃO» DE KING VIDOR

Na série «Os filmes da Cinemateca», exibiu-se esta semana uma obra clássica do cinema americano: trata-se de «Multidão», filme em que King Vidor pretendeu representar a vida do americano médio. Do ponto de vista formal, esta obra distingue-se pela intencionalidade na utilização do «travelling». Entre os vários textos de crítica que o programa da Cinemateca reproduz (em traduções que continuam a ser defeituosas), salientamos o seguinte:

«A Multidão» vem contra tudo o que censurávamos no cinema americano: fraqueza dos argumentos, inconsistência dos caracteres, convencionalismo das situações, moral infantil. «A Multidão» tem como primeiro mérito o seu tema, o pensamento que conduz a obra do início ao fim, sem o mínimo de enfraquecimento. Isto reveste-se de uma importância tanto maior quanto é certo que King Vidor a concebeu directamente para o «écran». O seu poder em nada pode ser diminuído. E isto sem o auxílio de um caso psicológico especial, sem a intervenção de uma intriga literária. Eis um filme sem história em que os acontecimentos não têm mais importância do que na vida. Para a nossa mentalidade artística é uma rude lição. E não penso sòmente nos argumentistas, mas nos dramaturgos, nos romancistas que se esforçam por dar relevo a qualquer facto banal em si mesmo, que tecem a trama das suas obras à volta de um incidente que, na vida, tem por vezes apenas um efémero significado. No cinema, mais profundamente que noutras manifestações, sentimos o odioso desta especulação. Procura-se menos mostrar os seres do que deformar a sua existência para nela imprimir sentimentos muito arbitrários. Cai-se na mentira à força de psicologia.

Em «A Multidão» os acontecimentos passam e desaparecem. A verdade surge na sua cruel nudez e é, sem dúvida, o primeiro filme que consegue tal abstracção de sentimentalismo e de trágico.»

(PIERRE LEPROHON)

Em complemento do programa, foi projectado um excerto de «Joana d'Arc», obra realizada em 1916 por Cecil B. de Mille.

Na próxima semana deverá ser exibido o único filme português da série deste ano: «Camões», de Leitão de Barros.

E. P. C.

NOS PALCOS DO MUNDO

A companhia «Os Comediantes de Paris» celebrou, em Nova York, o vigésimo quinto aniversário da estreia de «Antígona», de Anouilh, representando-a num dos palcos da Broadway. Jean Davy, no papel de «Creonte»; Jany Gastaldi, no de «Antígona» e Françoise Fechter no de «ama», tiveram excelentes interpretações.

A primeira representação da peça «A Engrenagem», de Jean-Paul Sartre, efectua-se no próximo dia 18, no «Theatre de la Ville», em Paris.

Os «Amigos do Festival Nacional de Bellac» — Bellac é a terra natal de Jean Giraudoux — revelaram que a peça «Morreu o Rei», de Eugéne Ionesco, fará parte do festival comemorativo de Giraudoux, que se efectuará no fim de Junho.

No Teatro da Aliança Francesa, a artista Helena Bossis interpreta o papel de Lechy Elbernon, na peça «L'Echange», de Paul Claudel.

Os organizadores do Festival Cultural que se realizará na Argélia, de 21 de Julho a 1 de Agosto, contam com a participação de quatro mil artistas africanos. No programa: teatro, musica, cinema, danças folclóricas e exposições de arte.

Com uma encenação em estilo moderno, representou-se no Teatro Valle, de Roma, a tragédia «Fedra», de Séneca, dirigida por Luca Ronconi, com Lilla Brign, na protagonista.

IMAGEM DO DIA

Esta noite no TIVOLI os grandes artistas FRANK SINATRA (na sua criação do polícia TONY ROME), RAQUEL WELCH (actriz muito bela e de grande talento) e DAN BLOCKER (da série a BONANZA) num admirável filme policial que, ao mesmo tempo, nos dá certos ambientes estranhos da América do Norte UMA MULHER NO CIMENTO. Em resumo: um espectáculo notável, e desta noite no TIVOLI.

APRESENTAÇÃO DE UM FILME NO INSTITUTO FRANCÊS

Amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Francês, será apresentado o filme «Un coeur gros comme ça», de François Reichenbach, com Abdoulaye Faye, pelo dr. Eduardo Prado Coelho, crítico cinematográfico do «Diário de Lisboa».

ZITA DUARTE

MARIA DO CÉU GUERRA

SCHILLER POR GENTE NOVA

O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar, no Gil Vicente, a peça «Maria Stuart» (de Schiller), traduzida pelo poeta brasileiro Manuel Bandeira, encenada por Carlos Avilez e realizada plásticamente pelo escultor Lagoa Henriques em colaboração especial com Pinto de Campos.

Neste novo ciclo de trabalho do T. E. C., assume relevancia o facto dos principais papéis de «Maria Stuart» estarem confiados a duas jovens actrizes: Zita Duarte («Maria Stuart») e Maria do Céu Guerra («Isabel de Inglaterra»).

Outros personagens, todavia, assumem grande preponderancia no desenrolar da acção: Mário Pereira («Conde de Leicester»), Santos Manuel («Conde de Shrewsbury»), João Vasco («Lord Burleigh») e António Marques («Sir Amias Paulet»).

Pode considerar-se «Maria Stuart» como a mais corajosa encenação de Carlos Avilez: sem rebuço, o responsável pelo T. E. C. rodeou-se de um elenco jovem que pretende representar Schiller para além dos canones dogmáticamente estabelecidos.

RÉCITA DOS FINALISTAS DE MEDICINA

Tal como sucede todos os anos, os alunos finalistas da Faculdade de Medicina de Lisboa levam a efeito na terça-feira dia 11 de Fevereiro a sua récita no Teatro Monumental ás 21 e 30.

Desta vez, o espectáculo intitula-se Virgílix, o Chinês, e os Abomináveis Patifes ou O Professor é Meu, Mato-o quando me apetecer.

A récita é constituída por uma série de quadros em que a vida na Faculdade de Medicina é escalpelizada e humorísticamente criticada.

Os finalistas de Medicina agradecem a presença dos seus professores, colegas e famílias.

Em três linhas

Foram mandados emitir e pôr em circulação, em todas as províncias ultramarinas, selos postais comemorativos do I Centenário do Nascimento do Almirante Gago Coutinho.

O «Diário do Governo» insere o decreto-lei com as condições em que se podem apresentar, sem sanções, os indivíduos que até 31 de Dezembro de 1968 tenham faltado á junta de recrutamento, á incorporação ou tenham deixado de praticar quaisquer actos de alistamento.

///

Foi declarado de utilidade turística o Hotel Euro Sol que os srs. Abel Fernando Coelho Santiago e Eduardo Coelho Santiago levaram a efeito em Leiria.

///

O Restaurante O Pátio, na Praia do Carvoeiro, foi declarado de utilidade turística.

Distribuição de prémios escolares em V. R. Sto. António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 10 — Foram entregues, pelo dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal, os prémios aos melhores alunos do ano lectivo findo, Carlos Alberto Mendes Felício, filho do sr. António Henrique Felício, e Maria Carlota dos Santos Carro, filha do sr. Cândido Camarada Carro, que completaram a quarta classe da instrução primária; Francisco Joaquim Tenente Brás, filho do sr. Francisco Brás, e a Fernanda Virgínia da Conceição Martins, filha do Sr. Armando da Conceição Martins, que completaram o segundo ano da Escola Industrial e Comercial.

Dr. Orlando Saraiva Lima

Foi promovido a 1.ª classe e colocado no 1.º Juízo Correccional de Lisboa o juiz dr. Orlando de Faria Saraiva Lima.

CARPINTEIRO ALBINO (SAAB) FOI O VENCEDOR DO III «RALLYE» DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Com a presença de cerca de uma trintena de concorrentes disputou-se na noite de sábado para domingo o III «Rallye» da Universidade de Coimbra, que compreendia um percurso de estrada de cerca de 300 km, passando por Celra, Miranda do Corvo, Lousã, Góis, Arganil, Polares, Penacova, Buçaco, Luso e terminando em Coimbra com uma prova complementar.

Carpinteiro Albino, em «Saab», o único consagrado de entre a trintena de inscritos, viria a ganhar a competição em cuja prova complementar foi também o melhor.

As classificações ficaram como segue:

1.º, Carpinteiro Albino, em «Saab», também vencedor dos grupos V e VI; 2.º, Carlos Freitas Morais, «BMW» (600 T), vencedor dos grupos I e II e o melhor universitário; 3.º, António Marques Amorim, em «Porsche», vencedor dos grupos III e IV; 4.º, Adalberto Medeiros, em «Taunus 20M»; 5.º, António Oliveira Simões, em «R10».

MORTE TRÁGICA DE UMA CRIANÇA

VAGOS, 10 — No lugar da Ponte de Vagos, teve morte instantânea o pequeno Vítor Manuel, de 4 anos, filho do sr. Manuel da Silva Rocha e da sr.ª D. Esmerinda dos Anjos Jesus, daquela localidade.

A infeliz criança, que ficou com o crânio esmagado, dependurara-se na traseira da furgoneta do sr. Adelino de Jesus Estrada, casado, comerciante, do mesmo lugar, que procedia á recolha do veículo.

Compareceram as autoridades judiciais que ordenaram a remoção do pequeno cadáver para o cemitério local.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Boto Machado

Faleceu a noite passada a sr.ª D. Maria Boto Machado, viúva do grande propagandista da República, jornalista, solicitador e diplomata que foi Fernão Boto Machado. O nome dele figura até num centro escolar republicano em bairro popular. Foi característica de Fernão Boto Machado, sempre ajudado na tarefa por sua esposa, a dedicação ás classes operárias e á instrução popular.

A veneranda senhora que contava 91 anos, ficara viúva, em 1924. Com seu marido esteve no Brasil, quando ele foi nomeado cónsul-geral naquele país; depois acompanhou-o para Tóquio, onde ele foi ministro de Portugal. Ele regressou do Oriente, adoentado, falecendo pouco depois.

A sr.ª D. Maria Boto Machado faleceu na sua casa á Rua Maria dos Anjos, 19, 1.º, de onde amanhã sai o funeral que será civil, por vontade expressa da falecida, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Clotilde Amélia da Silva Neves de Carvalho

Do Hospital de Santa Marta, saiu, esta manhã, para o cemitério de Benfica o funeral da sr.ª D. Clotilde Amélia da Silva Neves de Carvalho, esposa e mãe, respectivamente, dos nossos prezados camaradas na Imprensa David de Carvalho e Adriano de Carvalho.

O funeral da bondosa senhora, que era muito estimada pelas suas virtudes, teve grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar.

José da Purificação Miranda

BRAGANÇA, 10 — Saiu, com grande acompanhamento, da igreja matriz de Quintanilha, após ofícios de corpo presente, o funeral do sr. José da Purificação Miranda, dali natural, importante proprietário e agricultor, cuja morte foi muito sentida. Contava 90 anos, era viúvo da sr.ª D. Adelaide Augusta Fernandes Miranda, pai dos srs. Manuel António Miranda, comerciante e proprietário, casado com a sr.ª D. Adosinda Pires Quintas, com quem vivia; D. Francisca da Conceição Miranda Vaz; casado com o sr. José Manuel Vaz, sargento da G. N. R., morador em Mirandela; D. Madalena da Purificação Miranda, casada com o sr. Crispiniano dos Anjos Miranda, proprietários; D. Maria Angélica Miranda, casada com o sr. Emídio Augusto Pires Miranda, também proprietários e todos moradores em Quintanilha, e Belmiro Miranda, agricultor e proprietário, casado com a sr.ª D. Graciinda Cavaleiro Miranda, residentes na freguesia de Rio-Frio, deste concelho. Deixou também 11 netos e 5 bisnetos.

D. Georgina Julieta Araújo

CARVIÇAIS, 18 — Após cerimónias fúnebres na igreja paroquial, realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Moz, o funeral da sr.ª D. Georgina Julieta Araújo, professora oficial, aposentada. Contava 99 anos, era viúva do sr. Emídio Araújo do Nascimento, farmacêutico, e mãe dos srs. dr. Adelino de Sousa Araújo, médico, casado com a sr.ª dr.ª D. Aida do Céu Cordeiro, também médica, e Júlio Araújo do Nascimento, farmacêutico em Angola, casado com a sr.ª D. Lídia Ferreira, avó do sr. António Emílio Araújo, estudante de Engenharia em Coimbra, e da sr.ª D. Maria Julieta Araújo, ausente, igualmente, em Angola.

SUFRÁGIOS

D. Maria do Pilar Forjaz

A assinalar a passagem do 2.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria do Pilar Forjaz, é rezada missa, amanhã, ás 19 horas, na igreja de S. Martinho, em Sintra.

PEIXE

O S. A. P. P. DISSE NÃO
À TENDÊNCIA PARA O AUMENTO DE PREÇOS

MAIS DO QUE ASSEGURAR UM COMPLETO E EFICIENTE ABASTECIMENTO DE PEIXE A TODO O TERRITÓRIO METROPOLITANO O S. A. P. P. ORGULHA-SE DA COLABORAÇÃO QUE AO LONGO DE MAIS DE DOIS ANOS VEM DANDO À ECONOMIA DA POPULAÇÃO, MANTENDO INALTERÁVEIS OS SEUS BAIXOS PREÇOS DE VENDA

O S. A. P. P.

Tem o prazer de anunciar que está habilitado a fornecer a todos os comerciantes grossistas e retalhistas grandes quantidades de PESCADA CONGELADA, de todos os tipos, ao preço de tabela.

PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

PESCADA CONGELADA

Tipo n.º 1 (até 0,500 kg.)	12$00
Tipo n.º 2 (até 0,800 kg.)	14$00
Tipo n.º 3 (até 1,500 kg.)	16$00
Tipo n.º 4 (até 2,400 kg.)	16$50

Cerca de 3 anos depois da criação do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (S. A. P. P.) o preço de venda ao público de PESCADA CONGELADA não sofreu qualquer alteração.

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

Actividades da C.O.P.R.A.I.

A C. O. P. R. A. I., Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, que desde há anos vem desenvolvendo, com os seus cursos periódicos, uma actividade digna dos melhores encómios na formação e aperfeiçoamento técnico de elementos das mais variadas profissões, promove, entre 10 e 12 deste mês, um novo curso sobre «A Aplicação de gestão de stocks nas pequenas e médias empresas». O curso, de que serão monitores os srs. eng.º Miguel Braga e J. A. Fernandes, terá a cooperação da Associação Portuguesa de Chefes de Aprovisionamento e de Compras (A. P. C. A. D. E C.)

PORTUGAL E A O. C. D. E.

Partiu para Paris o sr. dr. Ricardo de Faria Blanc, vice-governador do Banco de Fomento Nacional, que ali vai tomar parte, como representante de Portugal, na reunião do Comité da Política Económica da O. C. D. E.

ENSINO PARTICULAR: NOVA TABELA DE REMUNERAÇÕES DOS PROFESSORES

Um despacho do ministro das Corporações, hoje publicado no «Diário do Governo», fixa a nova tabela de remunerações dos professores de ensino particular.

Ensino infantil ou primário — Para o máximo de trinta horas de trabalho semanais: Classe A — 2560$00 por mês; Classe B — 2300$00; Classe C — 2050$00.

No caso do ensino ser feito em dois períodos, de manhã e de tarde, regidos por professores diferentes, para um máximo de quinze horas semanais perceberá cada professor: Classe A — 1370$ por mês; Classe B — 1235$ por mês; Classe C — 1112$ por mês.

As horas de serviço fora do horário serão remuneradas de acordo com a seguinte tabela: Classe A — 23$00 por hora Classe B — 20$50 por hora: Classe C — 18$00 por hora

Ensino liceal ou profissional: Classe A — 200$00 por hora semanal; Classe B — 180$00 por hora semanal; Classe C — 162$00 por hora semanal.

As horas de serviço fora do horário serão remuneradas de acodo com a seguinte tabela: Classe A — 53$50 por hora; Classe B — 48$50 por hora; Classe C — 44$00 por hora.

As remunerações fixadas por contractos individuais para outros tipos ou graus de ensino não poderão ser inferiores ás estabelecidas na presente tabela para tipos de ensino do mesmo nível.

O despacho entrou em vigor em 1 do corrente mês.

ATRIBUÍDO O PRÉMIO SALAZAR DE SOUSA

Foi hoje de manhã entregue, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o prémio Salazar de Sousa, que desde a morte do professor que lhe deu o nome é atribuído, todos os anos, ao aluno que tenha apresentado a melhor tese sobre pediatria. O prémio consta de mil escudos e dum diploma.

O premiado deste ano foi o licenciado dr. Paulo Marques Magalhães Ramalho, cujo trabalho mereceu a alta classificação de 20 valores.

Usaram da palavra, na breve cerimónia, os profs. Carlos Salazar de Sousa, filho do médico cuja memória o galardão homenageia, e Fernando Pádua, em representação do director da Faculdade, tendo o premiado agradecido. Estavam presentes muitos professores, colegas e amigos do dr. Magalhães Ramalho.

TRÂNSITO VEDADO

A fim de se proceder á execução de um colector, vai ser vedado ao trânsito de veiculos o troço do Caminho de Palma de Cima, entre a Rua das Palmeiras e a Azinhaga do Asno, por um periodo de trinta dias a partir de amanhã

Diário do Porto

O aeroporto de Pedras Rubras

Em consequência das más condições atmosféricas no aeroporto da Portela de Sacavém, mais uma vez foram canceladas as carreiras aéreas para a capital, com o recurso da vinda para o do Porto, de dois aviões da TAP e de aviões das linhas internacionais.

Entretanto, não se engrandecem as instalações do aeroporto de Pedras Rubras, como o requerem os interessados da cidade e da região nortenha; e, pelo contrário, por motivo da sua localização, há obras que estão interditas naquela zona, também com prejuízo de muitos proprietários, que não podem fazer as edificações que desejavam, desvalorizando-se, assim, os terrenos que possuem.

E quando se apetrecha o aeroporto de Pedras Rubras, para torná-lo á altura da sua missão, como alternante do de Lisboa?

UM MORTO E QUATRO FERIDOS no Circuito Automobilístico de Nampula

NAMPULA, 10 — (L.) — Morreu uma criança de oito anos e quatro pessoas ficaram gravemente feridas, quando o automóvel conduzido pelo concorrente Dino Cabeleira perdeu os travões e irrompeu por um grupo de pessoas que assistiam ao desenrolar do I Circuito Automobilístico de Nampula, integrado nas festas da cidade.

As vítimas são Umene Mussa (morto), Alberto Abdul, Rafael Peixoto, Jorge Rupula e Eugénio Falaci.

O desastre não atingiu maiores proporções, graças á presença de espírito do automobilista, que, ao verificar a impossibilidade de abrandar a marcha, de modo a descrever uma curva, avisou, com gestos, as pessoas que se encontravam no passeio, e que puderam, na sua maioria, fugir.

Arnaldo Constantino foi o vencedor da prova.

Recenseamento no Barreiro

BARREIRO, 10 — A junta de freguesia desta vila, a fim de facilitar a inserção nos cadernos eleitorais dos individuos que não possam ali comparecer, para esse efeito, durante o dia, resolveu que a partir da próxima segunda-feira, e até 15 de Março, a sua secretaria esteja aberta ao publico das 20 ás 22 horas, todos os dias uteis excepto aos sábados. O horário normal da secretaria é das 9 ás 17 horas

SERRAT E MONDEÑO EM LUANDA

LUANDA, 10 — (L.) — É esperado amanhã, nesta cidade, o grande nome do «music-hall» internacional, Juan Manuel Serrat, que se desloca a Angola como convidado especial do seu grande amigo, o toureiro Mondeño, que também viajará até esta província a fim de actuar em duas corridas de touros.

Entretanto, estão a decorrer negociações nesta cidade para que Juan Manuel Serrat, venha a actuar nesta cidade, havendo a hipótese de o popular criador de «Lá, lá, lá...» se venha a apresentar num recinto no centro de Luanda.

Aquele diestro espanhol será o cabeça de cartaz de duas corridas a realizar na «Monumental» desta cidade, a 16 e 23.

Mondeño que se faz acompanhar pela sua «apoderada» Lola Casales, ganhará 250 contos pelas suas duas actuações, livres de todas as despesas com transportes e alojamentos.

O PATRIARCA DAS ÍNDIAS FEZ 71 ANOS

ANGRA DO HEROÍSMO, 10 — (L.) — Completou 71 anos o patriarca das Índias, sr. D. José Vieira Alvernaz.

Natural da Ilha do Pico, o insigne purpurado vive actualmente na sua residência de Angra do Heroísmo.

EXUMAÇÕES PARA A CRIPTA DA LIGA DOS COMBATENTES

A agência de Lisboa da Liga dos Combatentes promove, nas datas indicadas, as exumações dos restos mortais dos seguintes antigos combatentes do talhão privativo para a cripta própria no cemitério do Alto de São João: dia 12, covais n.os 2880, capitão Virgílio Lusitano da S. L. Miranda, e 2881, soldado Guilherme Gonçalves Vieira; dia 13, n.os 2882, major Fernando de Sousa Medeiros e 2883, soldado Joaquim Rodrigues; dia 14, n.os 2884, tenente-coronel José Luís Supico e 2885, soldado António Quinteiro; dia 15, n.os 2886, coronel Mário Emílio Azinhais de Melo e 2887, segundo-sargento José Cândido da Glória; dia 19, n.os 2888, segundo-sargento Posidónio de Jesus Mesquita e 2889 soldado Alípio Ramos; dia 20, n.os 2890, marinheiro João de Deus e 2891, soldado Francisco Gaspar; dia 21, n.os 2892, coronel José da Costa e 2893, soldado Jerónimo Ramalho; dia 22, n.os 2894, segundo-sargento Leonel Lopes Frade e 2895, moço Filipe Nero da Silva Lopes e no dia 24, n.os 2896, soldado José da Silva Salter e 2897, primeiro-cabo José Guerra

Visita à Profabril dos participantes na Semana de Engenharia Mecânica

No âmbito dos trabalhos da III Semana de Engenharia Mecânica, a decorrer, até á próxima sexta-feira, no Instituto Superior Técnico, e promovida pelos alunos finalistas daquele curso, efectuou-se hoje, ao princípio da tarde uma visita de estudo ás instalações da Profabril.

Recebidos na biblioteca daquela empresa, os visitantes ouviram exposições sobre o panorama geral da Profabril e sobre a integração na mesma dos serviços de Engenharia Mecânica, a cargo respectivamente, dos engs. Luís Sobral e Heitor Pina.

Seguiu-se a visita aos diferentes serviços daquela empresa, tendo os responsáveis pelos mesmos explicado o seu funcionamento. Foram assim visitados os Serviços de Engenharia Civil, a cargo do eng.º Pinto de Faria; de Estruturas, dirigido pelo eng.º Muralha; de Arquitectura, a cargo do arquitecto Falcão; Electricidade, chefiada pelo eng.º Marques Maia; Instalações, dirigido pelo eng.º Pyrrait; Petrografia, chefiado pelo sr. Tereno; e, por fim, o Serviço de Equipamento, dirigido pelo eng.º Luís Sobral.

Ao fim da tarde, no Instituto Superior Técnico, o eng.º dr. Carlos Portela profere uma palestra sobre «Calculadores Analógicos». O seu trabalho versou dois temas: aplicações a sistemas mecânicos e exemplo de aplicação de cálculo analógico a um problema de transmissão de calor.

Amanhã, de manhã, haverá uma sessão de filmes sobre permutadores de calor e reparação de blocos de motores a frio. De tarde, efectua-se um colóquio sobre «Os aparelhos de elevação e a sua construção».

Provas para professor do Instituto Superior de Agronomia

Prosseguiram esta manhã, no Instituto Superior de Agronomia, as provas do concurso para professor extraordinário do 8.º grupo de disciplinas a que se candidatou o eng. Agrónomo Manuel José Dias Soares da Costa. Hoje procedeu-se á apreciação dos trabalhos científicos do candidato, sendo arguentes os profs. eng.os Luís Aníbal Valente Almeida e Joaquim Pais de Azevedo.

Amanhã, ás 10 horas, o candidato procederá á defesa da dissertação que tem por título «Determinação da utilização digestiva dos alimentos — uma nova técnica para os ensaios com suínos». É arguente o prof. eng. Joaquim Pais de Azevedo.

Terminada a última prova, o júri reunir-se-á para decisão.

Indispensável um mercado coberto em Montargil

MONTARGIL, 10 — No mercado desta localidade, situado na Praça da Restauração, ao ar livre, os produtos continuam a ser vendidos ao publico sem a mais pequena protecção contra o sol, a poeira, a chuva e o frio.

Torna-se, assim, indispensável construir um mercado fechado, de alvenaria, com os necessários requisitos á sua função, de modo a beneficiar quem compra e quem vende.

ECOS

ESTARA à beira de deflagrar uma crise de direcção em Moscovo? O jornal «Le Monde», em artigo recente, assinala estarem-se verificando, após a ausência prolongada de Kossyguine, outras desaparições ao nível da actividade política, nomeadamente as de importantes figuras como Kirilenko, membro do «bureau» político, e Kulakov, secretário do comité central do P. C. Por outro lado, a revista «Partiinaya Yizn» (A vida do partido) insiste fortemente na necessidade de se observarem as regras do centralismo democrático. Mas que significado extrair dessa campanha de Imprensa? Trata-se de uma crítica a dirigentes que olvidaram ou ignoraram os princípios da democracia interna do partido e do poder soberano do comité central? O reforço do centralismo parece significar, fora de dúvida, a rejeição de uma descentralização que parecia a caminho de esboçar-se e que afinal é tida como prematura. Mas os ataques à inconsequência ou aos abusos do poder pessoal são, ou poderiam ser, expressão de uma tendência liberal dentro do regresso ao leninismo ortodoxo. É quase impossível, por ora, tirar daqui ilações seguras. Alguma coisa mexe no gigante soviético, perante a ramificação das vias do comunismo no mundo.

★

EM fins de Outubro passado a balança de comércio de Portugal metropolitano com o estrangeiro apresentava já um «deficit» de quase oito milhões e meio de contos, em consequência de uma importação que ultrapassou vinte milhões e de uma exportação que não chegou aos doze milhões de contos, segundo se refere num editorial (de sentido nada destrutivo) do nosso prezado colega «Jornal do Comércio». Nesse mesmo artigo se esclarece também que o País deverá ter chegado ao fim do ano com um saldo negativo superior a dez milhões de contos nas suas trocas com o estrangeiro.

Não será esta decerto uma situação saudável, mas é-o, pelo menos, já a possibilidade de a revelar. Enfim, o que daqui se isola, como que em letras garrafais, é a necessidade mais do que premente de estimular a exportação. E, para tal conseguir, há que realizar a industrialização e promover a expansão do mercado nacional.

★

NA época apaixonante que vivemos, o homem parece ser sobre a terra o único animal orientado no sentido da evolução e capaz de a canalizar. Mas terá de escolher entre a autodestruição ou a sua renovação em generosidade e partilha. E poderá o homem, ser naturalmente agressivo, renunciar a essa agressividade ou torná-la em acção útil para a colectividade, construindo dessarte a mais radiosa civilização que a História possa deixar prever?

Não é infelizmente o que se vê no mundo.

Recolhidos mais dois corpos de trabalhadores afogados no Tejo junto da barragem de Cedillo

CEBOLAIS DE CIMA, 10 — Foram recolhidos próximo da margem do Tejo, mais dois corpos dos infelizes operários, afogados, como o «Diário de Lisboa» largamente noticiou, no local onde se constrói a barragem internacional de Cedillo, junto das confluências dos rios Tejo e Sever (cerca das povoações portuguesa de Monte Fidalgo e espanhola de Cedillo, também conhecida, nesta região, por Casalinho, e do local, denominado Portas de Ródão, perto de Vila Velha de Ródão.

A tragédia ocorreu, como dissemos, em 5 de Janeiro último, quando os infelizes trabalhadores tentavam cortar as malhas da «passarelle» que estava a impedir o livre curso do caudal do Tejo em hela, de 40 anos, natural de Castelo de Vide, que, à tona torvelinho e foram arrastados os operários, agora aparecidos juntam-se com mais seis companheiros.

Os cadáveres agora aparecidos são de José Maria Mada Água, foi recolhido por um barqueiro, junto da povoação de Salavessa e transportado para Castelo de Vide, de onde foi autopsiado e, seguindo depois para a sua terra Natal em Alvega; e de Fernando Cerqueira de Matos Bolas, solteiro de 20 que apareceu igualmente a flutuar no Tejo, perto das Portas de Ródão, em frente de Pombalinho. Retirado da água pelo barqueiro que o encontrou, foi transportado para a capela do cemitério de Vila Velha de Ródão e ali também autopsiado e transladado, depois, para Alvega Casa Branca, terra natal do infeliz.

PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA!

PORTUGAL ADIANTA-SE EDITANDO A SUPER-COLECÇÃO DE 338 CROMOS!

«CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL»

UM DOCUMENTO QUE INTERESSA A TODOS!

ENVELOPES — SURPRESA COM 5 CROMOS: $80

ALBUNS (COM UMA SEPARATA GIGANTE DE TODOS OS CLUBES E AINDA AS REGRAS DE FUTEBOL ILUSTRADAS): 15$00

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

PALIREX, LDA.

RUA AZEDO GNECO, 69, R. C., — LISBOA

UM PRÉMIO AINDA MAIOR QUE O DA FUNDAÇÃO VALLE-FLOR

A JOVEM HEROÍNA DE CAMBEZES VIU O MAR... NO TEJO

Por causa de um acto instintivo de heroísmo, uma menina de nove anos teve uma surpresa inesperada: viu o mar. Ou pelo menos aquilo a que ela, no seu espanto, chamou mar: o rio Tejo apenas, que assim como assim, sempre tem navios e é largo, largo, como não se pode supor em Cambezes, Cabeceiras de Basto, a mais de quatrocentos quilómetros da capital.

A menina, Palmira Oliveira Barroso foi a vencedora do prémio Valle-Flor, destinado a galardoar, todos os anos, um acto de abnegada acção. Acompanhada de seus pais — um pobre jornaleiro de nome Francisco Barroso e uma mirrada camponesa embrulhada num velho saia-casaco de província—a pequena heroina visitou Lisboa, apareceu na Televisão e visitou o nosso jornal, onde contou uma história. A curiosa história do seu acto heróico.

— *Foi em Dezembro de 1967* — disse ela, o cabelo cortadinho curto, um ar galato mas tímido. — *Eu estava muito bem em minha casa, a brincar com os meus irmãos e de repente oiço gritos. Era o António e o Domingos que gritavam.*

Perde um pouco de tempo a explicar que o António e o Domingos são dois rapazinhos irmãos, seus vizinhos. Com a singeleza dos nove anos que tem, Palmira explica, depois, como acorreu aos chamamentos de socorro, como viu a casa de seus vizinhos a arder, como entrou dentro dela e, com risco mortal, salvou cada um dos irmãos do braseiro.

— *Depois* — continua naturalmente — *pu-los sobre a relva e voltei para casa. Fiquei com os cabelos um bocado queimados, mas não sofri mais nada. O António e o Domingos também ficaram bem. Agora a casa é que ardeu toda que lá em Cambezes não há bombeiros.*

O caso foi falado. O padre da freguesia e o presidente da Camara propuseram a menina para o prémio. O juri decidiu. A menina ganhou: vinte e cinco mil escudos. Uma grande soma de dinheiro, para quem está habituada a tão pouco. A quantia, porém, só poderá ser usada quando a jovem Palmira fizer vinte e um anos. Esperará, portanto, doze anos, para a utilizar em seu proveito. Nessa altura, confessa, «comprará uma casa».

— Uma casa só para ti?

— *Não* — aproveitou o longo período de hesitação para esfregar os olhos, envergonhada. — *Também para o meu marido.*

— Dia de festa, pois em Cambezes, quando foi conhecida a notícia do prémio, não é verdade?

— *Qual o quê!* — é a mãe que responde. — *Lá os outros ficaram foi com inveja dela. Com pena que o dinheiro não fosse antes para eles.*

Alheia a este circunstancialismo, que escapa ainda aos seus nove anos sem ambições, Palmira teve um prémio maior: ver o mar, ver Lisboa. Quem sabe quando o conseguiria se não fosse a pobre casa destruída do pobre jornaleiro a quem salvou dois filhos?

Dezoito totobolistas acertaram em treze

No escrutínio referente ao concurso do Totobola, da última semana foram apurados 18 concorrentes com 13 resultados certos, sendo 16 da Metrópole, um de Angola e um de Moçambique.

Cada um dos totalistas receberá a importancia de 158 767$50.

Em 12 resultados acertaram 469 concorrentes, percebendo cada um a importancia de 6093$40.

★

Mais uma vez e pela quarta semana consecutiva, a Casa da Sorte deu ao concurso de ontem do Totobola, por intermédio dos seus sistemas italianos e outros desdobramentos, 2 «trezes» e 33 dozes, totalizando assim nos últimos 3 meses cerca de 9000 contos de prémios.

Um «treze» e 24 «dozes» foram para concorrentes de Lisboa; um «doze» para o Porto; e um «treze» e oito «dozes» para Braga.

Recomenda-se de novo aos Srs. Apostadores que não deixem para os últimos dias a entrega, na Casa da Sorte, das suas «chaves» para desdobramento, a fim de evitar aglomerações sempre aborrecidas e prejudiciais.

Este novo êxito da Casa da Sorte no Totobola vem logo a seguir ao obtido na última Lotaria, em que vendeu aos seus balcões todos os prémios grandes.

A Casa da Sorte continua a fazer milionários na Lotaria e no Totobola

O preenchimento de cargos de mestras de bordados nas escolas técnicas da província

Esteve na nossa redacção um grupo de alunas de uma escola técnica de Lisboa que veio reclamar da situação criada às habilitadas com o Curso de especialização de bordadeiras, que dura dois anos e se ministra no ensino técnico. Frequentam esse curso as alunas que completaram o curso de Formação Feminina.

Segundo aquelas alunas, outras colegas que já completaram o referido curso vêem-se normalmente preteridas nos concursos para o preenchimento de lugares de mestras de bordados, nas escolas técnicas da província, por quem apenas possui o curso de Formação Feminina.

A verificação deste facto leva-as a interrogar-se quanto às vantagens imediatas do curso complementar que frequentam, uma vez que os directores das escolas, por escolha, optam habitualmente por concorrentes menos habilitadas.

Sem uma protecção legal, segundo disseram, e sujeitas portanto às flutuações da vontade dos directores, estas alunas, traduzindo os anseios de muitas outras que frequentam o citado curso, temem o futuro, quase arrependidas da escolha do curso, por não verem compensado o seu esforço suplementar de mais dois anos de estudos.

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

Almoço oferecido pelo Chefe do Estado ao embaixador de Espanha

O Chefe do Estado e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio de Belém, um almoço em honra do embaixador de Espanha e da condessa de Marin, que vão deixar Lisboa em virtude de o prof. Ibáñez Martin ter atingido o limite de idade.

Estiveram presentes os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário-geral do mesmo Ministério, dr. Azeredo do Perdigão, Luís Remus e eng.º Basílio Caeiro da Mata, todos acompanhados por suas esposas. Da Presidência da Republica compareceram a sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, os srs. dr. Antero de Figueiredo, secretário-geral da Presidência da Republica, e chefe da Casa Militar, com as respectivas esposas, assim como o oficial da G.N.R. da guarda ao Palácio e os dois ajudantes de campo do sr. Presidente da Republica.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Para uma paisagem tranquila de guindastes e gaivotas, o silêncio de cinco barcos afundados. Esta é a história que muita gente desconhece

CINCO BARCOS SEPULTADOS SOB AS ÁGUAS DO TEJO

UMA BARRA HORIZONTAL cortada por três verticais é o sinal mais curioso inscrito nos mapas do Tejo. Convencionou-se localizar assim a «sepultura» de vários barcos afundados em épocas distintos, e que dão (ou melhor: deram) pelos nomes de «Ville Victoire», «Borussia», «Carvoeiro», «Milton» e «Pegasus».

O referido sinal quer dizer, em termos de pilotagem, que se não pode ali fundear. Em 1967 um barco largou ferro e este ficou agarrado ao que resta do velho «Borussia». A cena passou-se defronte da Junqueira, a uma centenas de metros do molhe, só porque o piloto (azares...) não tinha reparado na legenda do mapa.

Muita gente desconhecerá o lado fúnebre do Tejo. Automobilistas em trânsito pela ponte talvez já se não recordem de que a 23 de Março de 1966, noite de breu, o cargueiro holandês «Pegasus» se afundou à distância de 300 metros do pilar sul. Foi um caso típico de abalroamento. Intervenientes: o «Pegasus» e outro cargueiro, este alemão, o «Transsylvania». Pois o barco holandês lá está. Não no mesmo sítio, porque logo a 24 era localizado um pouco mais junto à ponte: deslizara durante a noite.

— *Os barcos afundados mexem-se nos primeiros tempos* — explicou um piloto da Barra. — *Há sondagens periódicas para controlar o local exacto em que se encontram.*

Para além do fundeadouro proibido não existem pròpriamente impedimentos à navegação, que é livre nesses locais. Mas quantos velejadores de domingo saberão onde está a carcaça de cimento armado do «Milton», o túmulo colectivo de 35 pessoas que se chamou «Ville Victoire»?

UM GRANDE DESASTRE

Fundeadouros proibidos são também, como se calcula, os trajectos das carreiras fluviais e os pontos de implantação dos cabos submarinos, telefónicos e outros (estes entre Belém e o Portinho da Costa). Do mesmo modo não se pode largar ferro nos recifes — pois há dois recifes em pleno Tejo, o de S. José, frente ao Dafundo, a meio do rio, e o Patão ou Orelhudo, cerca de meio quilómetro a nordeste do pontão de Cacilhas.

Regressemos aos barcos soçobrados. Presos em fundos de lama, areia ou rocha — normalmente lama e areia —, não são afectados por movimentos de translacção, isto é, não se mexem ao longo dos anos, a não ser num curto período subsequente ao afundamento. O problema, quando existe, é o de más referências iniciais.

Verificou-se já que o fundo do Tejo se mantém inalterável durante longos espaços de tempo. Por isso as sondagens periódicas dos barcos afundados têm interesse — e nesse caso fazem-se mensalmente — apenas junto às gares marítimas.

Uma das carcaças mais antigas é a do «Ville Victoire», naufragado em circunstâncias dramáticas no ano de 1886. O «Ville Victoire» era um barco francês e estava fundeado pacatamente no Tejo quando o couraçado inglês «Sultan» o abalroou. Foi durante a noite: tripulantes e passageiros dormiam. Tendo ficado com as amarras partidas devido ao temporal, o couraçado veio pelo rio abaixo à deriva e meteu ao fundo em escassos minutos o «Ville Victoire», após um choque tremendo. As vítimas somaram 35 mortos, entre os quais 8 portugueses.

Terá sido dos maiores desastres jamais ocorridos no Tejo. Indicação ao sondosista: ferros e tábuas do «Ville Victoire» podem ser sondados defronte da muralha da Rocha Conde de Óbidos, à distância aproximada de 800 metros. Fundo: quase 40 metros. Um piloto experimentado disse-nos que o barco francês está partido em dois.

Para os pilotos da Barra são fundeadouros proibidos

CONTAM OS ANTIGOS

Há quantos anos terá naufragado o «Carvoeiro»? Não encontrávamos ponta de notícia sobre ele. A sua localização não deixa lugar a dúvidas: diante da gare marítima de Alcântara, 700 metros a direito, 36 de fundo (altura mínima), ao norte do Olho de Boi.

Um homem que conhece o Tejo por dentro e por fora, Henrique Augusto, piloto prestigioso, confessou-nos simplesmente:

— *Esse «Carvoeiro» é um problema. Posso garantir-lhe que os pilotos mais antigos nunca me falaram dele!*

Passemos ao «Borussia» (ou «Brúcla» para uma série de gente). Barco alemão, está reduzido a destroços — ou talvez não — e sinaliza a sua posição na vazante «com aguagens e fortes remoinhos». Local exacto? Qualquer coisa como diante da Junqueira, 500 metros em frente, 30 de fundo.

Testemunho dum conhecedor:

— *Contam os antigos que o «Borussia» estava fundeado naquelas paragens, a meter carvão. Adornou e deu-lhe um estoque de água pelas vigias. Assim foi ao fundo, matando muita gente. Era um navio de passageiros.*

A data do afundamento não há quem a saiba. 1890? 1880? 1870? Um barco muito, muito velho...

A TIRO DE CANHÃO

Cadaver n.º 4, o do «Milton», cujo passamento foi logo a seguir ao armistício de 1918. Praticamente desfeito, encontra-se para os lados de Xabregas.

Era um barco muito curioso, com estrutura de cimento armado. A data da agonia estava a descarregar carvão para a C. P., encostado a uma ponte (não havia ainda muralha). Vai daí, incendiou-se. Cortaram-lhe os cabos e rebocaram-no para longe.

Que se pode fazer a uma tocha flutuante?

Metê-la ao fundo. Foi o que fez a canhoneira «Patrão Lopes».

— *Mas aquele «Milton» era de respeito* — ouvimos dizer. — *Ficou anos e anos com o bico da proa fora de água na baixa-mar! Perigosíssimo!*

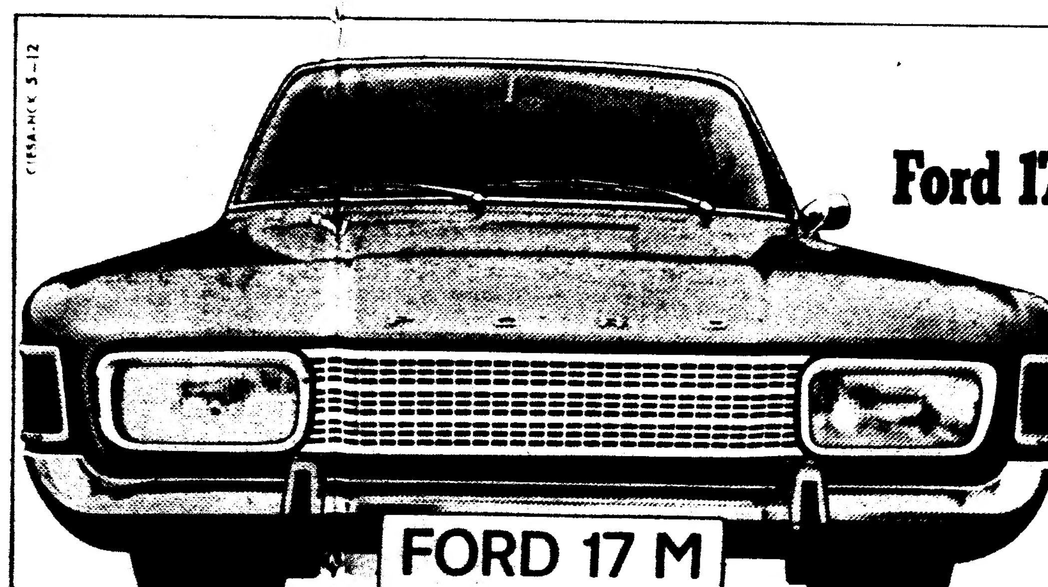
As mesmas águas do Tejo acabaram-lhe com a raça. Do «Milton» restam uns quantos *épaves* que fariam a delícia do famoso comandante (e cineasta) Yves Cousteau.

A ronda dos barcos mortos termina com a evocação do «Pegasus», afundado há menos de três anos. É o obstáculo mais recente, mas também o mais desprezível, porque ninguém fundeia a 50 metros da ponte.

Fora da barra conhecem-se duas outras carcaças, respectivamente à distância de 2 e 4.5 milhas ao sul do Estoril. Nomes? Tarde de mais para sabê-los.

— *É um casco de madeira e um casco de ferro* — apurámos na A. G. P. L. — *Um deles ia carregado de trigo e meteram-no ao fundo. Coisas da guerra de 14...*

Mais de trinta milhões de pessoas atravessam anualmente o Tejo em barcos de carreira. Ainda que se debrucem da amurada, não suspeitarão desta história que contámos.



Ford à frente em elegância
Ford 17M - o carro concebido para si

2 e 4 portas e Station (5 portas)

Ford 17M

Ford

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONARIOS FORD

EM LISBOA

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 60 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 86 e LINCURI Av. da Republica, 32 A - Telef. 77 70 91

Actualidade internacional

NOVOS DISTÚRBIOS EM BOMBAIM

BOMBAIM, 10 — (R.) — A Polícia abriu fogo, esta manhã, em Bombaim, matando duas pessoas e ferindo seis, por ocasião de novas violências provocadas pelas eleições.

Os novos disturbios verificaram-se de madrugada quando foi levantado o recolher obrigatório imposto ao pôr do sol de ontem.

A Polícia disse que um dos mortos desta manhã estava prestes a lançar bombas de ácido.

Nas últimas 24 horas já tinham morrido 14 pessoas e ficado feridas centenas em Bombaim e outros quatro Estados da União Indiana.

Ontem a Polícia matou oito pessoas em Bombaim no decorrer de disturbios começados no sábado quando o movimento militante «Shiv Sena» tentou impedir o vice-primeiro-ministro de entrar em Bombaim.

O chefe do movimento, Bal Thackeray, foi preso ás primeiras horas de ontem bem como alguns dos seus colegas.

Milhões de indianos estão a participar nas eleições dos Estados do Norte da União Indiana. O Partido do Congresso, a que pertence a sr.ª Indira Gandhi, está a fazer um esforço desesperado para recuperar os lugares perdidos nas eleições de 1967.

Em Bombaim foi restabelecido o recolher obrigatório nos bairros mais atingidos pelos disturbios.

Todos os mercados da cidade foram encerrados.

A Polícia abriu fogo perto da estação central de caminhos-de-ferro onde multidões enfurecidas atacavam casas e tentavam incendiar o mercado. Também abriu fogo contra um grupo que tentava derrubar uma árvore gigantesca para estabelecer uma barricada.

Esta manhã foram encontrados saqueados muitos restaurantes de Bombaim. A maior parte deles são propriedade de indianos do Sul que têm constituído um dos alvos principais da campanha do «Shiv Sena» contra os «estranhos».

A Polícia disse que durante a noite foram atacadas e incendiadas três esquadras. Os bombeiros não conseguiram chegar aos locais dos sinistros e os fogos foram extintos pelos próprios polícias.

Alguns autocarros circulam esta manhã embora nos últimos dois dias tenham sido incendiados vinte autocarros.

A «MARÉ NEGRA» AMEAÇA AS PRAIAS DE SANTA BÁRBARA

SANTA BÁRBARA (Califórnia), 10 — (R.) — Operários empregavam hoje neste porto jactos de água a ferver para limpar os rochedos da costa, sujos de petróleo que jorrou durante 12 dias de um poço submarino, onde ocorreu uma rotura.

O poço, a 9 km ao largo do canal de Santa Bárbara, foi finalmente tapado com cimento ás primeiras horas de sábado, mas a vasta mancha de petróleo que provocou ameaça ainda praias do Sul.

A guarda costeira afirmou que a mancha alastraria até Los Angeles e que ameaçaria praias cosmopolitas como Malibu e Santa Mónica. Contudo, técnicos do Instituto de Oceanografia Scripps disseram que todas as praias da cidade podiam ser afectadas.

Portos e barcos de recreio fundeados ao sul de Santa Bárbara, preparavam troncos de árvores para defrontar a «maré negra».

No porto de Redondo Beach donos de barcos pediram uma rede de comunicações de emergência para avisar pelo telefone todos os proprietários no momento em que a sua embarcação estivesse ameaçada.

Em Santa Bárbara, a região que mais sofreu com o desastre, pequenos barcos circulavam através da mancha negra, despejando fardos de feno para absorver o petróleo. O feno era, depois, espalhado e levado pelos troncos de árvore. Os operários usavam feno em vez de produtos químicos por causa de avisos feitos por sociedades humanitárias de que detergentes são prejudiciais para a vida marinha.

Habitantes de Santa Bárbara intentaram uma acção colectiva por prejuízos, pedindo uma indemnização de 1300 milhões de dólares (mais de 35 milhões de contos), contra a Union Oil Company, proprietária do poço petrolífero, e as suas associadas, a Mobil Oil e a Golf Oil. A acção foi intentada na sexta-feira por uma firma de advogados local, representando pescadores, donos de barcos e de propriedades na costa.

BIOGRAFIA FILMADA DO GENERAL PATTON

General Patton, herói da Segunda Guerra Mundial

SEGÓVIA, 10 — (R.) — O general George Patton, um dos mais controversos chefes militares do Exército dos Estados Unidos durante a segunda guerra mundial, vai voltar à vida num filme que está a ser rodado em Segóvia na Espanha.

A viúva e os filhos do cabo de guerra lutaram durante anos para impedir a realização de um filme sobre a figura do general Patton, que usava á cintura pistolas com coronha de marfim e era tão conhecido pela sua fantasia como pelas suas qualidades militares.

O actor norte-americano George Scott, homem de ombros largos e com um metro e oitenta de altura, foi escolhido para interpretar a figura do general Patton, soldado nato que já na infância, além de estudar interessadamennte as vidas de Napoleão e Wellington, brincava aos combates com os outros rapazes da sua idade.

O produtor Frank McCarthy, da Twentieth Century Fox, que foi oficial do Exército e conheceu Patton du-

Duelo de artilharia no Mar Morto

AMA, 10 — (F. P.) — O informador militar jordano informou ter havido um duelo de artilharia, a noite passada, com a duração de sete horas, entre as posições israelitas e jordanas a sul do Mar Morto. Disse que tinham sido as posições israelitas que tinham aberto fogo ás 21.30 h contra as linhas jordanas de Ghor El Sati. Ripostaram os canhões jordanos, prosseguindo o duelo esporadicamente até ás 3.30 h. Depois intensificou-se, vindo a terminar pelas 4.30 h. O informador declarou que não havia vítimas militares, mas entre a população civil contavam-se algumas

A chegada ao aeroporto de Bruxelas, Frank Borman aperta as mãos que admiradores lhe estendem. Borman, que visitará Lisboa no dia 19 do corrente, viaja pela Europa no cumprimento de uma missão de boa vontade

Receiam-se novas restrições de acesso a Berlim

BERLIM-LESTE, 10 — (R.) — Uma proibição alemã-oriental quanto a viagens, anunciada quase um mês antes da eleição presidencial na Alemanha Ocidental em Berlim-Oeste, aumentou, hoje, receios de novas restrições.

O ministério do Interior alemão-oriental anunciou, ontem, que, a partir do próximo sábado, membros do Colégio Eleitoral e forças armadas alemãs-ocidentais seriam proibidos de viajar através da Alemanha Oriental, para a cidade dividida, até novo aviso.

A proibição seguiu-se a um aviso da R. D. A., na sexta-feira passada, de que seria obrigada a tomar contra-medidas se Bonn não cancelasse o seu plano para o Colégio de 1036 lugares, compreendendo parlamentares federais e estatais, se reunir em sessão, em 5 de Março, em Berlim-Oeste.

Quando funcionários alemães-ocidentais estudavam, ontem, a nota, o director do Gabinete de Imprensa e de Informação de Berlim-Oeste, Hans Peter Herz, foi mandado voltar para trás pela Polícia fronteiriça alemã-oriental, quando estava prestes a partir da cidade, para seguir para a Alemanha Ocidental.

Os observadores aliados de Berlim-Oeste não põem de parte a hipótese de que poderá ser parte de um novo endurecimento geral das restrições quanto a viagens de alemães-ocidentais e de berlinenses do Oeste através da Alemanha Oriental.

RECUSA BRITÂNICA

Os observadores pensam que Moscovo, ansiosa de ver a Alemanha Ocidental assinar o tratado proibindo a disseminação de armas nucleares, poderia estar preparada para aprovar a realização da eleição em Berlim Oeste, se Bonn acedesse a firmar o pacto.

A Alemanha Ocidental reagiu à comunicação alemã-oriental com a acusação de que a Alemanha Oriental e a União Soviética tinham introduzido um «novo elemento de tensão» nas relações entre o Leste e o Oeste.

Em Londres, um informador do Governo britânico recusou-se a fazer um comentário formal sobre a medida alemã-oriental. Tudo indicava que Whitehall desejava estudar as suas implicações, antes de reagir.

Israel não cederá

(Continuação da 1.ª página)

concedida á mesma revista pelo presidente Nasser, o primeiro-ministro israelitar precisou que:

1) Israel não reivindica nenhuma parte do território ocupado na margem ocidental do Jordão, mas este rio deve tornar-se uma fronteira segura.

2) Israel não fez nenhum pedido para a desmilitarização do Sinai (ponto quanto ao qual o presidente Nasser indicou a semana passada não estar disposto a fazer concessões).

3) Israel não pode receber os foragidos palestinos. «No entanto — afirmou Eshkol — estamos de acordo há vários anos em dar terras de compensação a 40 000 de entre eles. E também estamos prontos a pagar uma compensação».

4) Se a Jordânia precisar de um porto mediterrânico, estamos prontos a dar-lhe facilidades de porto livre em Haifa ou em Ashod.

Eshkol revelou que «se encontrou pelo menos meia dúzia de vezes com os dirigentes palestinos, na margem ocidental do Jordão. Disseram que iriam conferenciar com Hussein e Nasser. Foram, mas voltaram de mãos a abanar».

Se «Al Fatah» quiser falar connosco directamente, não diremos que não, acrescentou Eshkol, que repetiu a propósito: «Estou pronto a encontrar-me com o presidente Nasser em qualquer lado, em qualquer momento, e não suscitarei uma disputa processual á volta da agenda das conversações ou da forma da mesa».

Nesta entrevista, que durou duas horas, o primeiro-ministro israelita rejeitou redondamente o programa em cinco pontos proposto, na semana passada, pelo presidente da República Árabe

«NÃO HAVERÁ GUERRA»

TEL-AVIV, 10 — (F. P.) — «Não haverá guerra este Verão, porque o Exército israelita é forte e, se se mantiver forte, também não haverá guerra no Verão do próximo ano» — declarou o general Moshe Dayan, ministro da Defesa de Israel, numa reunião pública, ontem, á noite, em Tel-Aviv.

CACHALOTE - o mais inteligente dos animais (segundo Ives Cousteau)

PARIS, 10 — (F. P.) — «O cachalote é o mais [illegible] Por isso, até, em pé de igualdade com o homem» — afirmou o comandante Jacques-Yves Cousteau, [illegible] no Instituto Oceanográfico de Paris.

Vindo especialmente da Califórnia, onde se encontra neste momento o seu navio, o «Calypso», depois de [illegible] meses os hábitos das baleias [illegible], o comandante Cousteau fez [illegible] do seu novo filme sobre as baleias [illegible].

[illegible] que a equipa do «Calypso» [illegible] «Pepito» e «Cristobal», que [illegible] os mergulhadores [illegible] submarinos. No regresso, os dois [illegible] do barco pelas escotilhas [illegible].

[illegible] corpo dos cachalotes e das baleias, a equipa de Cousteau conseguiu estabelecer [illegible] de bordo» destes mamíferos [illegible] as suas evoluções, [illegible] em profundidade. Verificou-se que o cachalote mergulha até 1300 metros de profundidade e que pode aí permanecer 60 minutos a fio.

O «Calypso», que deve participar em experiências relacionadas com a operação «Sealab III» (a casa submarina americana) ao largo da costa da Califórnia, aparelha, em Maio próximo, para as ilhas Galápagos e da Páscoa.

ANUNCIADA EM ITÁLIA NOVA VAGA DE GREVES

ROMA, 10 — (F. P.) — São anunciadas novas greves esta semana pelas centrais sindicais de todas as tendências políticas.

O mais importante destes movimentos será a paralisação do trabalho na quarta-feira, durante 24 horas, em todos os sectores da indústria privada, com excepção dos jornais diários e dos teletipistas das agências de Imprensa.

O movimento foi decidido no âmbito da luta, em curso há três meses, para a abolição das «zonas de salários», quanto ás quais se registou acordo em Dezembro, no sector da indústria publica. O patronato havia proposto uma aproximação sensivel entre os salários mais baixos e os mais altos e comprometeram-se a rever a questão dentro de dois anos. Os sindicatos consideraram insuficientes estas propostas.

Hoje e amanhã, os transportes de carburante interromperão o trabalho durante 48 horas, suspendendo assim o reabastecimento das estações de serviço. Terça e quarta-feira é a vez dos tipógrafos se porem em greve durante 48 horas a fim de provocarem o reatamento das negociações para a renovação da convenção nacional de trabalho nesta industria.

«SEMANA DE AGITAÇAO»

A partir de amanhã, os estivadores iniciarão uma «semana de agitação» que terminará em 18 com uma greve nacional de 24 horas. Este movimento foi decidido para protestar contra os métodos adoptados nos portos para a «introdução do progresso tecnológico», métodos que segundo os sindicatos se traduzem pelo desemprego e por uma baixa de salários.

Os trabalhadores agricolas também decidiram recorrer á agitação a fim de obterem aumento de salários e para que seja reconhecido aos sindicatos o direito de negociar ao nível das empresas certas cláusulas dos contratos de trabalho. Este movimento afecta milhão e meio de trabalhadores.

Finalmente, prossegue a ocupação, decidida em 22 de Janeiro, por cinco mil operários, da empresa Manifattura Lane Gaetano Marzotto e Figli, de Valdagno, na Venecia.

Vão continuar as depurações de parlamentares brasileiros

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.)—Ainda não terminou a depuração e os serviços do Ministério da Justiça estudam novos casos de anulação de mandatos parlamentares e de suspensão por dez anos de direitos políticos — anunciou o ministro brasileiro da Justiça Luís Gama e Silva, que revelou estarem estes processos ligados a casos de subversão, de corrupção e de atentados ao regime.

DANIEL KRIEGOR SERA PROCESSADO

Por outro lado, vários jornais do Rio, nas suas edições dominicais, assinalavam que 63 por cento dos casos referidos pelo ministro serão examinados pelo Conselho Nacional de Segurança na sua próxima reunião, prevista para antes do fim do mês de Fevereiro. Citando esferas governamentais, os jornais revelam que o senador Daniel Krieger, que em Dezembro passado se demitiu da presidência do partido governamental Aliança para a Renovação Nacional, será processado por infidelidade ao partido e indisciplina.

Segundo as mesmas fontes, os membros das assembleias legislativas de cinco Estados, entre eles os de São Paulo e do Rio de Janeiro, suspensas por tempo indeterminado pelo marechal Costa e Silva, serão igualmente objecto de sanções, «salvo raras excepções».

Primeiro voo experimental do Boeing 747

EVERET (Estado de Washington), 10—O maior avião de transporte do mundo, o «Boeing 747», efectuou no domingo o seu primeiro voo experimental, levando aos comandos Jack Wadell. Este primeiro voo, que devia durar duas horas e meia, incluindo o tempo da descolagem e da aterragem, foi interrompido ao fim de uma hora e quinze minutos de experiências, portanto ao fim de 31 minutos de voo efectivo. Jack Wadell esclareceu que interrompeu a experiência devido a haver notado ligeiro mau funcionamento das janelas das asas.

O «Boeing 747» foi planeado para transportar 490 passageiros numa distancia de 9000 quilómetros sem escala. É duas vezes e meia maior do que o maior dos aviões de transporte presentemente em serviço. Poderá atingir 900 km/hora a grande altitude, mas ontem não ultrapassou os 5000 metros e não atingiu os 450 km por hora que estavam previstos.

CONTROVÉRSIA NO MUNDO DA NAVEGAÇÃO — o «Queen Elizabeth II» poderá ser rejeitado

LONDRES, 10 — (R.) — A Cunard Line abalou hoje o mundo da navegação com um ultimato por causa do seu paquete oceânico «Queen Elizabeth II», que custou 30 milhões de libras (1 200 000 contos) e com o qual se tem registado uma série de contratempos.

A companhia disse que não aceitaria o navio, a não ser que os seus técnicos fossem autorizados a efectuar uma vistoria ao paquete, que registou uma avaria nas turbinas, quando realizava uma viagem experimental, no início do ano.

O presidente da Cunard, «sir» Basil Smallpiece, afirmou, a noite passada, que sem o relatório dos seus técnicos «não ouso correr o risco» de aceitar o luxuoso paquete de cruzeiro.

Acrescentou que o seu pedido fora negado pela John Brown Engineering, de Clydeside, Escócia, a firma que construiu as máquinas, agora a serem reparadas após a descoberta de vibração numa das pás de rotor. A firma disse que um erro de desenho fora responsável por isso.

Anthony Hepper, presidente dos estaleiros navais do Alto Clyde, que construiram o paquete, declarou, a noite passada, julgar que a John Brown dispunha de melhores técnicos, e que se um rival comercial fosse metido no caso para efectuar uma vistoria, isso prejudicaria a companhia. Resistiram ao pedido da Cunard com esse fundamento.

«Sir» Basil declarou, ontem, a jornalistas, que, a não ser que um técnico escolhido pela Cunard tivesse autorização de fazer a vistoria e apresentar um relatório, a companhia recusar-se-ia a aceitar o paquete.

Acrescentou: «Seria um desastre nacional se as turbinas se avariassem no alto mar, quando o paquete estivesse ao serviço ou mesmo quando recomeçasse experiências no mar».

A nova disputa sobre o «Queen Elizabeth II» poderá ràpidamente envolver o Governo.

«Sir» Basil Small Piece projecta avistar-se, esta noite, com o ministro da Tecnologia, Anthony Wedgewood, a fim de procurar apoio governamental para a investigação.

A ISLÂNDIA APRESENTA A SUA CANDIDATURA À ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE COMÉRCIO LIVRE

Por CAMILE OLSEN

COPENHAGA (Fevereiro) — A Islândia apresentou oficialmente a sua candidatura à Associação Europeia de Comércio Livre. O ministro islandês do Comércio, Gylsi Gislason, dirigiu-se a Genebra para este efeito.

Ao pedido de adesão que transmitiu ao Secretariado dos Sete estava junto um memorando em que o seu Governo manifestava o desejo de que lhe sejam concedidas desde o início uma série de medidas de favor e de derrogações com efeito imediato, em relação à situação especial da ilha e à muito grave crise económica que ela atravessa actualmente.

Em vários domínios a jovem republica nórdica desejaria poder beneficiar de regras de excepção:

1.º — Importações industriais continuariam a ser protegidas por barreiras aduaneiras diminuidas progressivamente no espaço de dez anos;

2.º — Os outros países da E. F. T. A. abrir-lhe-iam quotas de importação de peixe, de farinhas e de óleos animais (subprodutos da pesca);

3.º — A Islândia teria o direito de continuar a importar da U. R. S. S., com prioridade o petróleo e a gasolina.

O pedido islandês vai primeiro ser examinado a fundo pelos Governos dos sete membros da E. F. T. A. e pelo da Finlândia (a qual, como é sabido, forma com a E. F. T. A. um zona de comércio livre). As negociações só começarão depois desta primeira fase diplomática. Os observadores esperam que ela se prolongue por bastante tempo.

O Governo de Reikjavik decidiu aderir à E. F. T. A. com o duplo objectivo de resolver as suas dificuldades financeiras presentes e estimular o desenvolvimento da sua indústria nacional ainda quase no início. Esta diligência esteve no entanto muito longe de obter o assentimento total dos deputados do Alting (assembleia legislativa). Os comunistas e os outros partidos da extrema-esquerda mostraram-se-lhe resolutamente hostis.

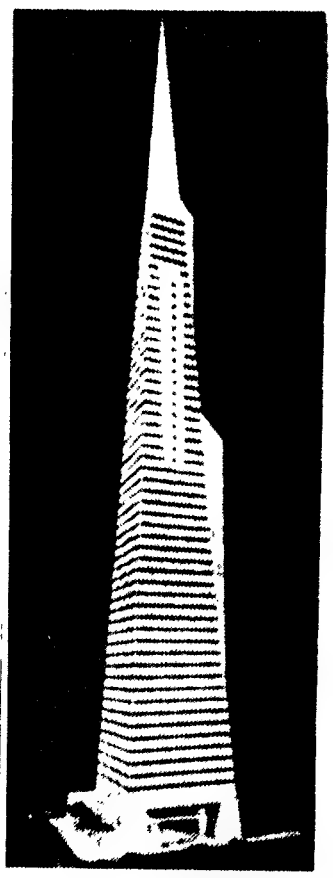
(Exclusivo Le Monde - Diário de Lisboa).

AUXÍLIO ISRAELITA À ROMÉNIA

TEL-AVIV 10 — (R.) — A Roménia e Israel esperam duplicar o seu comércio mútuo em 1969, segundo foi afirmado a noite passada nesta cidade, no termo de uma série de conversações entre uma missão económica romena e o Governo israelita.

As conversações tiveram como resultado outro acordo adicional para auxílio israelita a um plano de irrigação romeno, assim como a projectos agrícolas, segundo revelaram funcionários israelitas.

A delegação romena, de 14 membros, chefiada pelo professor Nicolae Giosan, veio a esta cidade participar numa conferência periódica, nos termos do acordo económico romeno-israelita, firmado em 1967.



Arranha-céus, de 55 andares, que vai ser construído em São Francisco. Destina-se a escritórios e terá 300 metros de altura, incluindo a agulha de 80 metros que o coroa

A oposição paquistanesa estuda a proposta do presidente Ayub Kahn

DACCA, 10 — (F. P. e R.) — Os estudantes de Dacca decidiram ontem deixar de apoiar a «Comissão de Acção Democrática» formada pelos partidos da oposição da direita, pois, esta aceita negociar com o Governo acerca de problemas constitucionais.

Ao anunciarem a sua decisão perante uma concentração de cento e cinquenta mil pessoas, os estudantes informaram os dirigentes da «Comissão de Acção Democrática» que seriam de esperar «graves consequências» se aceitassem participar nas negociações. Exigiram, além disso, ao Governo que abandone este projecto e ameaçaram prosseguir o seu movimento de protesto.

Depois desta concentração, houve estudantes que seguiram para a prisão central de Dacca, pois, o Governo anunciara a libertação de uma centena de dirigentes politicos e operários presos por actividades antigovernamentais.

Entretanto, chefes de oito partidos da oposição continuaram hoje as discussões se aceitarão o convite do presidente Ayub Khan para assistirem a uma conferência de reforma constitucional.

O presidente, de 61 anos, propôs que a conferência de mesa-redonda se efectue, em 17 do corrente, em Rawalpindin, depois de se terem verificado desordens contra o seu regime de dez anos, em consequência das quais morreram 33 pessoas e foram enviadas tropas para cinco cidades paquistanesas.

O Partido do Povo, recentemente formado e com inclinações esquerdistas, afirmou, porém, que chegar a acordo com o regime significaria suicídio político.

O seu chefe, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Zulficar Ali Bhutto, será, segundo se espera, libertado em breve — talvez hoje — da cadeia em Lahore, a seguir a uma promessa governamental de levantar o estado de emergência sob cujas cláusulas Bhutto foi detido em Novembro último.

Num comício em Khulna, no sul de Dacca, o chefe do Partido Nacional Awami, pró-Pequim, Maulana Abdul Hamid Bhashani, de 83 anos, preveniu, também, ontem, contra qualquer tomada de compromisso «á custa das massas de trabalhadores».

PLANO DE BANQUEIROS CONTRA A ESPECULAÇÃO

BASILEIA, 10 — (R.) — Banqueiros ocidentais terminam hoje as suas discussões de fim-de-semana, após concluírem preparativos para acção futura contra especulação com moeda.

O plano será agora apresentado ao professor Karl Schiller, ministro da Economia da Alemanha Ocidental e presidente do «grupo dos dez», que pediu aos banqueiros para delinearem meios para neutralizar os afluxos de «dinheiro quente».

Fontes bancárias continentais confirmaram que o acordo seria semelhante ás facilidades de que dispõem actualmente os bancos centrais para ajudarem uma moeda em dificuldade.

Essas facilidades consistem em permutas e créditos a curto prazo canalizados através do Banco Internacional de Liquidações, onde se travaram as discussões dos banqueiros centrais nesta cidade.

«A arte bancária central consiste em concentrar-se no que é possível. Os nossos ajustes anteriores funcionaram bem, e assim pode acontecer de novo» — disseram as mesmas fontes.

«Toda a nova crise será enfrentada pragmàticamente quando ocorrer».

A sessão de hoje no Bli será dedicada á rotina administrativa do banco, e não é provável que se registem novos acontecimentos.

edifício AMÉRICA

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)

Adquira a sua habitação no mais belo conjunto urbanístico de LISBOA

CONSTRUÇÃO DE LUXO

7 e 8 assoalhadas
1550 a 1600 contos

Neste edifício vendemos ou alugamos estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

- Móveis e Decorações
- Electrodomésticos
- Supermercado
- Lavandaria
- Confecções
- Restaurante
- Café — Pastelaria — Snak
- Cabeleireiro — Boutique

1 piso para escritórios com entrada privativa com cerca de 420 m2

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

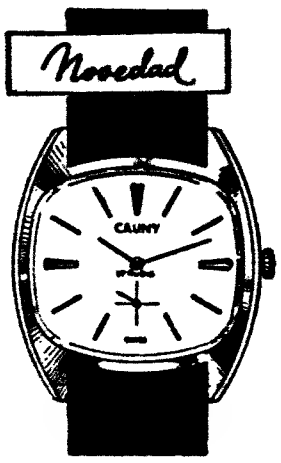
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

Viana & Filhos, Ld.ª

Rua Actor Taborda, 20
(Ao Saldanha) Telef. 534688

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 491-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefs. 32 54 87 — 37 06 18



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

Pelo Carnaval ofereça e compre discos visite a

discoteca

ASTRO TECNICA

rua dos anjos, 71b — l. st. bárbara — Metro ANJOS
av. antónio augusto aguiar, 58b — " PARQUE

AO COMÉRCIO

O CARTÃO COM O N.º 2814 TEM DIREITO À VIAGEM À SUÍÇA

O PORTADOR DEVERÁ COMPARECER NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS ATÉ AO DIA 15 DE MARÇO DE 1969

RIBEIRO, BOURQUIN, LDA.

Praça de S. Paulo, 19-3.º — LISBOA — Telef. 32 18 38

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

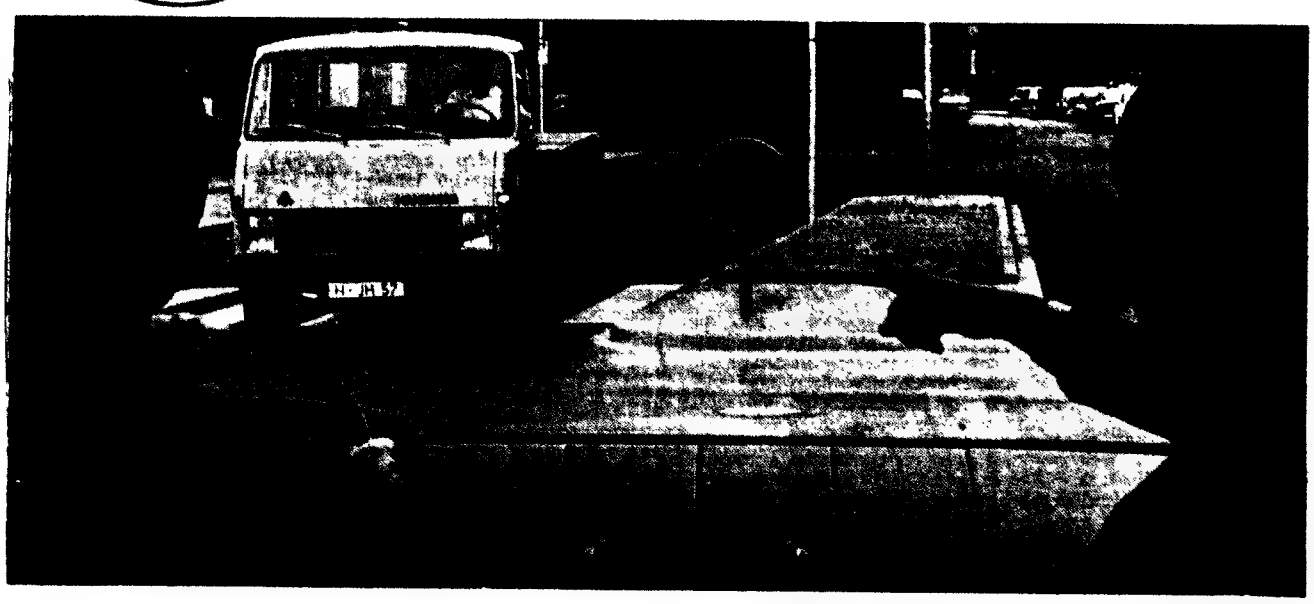
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2. TELEF. 369384

ESCOLHA O SEU CAMIÃO

DE UM COMPLETO E NOVO PROGRAMA

HANOMAG



NÓS escolhemos AQUELE modelo...

AINDA MAIS ROBUSTEZ • ECONOMIA • VELOCIDADE

- Linhas AINDA MAIS modernas de concepção funcional
- Motor AINDA MAIS potente e económico
- Chassis de aço resistente que confere à Hanomag AINDA MAIS segurança e resistência permitindo qualquer carroçaria do tipo especial
- Cabina panorâmica AINDA MAIS espaçosa com lugares individuais adaptados à corpulência e ao peso do condutor
- Volante especial «em tulipa» e a coluna da direcção com cardan dão AINDA MAIS segurança ao condutor

«PERFEIÇÃO ESCREVE-SE HANOMAG»

IMPERIO DA BEIRA AUTOMÓVEIS S.A.R.L.

---

†

Irene Ferreira Peixinho

Missa de 7.º dia

Maria Irene Ferreira Peixinho Nina Vilão, seu marido Joaquim António Vilão e filho, Rui Manuel Peixinho Nina, sua mulher Maria Fernanda Gomes Marques Peixinho Nina e filha, participam que amanhã, pelas 11.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Largo dos Prazeres) será rezada missa, pelo seu eterno descanso, da sua muito querida mãe, sogra e avó.

P. N. A. M.

EUROVISÃO: RECITAL

Elizabeth Schwarzkohf interpreta também canções de Mozart

Neste recital serão interpretadas canções de Schubert

UMA TRANSMISSÃO da Eurovisão predomina na emissão de hoje, cerca das 22 e 25. Realizada pela B B C, de Londres, para a Eurovisão, trata-se de um recital pela cantora Elizabeth Schwarzkopf interpretando canções de Schubert, Gluck, Mozart, Schumann, Brahms, Mahler, Wolf e Strauss.

Elizabeth Schwarzkopf é acompanhada ao piano por Geral Moore.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

HONEY WEST: «O QUE LOLA QUER»

HONEY WEST (um «santo» de saias) é contratada por Vargas para descobrir onde vai Rodriguez, que, segundo aquele, roubou dois milhões de pesos a seu irmão e se prepara para partir, de avião, para longe. Honey e Vargas encontram-se com Rodriguez num baile de caridade oferecido por Lola. Rodriguez apaixona-se, melhor, finge apaixonar-se, por Honey e propõe-lhe que o acompanhe a Paris. Honey, que sabe que o convite é apenas uma armadilha para apanharem Vargas, segue-o e envolve-se num complicado caso de apostas de cavalos ..

É assim o episódio movimentado que o programa nacional inclui, pelas 23 e 25, com Ann Francis, John Ericson, Audrey Christie, Johnny Haymer e Horst Hebersberg.

Honey West e o seu habitual companheiro de aventuras detectivescas

2.° PROGRAMA «Campeonato da Europa de Patinagem Artística»

TODA A EMISSÃO do 2.º programa é preenchida pela transmissão, em gravação, da transmissão directa, feita na véspera, no 1.º programa, do Campeonato da Europa de Patinagem Artística, disputado na pista olímpica de Garmisch, perto de Munique.

canal da crítica

ELLEN LIMA, CANÇONETISTA DE MUITO CABELO

Não se extinguiram ainda as últimas vibrações da Nona Sinfonia, nem a recordação do suor a lavrar a cara do maestro. Como se diz nos pêsames às viúvas, a vida continua. A televisão também. Aí temos à nossa frente Ellen Lima, cançonetista de muito cabelo. É brasileira. Fernando Frazão, o realizador, pôs entre ela e a orquestra tabuinhas que se usam à porta dos talhos. Ellen Lima parecia cantar dentro de uma gaiola. E talvez estivesse. Triste como um pássaro preso.

As primeiras canções de Ellen Lima desciam em linha direita da lágrima lusitana.

«Foi você a criatura
que me fez tão triste assim
...
Sem amor foi a mentira
que quebrou meu violão.
...
Quando você foi-se embora
fez-se noite em meu viver.
...
Vou fechar meu pranto,
vou querer me matar.»

Calma, Ellen, melhores dias hão-de vir. Aguente mais um pouquinho.

Ellen Lima é uma cançonetista brasileira rendida ás exigências do circuito comercial. É cantora própria de festivais. Explora a pouca exigência das plateias. Exagera no açúcar pilé. Conhece todos os segredinhos do cançonetismo de fraco raio de acção. Sabe as entoações, as tiradas, os efeitos que deixam boa impressão. Na sua voz, a «Carolina» de Chico Buarque de Hollanda é canção medíocre, pobre de pedir, no romantismo de menina á janela. A terminar, a «Praça» ficou irreconhecível, tantas foram as desafinações, os desentendimentos, o cantarolelo fácil de moer café.

Ellen não presta bom serviço ao cançonetismo brasileiro. Como única nota positiva, o facto de só ter cantado em português. Ao menos aí manteve a tradição.

O serão fechou com a auréola do «Santos». Uma história embrulhada, de que muitos espectadores não terão percebido palavra. Acumularam-se casas, palavras, gestos, que nada tinham a ver uma coisa com as outras. Eram só para atrapalhar... Em resumo: «Santos prega mais um bigode na Scotland Yard. Bem feito. O que vale é que a Scotland Yard, como já é hábito desde o Sherlock Holmes, aguenta desportivamente todos os p'ropos.

A sério-zinho: dou uma prenda a quem me explicar o argumento delirante. E olhem que não adormeço durante o filme. É certo que pela simples razão de muita beliscadura em carne pré pita.

M. C.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 10.º episódio do folhetim a «Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música Ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Fernando Quejas e o seu conjunto típico de Cabo Verde; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 36: Conjuntos Ligeiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música religiosa de Schubert; 21: Concerto pelo Duo de violino e piano Vasco Barbosa —Grazi Barbosa; 21 e 30: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Música Sinfónica — A Victória de Napoleão — abertura op. 91 (Beethoven) — Orquestra Sinfónica de Paris; 23 A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Melodias de Glinka, pelo soprano Nina Dorliac. Ao piano Sviatoslav Richter; 23 e 15: Festival de Menton de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa; 23 e 50: «El Albaicin» (Albeniz)—Alicia de Larrocha (piano); 23 e 58 Cantatas de Bach — Cantata BWV 56, para o Domingo depois da Santíssima Trindade; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 — mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20. Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 02: Fados; 22 e 15 — O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal; 22: Comunicação do Presidente do Conselho; 22 e 25: Eurovisão — Recital; 23 e 20: Série Policial: «Honey West»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

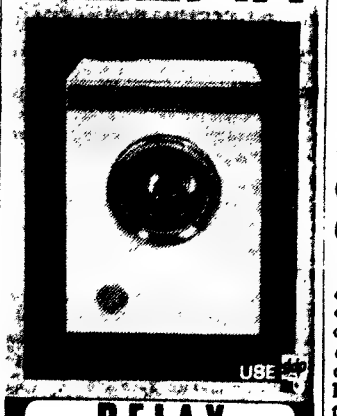
2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Comunicação do Presidente do Conselho; 22 e 25: Eurovisão; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «As Aventuras de Huck Finn»; 20 e 25: Vamos Dormir: 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: Panorama Literário — «Encontro com Manuel Belchior»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série Dramática — «As Enfermeiras»; 22 e 50: Fados e Guitarradas com Manuel de Almeida. Participam também Martinho D'Assunção (viola), Libérto Conde e Jaime Santos (guitarras); 23 e 10: A Verdade — Série filmada, com Chris Robinson, Kevin Hagen, Lillian Buyeff e Judee Morton; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS RELAX



• RELAX •
• extraordinária acção de lavagem e secagem
• modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 5950,00
à venda nas boas lojas
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE LDA
LISBOA-RUA ANTONIO ENES 20 1.º TEL 535057
PORTO-RUA FORMOSA — N. 172 TEL 26902

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

CAMINHOS DE FERRO

Alcácer do Sal, Barrosinha, Castelo de Arez, Moinho da Ordem, Santa Catarina (Alcácer do Sal), Santa Susana (Alcácer do Sal) e Pego do Altar (Barragem)

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 3 deste mês todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Alcácer do Sal-Central e Domicílios e, bem assim, para Barrosinha-Domicílios, Castelo de Arez-Domicílios, Moinho da Ordem-Domicílios, Santa Catarina (Alcácer do Sal)-Domicílios e Pego do Altar (Barragem)-Domicílios.

Por seu turno, no Despacho Central de Alcácer do Sal e Domicílios de Alcácer do Sal, Barrosinha, Castelo de Arez, Moinho da Ordem, Santa Catarina (Alcácer do Sal) e Pego do Altar (Barragem) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Também em Santa Susana (Alcácer do Sal) se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/108 — Grande Velocidade

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

JPIMENTA S.A.R.L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS

(E BREVEMENTE EM CASCAIS)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS

ESPECIALMENTE AMADORA
VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente

AMADORA
FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F.
E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: AMADORA — Serviço permanente — Telefone 93 36 70

ser DESENHADOR é ser INDEPENDENTE

Qualquer que seja a sua idade e o seu nível de instrução,
ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA
um destes 3 excepcionais cursos que CETOP lhe oferece

- DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- DESENHADOR MECÂNICO
- DESENHADOR INDUSTRIAL

Poderá empregar-se com um bom ordenado
em qualquer gabinete técnico de oficinas mecânicas, empresas metalúrgicas, empresas de construção civil, estaleiros navais, obras públicas etc

Trabalho assegurado
num bom emprego, com uma ocupação agradável e distinta e um ordenado magnífico, pois são inúmeros os trabalhos em que intervêm o desenhador

Ganhará mais
trabalhando por sua conta, em sua própria casa, colaborando com engenheiros e arquitectos na realização de planos

OUTROS CURSOS Mecânico de Automóveis — Mecânico de Motores Diesel
Técnico Mecânico — Mestre Torneiro

CETOP - um caminho certo para o seu futuro

Recorte este cupão e envie-o hoje mesmo

Interessa-me receber, sem compromisso, o folheto do curso assinalado com um X

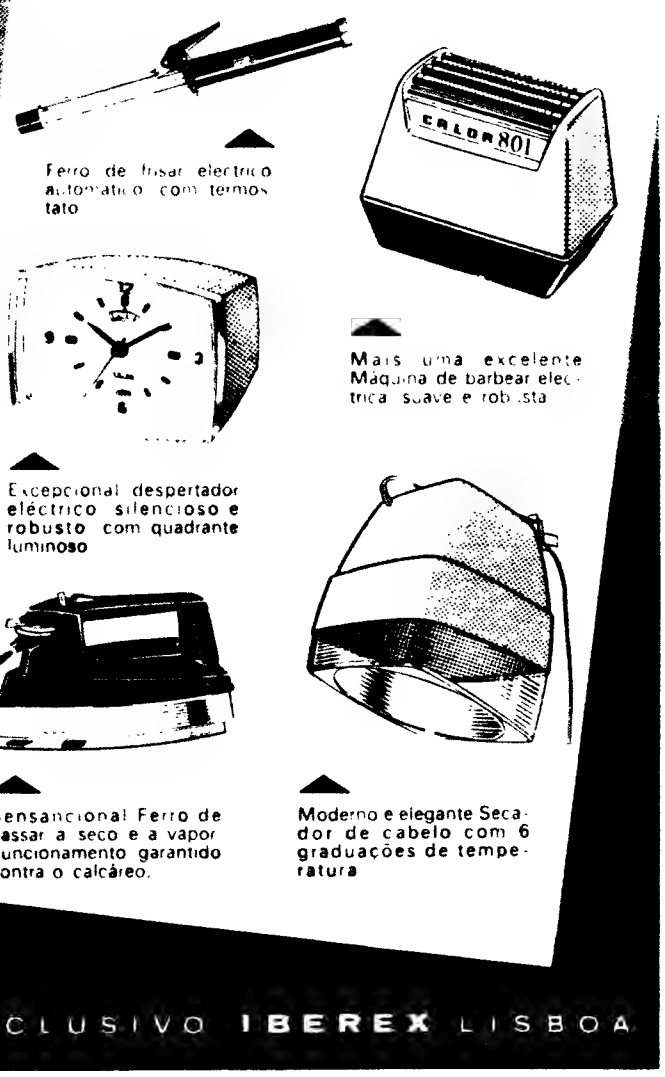
☐ DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
☐ DESENHADOR MECÂNICO
☐ DESENHADOR INDUSTRIAL

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ Ref. L 1

CETOP-Apartado 8-MEM MARTINS-PORTUGAL

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

NOVIDADES CALOR



Ferro de frisar eléctrico automático com termóstato

Mais uma excelente Máquina de barbear eléctrica suave e robusta

Excepcional despertador eléctrico silencioso e robusto com quadrante luminoso

Sensacional Ferro de passar a seco e a vapor. Funcionamento garantido contra o calcáreo.

Moderno e elegante Secador de cabelo com 6 graduações de temperatura

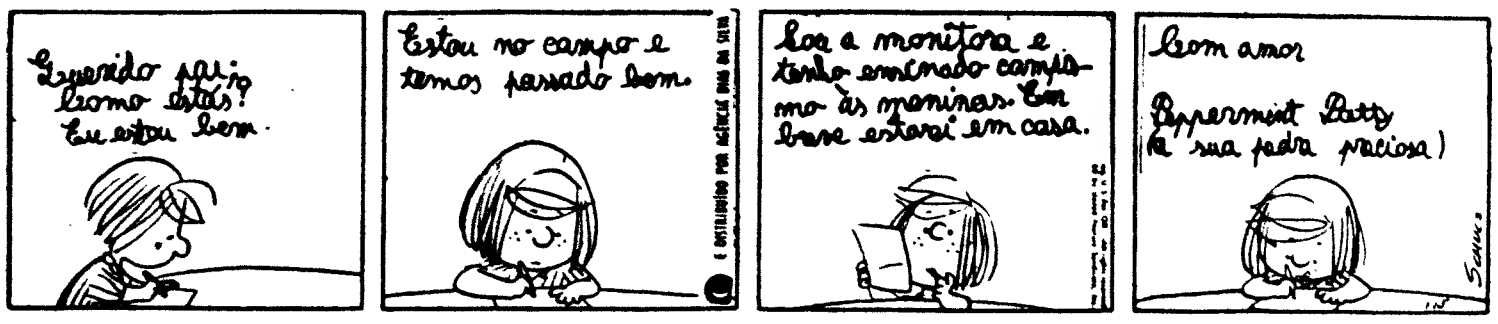
EXCLUSIVO **IBEREX** LISBOA

POLICLÍNICA DO INTENDENTE

Av. Almirante Reis, 27, 2.º — Telef. 45587

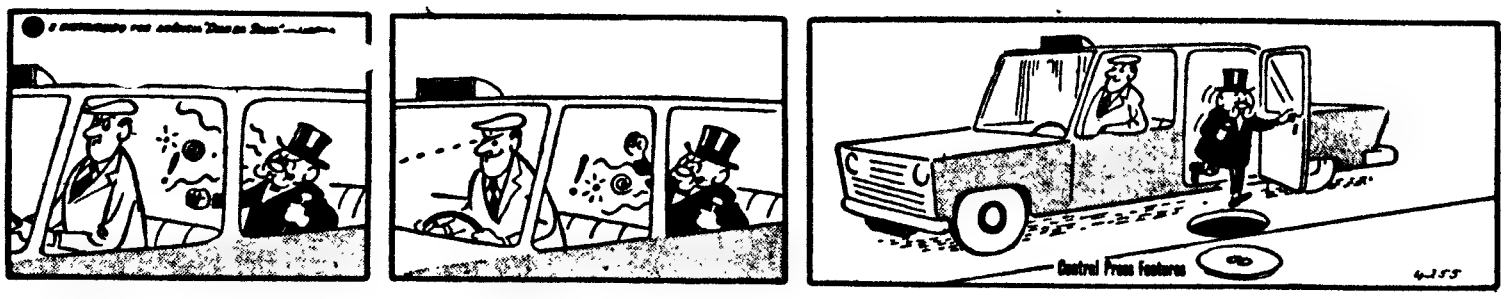
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14.30; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anfil. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Parto e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica. Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12.30.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Fevereiro de 1939 publicava:

«Quando o dr. António José de Almeida, Presidente da República, esteve no Brasil em visita oficial (Setembro de 1922), residia na Baia o padre Luís Gonzaga Cabral, que naquele país se encontrava emigrado desde 1917.

«Os dois homens — tão divergentes de vidas, em situações tão opostas, mentalmente antagónicos, só afins na bondade e no amor da sua Pátria — encontraram-se, não podemos agora precisar se intencionalmente ou por acaso, podendo até suceder que esse acaso tivesse sido preparado por outros.

«Encontraram-se António José de Almeida e o padre Gonzaga Cabral. Apertaram-se as mãos num respeito mútuo, sem constrangimento, ambos embranquecidos, ambos sorridentes: um português que se reconcilia com outro português.

«— Vossa Reverência não está emigrado. E se estivesse, deixaria de o estar desde hoje.

«Lembramo-nos que o Chefe do Estado português falou da Pátria, e o douto jesuíta e educador falou da Fé — dois pólos de uma mesma verdade.

«Só muito mais tarde o padre Gonzaga Cabral voltou á Pátria, já tinha falecido — julgamos — o dr. António José de Almeida, tantos anos antes, emigrado pela Dor, na própria terra natal.»

ANDARES
Vendem-se
Reboleira 4 ass acab. gosto comprador Telefone 70349

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRIO)

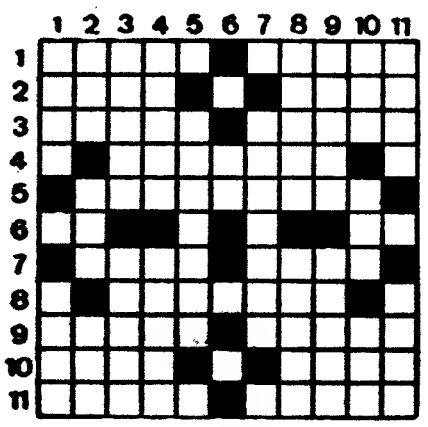
PROBLEMA N.º 5085

HORIZONTAIS: 1 — Guarnecia de asas Tostam. 2 — Apelido. Uma das personagens do «Otelo» de Shakespeare. 3 — Sacode Estacionar 4 — Fendera. 5 — Enchera. 6 — Oferece Cobalto (s. q.). 7 — Magnetes naturais. Pilha 8 — Acometera. 9 — Bramidos. Definhe. 10 — Espécie de gato bravo. Artigo definido. Cidade da Roménia 11 — Mastigara. Comente

VERTICAIS: 1 — Gostar muito de Aquele que 2 — Por baixo de Tomba. Curso de água natural e abundante 3 — O mesmo que atacador Esbarre com alguém 4 — Préstimo Levar á sirga. 5 — Aplanas 6 — Pronome pessoal. 7 — Recompensaram. 8 — Fechara as asas para descer mais depressa Peça situada atrás do ental. Anat.). 9 — Curar. Dou marradas. 10 — Nome de uma letra. Mau cheiro Chefe etíope 11 — Reseda. Roga

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5084

HORIZONTAIS: 1 — Amima. Inota. 2 — TUDO. Orai. 3 — Ara. Mal. Dra. 4 — Castigaram. 5 — Amais. Ciara. 6 — Soe. Aam. 7 — SS. Sr. Rm. MM. 8 — Aia. Imã Tur. 9 — Parra. Sarna. 10 — Orão. É. Mádi 11 — Sâmio. Moios.

VERTICAIS: 1 — Ataca. Sapos 2 — Muram Siara. 3 — Idosos. Aram 4 — Má. Tios. Roi. 5 — MISÉRIA. 6 — Pag. 7 — Laçaras. 8 — NO Riam. Amo. 9 — Ardiam. Trai. 10 — Tarar. MUNDO 11 — Aiama. Mwis.

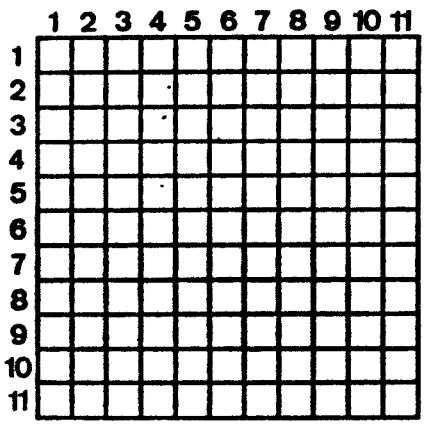
Provérbio: TUDO É MISÉRIA NO MUNDO

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8929

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um peixe Moeda asiática. 2 — Levar á sirga. Aguçar 3 — Vais para fora. Toste 4 — Oferece. Corda de reboque. Abreviatura de átomo 5 — Batráquio. Guarnece de arames Em partes iguais 6 — Vila e sede do concelho (Beja). 7 — Expulsais. A parte mais grosseira da farinha, que fica na peneira depois de peneirada. 8 — Superfície plana delimitada. Barriga da perna. 9 — Tempo do verbo vir. 10 — Prendera com pêlos Dispõe em camada 11 — Rustico Curam

VERTICAIS: — Utensílios domésticos Debelar. 2 — Presa. Atmosfera. Lutécio (s. q.). 3 — Rotava. Oprimir 4 — Fluído aeriforme. Transfere para outro dia Rádio (s. q.). 5 — Sufixo que designa estado. Numeral. Forma apocopada e proclítica de vale. 6 — Filtram. Letra grega. 7 — Basta. Emir Ruins. 8 — Azáfama. Cinchos. Cabelo branco. 9 — Antiga cidade da Capadócia. Ásia Menor. Arrendar. 10 — Consome Viração. Cânhamo de Manila. 11 — Medida de superfície. Rebocaram.

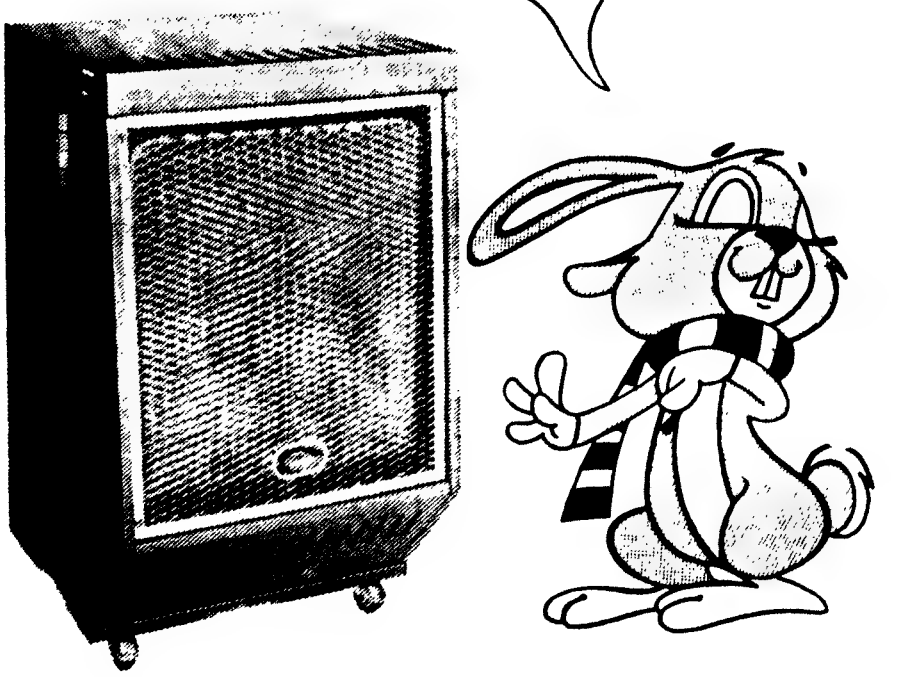


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8928

HORIZONTAIS: 1 — Pa.ão. Atura 2 — Aderi. Ditar 3 — Ru. Arpão. Me. 4 — Aba. Oso. Man. 5 — Rato Moda 6 — Rita Cera. 7 — Ra. Sá 8 — Ena. Pai Lia 9 — Rã Cisco Mi. 10 — Ninho Alapo 11 — Arear. Remos.

VERTICAIS: 1 — Parar. Berna. 2 — Aduhar. Naar. 3 — Lê Atira. Ne. 4 — Ara. Ota. Chã. 5 — Oiro. Pior. 6 — Pa. Cãs 7 — Adão Içar. 8 — Tio. Mês. Olé 9 — Ut. Moral. Am. 10 — Ramada. Impo. 11 — Arena Soids

He! He! que Quentinho!



ODACLA

CALORIFERO CATALÍTICO A GÁS BUTANO
ODACLA torna o lar mais agradável e acolhedor

Restrições no Brasil à importação afectam o comércio com o nosso País

A Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio recebeu a comunicação de que o Governo brasileiro, através do Decreto-Lei n.º 398 de 30 de Dezembro do ano passado, resolveu aumentar em 100 por cento as tarifas alfandegárias incidentes sobre diversos produtos que o Brasil importa.

A medida vai afectar muitos exportadores portugueses, nomeadamente os que desenvolvem actividades ligadas ao comércio de peixe defumado ou salgado, chouriços, linguiças, azeitonas, cebolas e cebolinhas, vinhos comuns de mesa e de sobremesa, licores espumosos, aguardentes, vinagre, artigos de couro, tecidos e outros.

A medida não atinge apenas produtos portugueses, como poderia deduzir-se das primeiras notícias publicadas sobre o assunto. Um informador do serviço comercial da Embaixada do Brasil afirmou-nos, esta manhã, que se trata de «uma medida geral que abrange também produtos portugueses». Aquele serviço não dispunha ainda da lista completa dos produtos visados pelo Decreto-Lei n.º 398, mas sabe-se que atinge também a importação de automóveis.

O mesmo informador disse-nos ainda que apenas se pretende reduzir a importação, para favorecer a produção nacional e evitar a saída de divisas.

IMPRENSA

«Jornal de Viseu»

Entrou no 34.º ano de publicação o «Jornal de Viseu» a cujo director, sr. dr. Armando dos Santos Pereira e aos seus colaboradores apresentamos saudações.

Concurso para professores da Universidade de Lourenço Marques

Na Escola de Medicina Veterinária prosseguiram esta tarde as provas do concurso para professor extraordinário do 3.º grupo do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Lourenço Marques, a que concorre o dr. Jaime Augusto Travassos Santos Dias. Preside ao júri o prof. dr. Veiga Simão, reitor daquela Universidade.

A lição de hoje teve início às 15 horas e subordinava-se ao título «Alguns aspectos do problema das tripanossomoses animais na África tropical», sendo arguente o prof. dr. José Luís da Silva Leitão.

O concurso termina depois de amanhã, às 15 horas, com a discussão dos «curriculum» do candidato pelos profs. drs. António Jacinto Ferreira e José Luís da Silva Leitão.

DE COIMBRA

Começou o curso sobre Radiosótopos no Diagnóstico nos Hospitais da Universidade

No salão nobre dos Hospitais da Universidade começou hoje, como anunciámos, o Curso sobre Radiosótopos no Diagnóstico promovido pela Faculdade de Medicina com a colaboração do Laboratório de Radiosótopos da mesma Faculdade do Porto.

Depois de o sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra ter feito uma introdução, apresentaram comunicações: a sr.ª D. Tice Anastácio, sobre «O renograma na nefrite aguda»; e os srs. prof. dr. Vaz Serra, «O renograma da nefrite crónica»; dr. Silvestre Madeira, «O renograma na cólica renal», e dr. Polibio Serra e Silva, «O renograma na doença hipertensiva».

À noite, sob o tema «A encefalografia isotópica no Diagnóstico das lesões cerebrais», falarão o sr. dr. Amadeu Campos Costa (técnico investigador do Laboratório de Rádiosótopos da Faculdade de Medicina do Porto), que desenvolverá o tema «Metodologia»; dr. Araújo Soares (médico de Serviço de Neurologia do Hospital de São João do Porto), que se ocupará de «Resultados Clínicos»; e dr. Norberto Canha, que dissertará sobre «A utilização dos radiosótopos na exploração vascular».

Confraternização

No Colégio de Santa Isabel realizou-se, ontem, um encontro de confraternização dos naturais da Beira Serra residentes nesta cidade.

Foi celebrante da missa o sr. cónego dr. Urbano Duarte, que proferiu uma homilia aludindo às virtudes dos beirões serranos, realizando-se, a seguir, uma sessão de convívio, em que usou da palavra o sr. dr. José Dias da Silva.

A actividade da ambulância «115»

Durante o mês de Janeiro, o serviço de ambulâncias «115» prestou socorros, na via pública, a 63 pessoas, das quais 48 do sexo masculino e 15 do feminino, transportando-as aos diversos estabelecimentos hospitalares.

Dos socorridos, 35 foram acometidos de doença súbita; 9 por acidentes de viação; 12, por acidentes diversos; 2 por agressão, 1 intoxicado; 1 por doença mental e 3 parturientes.

Curso de Teatro

Prossegue, na quinta e na sexta-feira, a série de lições pelo sr. dr. Ricardo Salvat, professor da cadeira de História do Teatro do Instituto de Teatro da Universidade de Barcelona. Trata-se do Curso de Teatro promovido pelo C. I. T. A. C., sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

III Festival Internacional do Filme Amador

Foi fixada para o período de 13 a 20 de Abril a data da realização do III Festival Internacional do filme Amador de Coimbra, organizado pelo Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica.

Os dias de 13 a 19 são dedicados à projecção e o dia 20, à distribuição de prémios e à recepção oferecida aos concorrentes.

Novos dirigentes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. dr. Augusto Soares Coimbra, presidente; dr. António da Cruz Neves da Costa, major Júlio Veiga Simão, eng. Rui de Carvalho Castro Pita, dr. Antonino Henriques e rev. Augusto Nunes Pereira. *Direcção* — srs. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro Correia da Encarnação, presidente; dr. Carlos Figueiredo Nunes, major José da Rosa Carvalhal, Filipino da Silva Martins, António Gonçalves, António Alves Branco e Francisco Sarmento Penalva Rocha, efectivos; e Eduardo Alves Pinho Simões, Manuel Duarte Pedro e Júlio Mendes Alcantara, substitutos. *Conselho financeiro* — srs. eng. Júlio de Araujo Vieira, presidente; Augusto de Freitas Coroado, António Adrião Teixeira, Manuel Almeida e José Ferreira da Silva. *Conselho consultivo* — srs. dr. Joaquim de Moura Relvas, rev. cónego dr. Urbano Duarte, António Miranda Veloso, António Neves da Costa, José Maria Cabral Antunes.

Conferências

No Instituto de Oncologia

No Instituto Português de Oncologia, o dr. Maurice Lenz, professor de Radioterapia da Universidade de Columbia, faz amanhã, às 11 horas, uma conferência sobre «Radioterapia no carcinoma da mama».

Também amanhã, ao meio-dia, no mesmo Instituto, o sr. dr. Raul Lopes Cardoso, director do Departamento de Hematologia e Citologia Clínica da Academisch Ziekenheris, de Leiden, Holanda, e «fellow» da Academia Internacional de Citologia, fará uma conferência sobre «Princípios gerais da Citologia Clínica».

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Charles Frend «O Segredo e a Chave», o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica amanhã, às 18 e 30, no Cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, esq.º, telef. 30172.

NOVOS PROFESSORES DO CONSERVATÓRIO NACIONAL

Amanhã, às 12 horas, na sala da Biblioteca do Conservatório Nacional, realiza-se o acto de posse dos seguintes professores: Noémia Sarmento de Brederede, professora interina da disciplina de Solfejo; Maria Helena Leite de Matos Silva, professora interina da disciplina de piano e Herbert Anton Hils, professor do curso especial de violino.

VIDA SOCIAL

PROF. DR. ALMERINDO LESSA

O prof. dr Almerindo Lessa foi eleito membro efectivo da Associação para o Progresso das Ciências, com sede em Nova York e do Grupo Internacional Permanente de Gerontologia Social, com sede em Paris.

Esta última associação composta por 14 personalidades, escolheu Lisboa para a sua próxima reunião, em fins de Março.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	[illegible]	[illegible]
Consolidado 3%	550$	54[illegible]$	[illegible]
Consolidado 3 1/2%	—	6[illegible]$	[illegible]
Centenários 4%	1 490$	—	4[illegible]$
Obrigs Tesouro 5%	1 006$	[illegible]	[illegible]
Externo 1.ª Série	—	600$	670$
Externo 1.ª Série c	—	700$	8[illegible]$
Externo 3.ª Série	—	680$	—
Externo 3.ª Série c	—	850$	88[illegible]$
Cautelas 3.ª Série	—	—	85$

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	46[illegible]$	490$
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	960$	970$
C P 4 1/2% 65	—	—	940$
C P 5 1/2% 67	1 030$	[illegible]020$	1 050$
C U F 6%	1 01[illegible]$	—	1 015$
C U F 6% 68	1 000$	995$	999$
Gás Elect 4% 48	—	895$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	905$	9[illegible]5$
Gás Elect 5% 52	—	921$	—
Gás Elect 5% 58	—	921$	—
Gás Elect 5% 59	930$	925$	—
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	940$	935$	—
Gás Elect 5% 65	940$	9[illegible]0$	—
Gás Elect 5% 67	—	[illegible]075$	1 078$
H E A Alentejo 5%	—	830$	850$
H E Cávado 5%	845$	840$	850$
H E Cávado 6%	998$	997$	999$
H E Douro 5%	—	840$	845$
H E Douro 6%	994$	994$	995$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S. Estrela 6%	998$	998$	999$
H E Zêzere 5% 55	870$	855$	875$
H E Zêzere 5% 57	—	895$	—
Lisnave 6%	—	[illegible]006$	1 01[illegible]$
Metropolitano 4%	900$	8[illegible]0$	9[illegible]$
Metropolitano 5 3/4%	1 055$	[illegible]05[illegible]$	—
Moçambique 5%	—	765$	—
Nac Electr 5%	87[illegible]$	870$	880$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	890$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	960$
Sacor 5% 60	—	—	930$
Siderurgia 5% 2.ª	82[illegible]$	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	8[illegible]$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	8[illegible]$	840$
Sonete 5%	820$	820$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	840$	8[illegible]$	—
U E P 3 3/4%	—	8[illegible]$	—
U E P 4%	—	84$	8[illegible]$
U E P 4 1/2%	—	87$	—
U E P 5%	—	—	83$
U E P 5% 60	—	830$	830$
U E P 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	983$	98[illegible]$	985$
Alentejo	667$	666$	668$
Angola	1 800$	—	1 8[illegible]0$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1 940$	1 935$	—
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	13 500$	—
Fonsecas S p	13 250$	13 000$	13 500$
P & Açores p	—	4 100$	4 200$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Português n	—	2 420$	4 500$
Português p	—	2 800$	2 8[illegible]0$
Totta Aliança	4 850$	4 800$	4 900$
Ultramarino n	1 680$	1 680$	1 685$
Ultramarino p	1 895$	1 890$	1 89[illegible]$

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	72$	7[illegible]$	74$
Douro	—	—	980$
Mundial	510$	50[illegible]$	520$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	760$	790$
Ag Cassequel	570$	567$	575$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	200$	300$
Ag Tomé e Príncipe	—	230$	—
B[illegible]	260$	255$	280$
B[illegible]	—	71$	75$
Cabinda	176$	176$	179$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	339$	379$	385$
H E Revué	—	580$	600$
Ilha do Príncipe	—	759$	—
Moçambique	78$	78$	79$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	332$	330$	33[illegible]$
Zambézia	—	52$	54$

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cidla	6 900$	6 900$	6 950$
Cim Leiria	2 800$	2 750$	2 900$
Cim Tejo	—	4 000$	4 150$
Col Navegação	—	650$	670$
[illegible] F	—	—	—
Ins Aliança	—	—	700$
Nac Navegação	1 8[illegible]0$	1 750$	840$
Petroquímica	—	2 310$	350$
Port e Colónias	—	1 215$	220$
Port Celulose	—	3 100$	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	—	515$	—
Sacor	4 750$	4 700$	4 785$
Siderurgia Nac	1 260$	—	1 260$
Socel	—	2 170$	2 190$
Tabacos de Portugal	940$	970$	940$
Tabaqueira	0 500$	0 400$	0 500$
U F Azeito	700$	697$	705$

Água Electr e Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	400$	415$
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Electr Beiras	—	1 500$	—
Gás Electr	396$	395$	386$5
H Alto Alentejo	160$	159$5	60$
H E Cávado	1 280$	1 278$	285$
H E Douro	1 265$	1 264$	265$
H E Norte Portugal	310$	307$	—
H E S Estrela	—	650$	800$
H E Zêzere	1 320$	1 316$	—
Nac Electricidade	1 350$	345$	355$
Termoeléctr Port	—	340$	—
U E P	—	196$	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec.	Compra	Venda
F I Atlântico	—	156$6	[illegible]6$3
F I D E S	—	105$2	10[illegible]$4

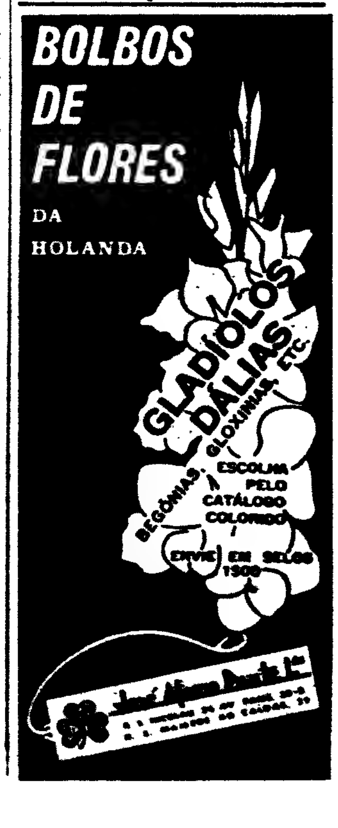
INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	3/2/69	7/2/69	10/2/69
GERAL	111,0	112,1	**112,1**
METROP.	108,6	109,9	**109,9**
ULTRAM.	128,5	128,0	**128,1**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
— Dóllar de 1 e 2	28$20	28$60
— Dóllar de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Shilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39	$4[illegible]
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Tel 321273



CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — UMA MULHER NO CIMENTO — Tivoli

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 56595
Às 9.30 da noite — ESTREIA
FRANK SINATRA, RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER
(da «Bonanza»)
no filme policial
UMA MULHER NO CIMENTO

POLITEAMA
(M. 12 anos) Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Permanente gargalhada
com CAMILO DE OLIVEIRA
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
A maior farsa do cinema nacional
CINEMA — VARIEDADES E BAILE
Pedir programas na bilheteira
Bilhetes á venda

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro Picoas

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.00, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven
Atenção: devido á longa metragem do filme, a primeira matinée tem início ás 15 h.

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
4.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um homem entra em casa de uma mulher só e fica...
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
Às 6.15 da tarde e 10 da noite
LE CHEVAL ÉVANOUI
de Françoise Sagain

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Um filme de humor e violência de George Lautner
FLOR AMARGA
com Mireille Darc
Eastmancolor — Franscope
CARNAVAL — Bilhetes á venda — Programa em distribuição

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Às 21.30
O PORTEIRO (Continflas)
com Mário Moreno
(O ás das bilheteiras)
— Ar condicionado —
— Parque privativo —

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
G. Peppard num filme invulgar
NOITE DE VIOLÊNCIA
(Rough Night in Jericho)

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
O PERFUME DO DINHEIRO
Uma comédia de alto nível
com Rex Harrison

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série!
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON
ADEUS AMIGO
COLORIDO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
8.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA BURLESCO
HOJE — M. 6 anos — 18.30 h.
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA, antologia de algumas das mais famosas sequências de filmes de Bucha e Estica
Dia 12: Roma era assim (Adultos)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Não foi uma vulgar história de amor...
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zefirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sobre os ídolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan
EU SOU BOB DYLAN

CONDES
Telefs. 52 25 23 52 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
3.ª SEMANA
ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Em continuação de estreia
O filme de Claude Chabrol
CHAMPANHE ESCANDALOSO
com Anthony Perkins, Maurice Ronet, Yvonne Furneaux
Technicolor — Techniscope

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
ASSALTO AO COMBOIO BLINDADO
O CASO DA COBRA MALDITA

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 328283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Fernando Gusmão e Carmen Mendes
EASTMANCOLOR
Em complemento
MOÇAMBIQUE — MISSÃO DE COMBATE
Documentário colorido

RESTELO
(M. 12 anos) Telef. 610375
Às 21.30
A ESTRELA
com Julie Andrews e Richard Crenna

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
OS DEVASSOS
BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Telef. 260729
ZORBA — o grego
com Anthony Quinn, Alan Bates, Irene Papas e Lila Kedrova

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Telef. 320917
Às 21 horas
A NOITE É PERVERSA
A COLINA DA SAUDADE

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS
VILLARET — Às 21 e 23: «Edu Lobo e os Mutantes» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Eles é que sabem» (17 anos)
TEATRO MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Quando e o se despu» (17 anos)
TEATRO LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23 «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «Boa Sorte Gringo» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A Batalha de Anzio» (12 anos)
PARIS — Às 21: «A estrada de Corinto» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Estranho encontro» (17 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30 «O comboio fantasma» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Descalços no Parque» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A Dança dos Diamantes» (17 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Simpático Vigarista» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O Grande Combate» (12 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Berlim reunião de espiões» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Zorba o Grego» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A morte espera em Atenas» (17 anos).

● Linha de Sintra
PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21: «Musica no coração» (12 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Ataque á muralha do Atlântico» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Não perca a cabeça» (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Antes que caves» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Quem disparou primeiro» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — Às 21 e 15: «A guerrilheira» (12 anos)

CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome .....

Morada ..... *Tel.* .....

Idade ..... *Profissão* .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 4 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 2-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722334) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (77166) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, 41 (311216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Veludes, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Est. da Luz, 199-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. do Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinheranda, R. da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-22 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Gaivinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais, (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do P. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (562246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barreiros Ruas, 1-C Olivais Norte (315539) * Antunes Rosas, R. C, 1-Lote 99 Olivais Sul (313610)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, á encosta do Restelo (612249 8)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (387279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)
MOSCAVIDE — Varela, Av. de Moscavide, 44 (2518520)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar R. Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (24320 4)
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 24300 0)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (Tel 260391) S. João, Est. Nacional, 18 (Tel 261 86)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261 86)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 e 28 4 9) * Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (28 044)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (9355 8) * Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303 * Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (938703)
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (97 023)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950 7), Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 5 (Tel 950 23)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285 (Tel 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes, (Estefânia L. Afonso Albuquerque (980058)
COLARES — Colares, Abreia — (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 87).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 80 (2240 0).
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31 (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 74 (224802)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (2273023)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocas 50-A (Tel 216 82)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel 2390 9)
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Candido dos Reis, 42 (2300 2).
SESIMBRA — Lopes, R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (22248) * Selão, Av.ª Portela (22709)
SEIXAL — Godinho L. do areia, 5 (Tel 22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 882069.
BOMBEIROS — Sapadores, 822222 * Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante ARMEIRO
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

PASTELARIA FÓIA
RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Telef 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Feijão c/ Entrecosto
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Barrio de S. Cruz)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)
(Maores de 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S A R L
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End Tel DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Joyce (moreninha de olhos verdes) trocou o jornalismo pela canção

Moreninha de olhos verdes, que trocou uma carreira de repórter (no «Jornal do Brasil») por uma total entrega á moderna canção brasileira, Joyce chegou esta manhã a Lisboa, onde vem actuar juntamente com Edu Lobo e «Os Mutantes» no palco do Villaret.

Joyce, que tem 21 anos, estreou-se como profissional no Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro, em 1967. Cantou uma composição de sua autoria «Me disseram», algo como um samba moderno.

Estava lançada. Deixou o jornalismo («Era estagiária, faz a todo o trabalho de repórter do jornal») Pelo menos por enquanto será só cantora.

— O ideal seria conseguir fazer as duas coisas ao mesmo tempo: cantar e escrever.

Entre os artistas brasileiros prefere Eduardo Conde e Elis Regina.

— E no panorama internacional?

— Prefiro António Carlos Jobim — afirma — *que ele é bem internacional! E gosto também muito de Jacques Brel* — acrescenta.

A jovem cantora brasileira tem gravado um «L. P.», saído em Agosto. Foi Vinícius quem escreveu o texto para a capa. Em Junho próximo será editado novo disco com canções de Joyce. Entre todas as canções que já escreveu prefere «Cantiga da procura». «Eu quero encontrar um amigo / que veja o que eu tenho p'ra dar / Eu quero uma tarde apagada / P'ra que ele me encontre escondida / igual a qualquer namorada / que espera na porta, enfeitada / que traga no peito guardada / a mesma tristeza sofrida»

Logo á noite (ás 21 e ás 23 horas), amanhã e quarta-feira (sessões ás 18 e 30), Joyce actuará no Villaret. Ao lado de Edu. Vai acontecer musica, verdadeira musica brasileira.

Joyce — o brótinho que vem cantar o Brasil

De vez em quando

A presente campanha de vacinações contra a gripe de Hong-Kong deu origem aos mais desconcertantes boatos. Não vale a pena referi-los, por sobejamente conhecidos e, felizmente, já desmentidos. Mas vale a pena afirmar que a sua origem, como a de todos os boatos, está basilarmente fundamentada na dificuldade que, cada vez mais, todos sentimos em encontrar a verdade. Há quem a negue, há quem a esconda, e poucos são os que a encaram de frente e a franqueiam. Se a ameaça infantil do quarto escuro fosse válida entre os adultos, as oficinas, os escritórios, as clínicas, os Ministérios, os hospitais, as repartições, etc., etc. teriam de ter mais uma divisão, que podia ser ou não assoalhada.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado de Leste o céu estava muito nublado ou encoberto e chovia nas regiões do Sul por influência de uma depressão centrada a oeste do cabo de S. Vicente.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15°,2; mínima: Penhas do Saúde, —6°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 4°, Faro, 12°; Funchal, 13°, Lisboa, 9°, Penhas Douradas, —5°, Portalegre, 0°, Porto 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No ar, a temperatura 10°,5, na água do mar 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes com boas abertas nas regiões do norte, e encoberto nas regiões do Sul. Vento fraco ou moderado, por vezes fresco, de Leste. Chuva nas regiões do Sul, podendo, por vezes, atingir a região do centro.

Amanhã
Nascer ás 8 e 33
Ocaso ás 19 e 10

Dia 24 Dia 10 Dia 16 Dia 4

MARES:

PREIA MAR. Dia 10 — 9 e 42 (3,4 m), 22 e 20 (3,3 m). Dia 11 — 10 e 05 (3,2 m); 23 e 46 (3,3 m). Dia 12 — 12 e 43 (3,3 m). BAIXA MAR: Dia 10 — 3 e 11 (1,5 m); 15 e 50 (1,5 m). Dia 11 — 4 e 34 (1,6 m), 17 e 15 (1,6 m). Dia 12 — 6 e 06 (1,5 m), 18 e 40 (1,5 m).

FILME DA NASA

WASHINGTON, 10 — (A N I) — A NASA prepara um documentário a ocres de 60 minutos sobre o voo da Apolo 8 desde os preparativos até á viagem pela Europa, que os astronautas estão a efectuar.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

MÁRIO SOARES
ADVOGADO

Participa que regressou ao seu escritório (Rua do Ouro, 87-2.°, Dt.°, telefone 326254) e que retomou a actividade profissional.

FÉRIAS DE CARNAVAL

Com conforto, tranquilidade e belas paisagens

BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE

Serviços especiais
Informações e reservas:
nos Hotéis e nas Agências de Viagens

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE DE PARIS», especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7. andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao publico, todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2-7 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º - Esq.º — Tel. 3 66 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

O incêndio perto de Águeda

(Continuação da 1.ª página)

e a estrada, calcinando uma encosta. Pouco depois atravessava mesmo o asfalto, tocado pelo vento, e obrigava a interromper a circulação automóvel.

Foi necessário, por isso, chamar outras corporações. Apareceram cinco: Voluntários de Albergaria-a-Velha, Anadia, Mealhada, Aveiro (Associação Guilherme Gomes Fernandes) e Oliveira de Azeméis. Orientou o combate ao incêndio o comandante dos Voluntários de Águeda, tenente Adelino Ferreira.

O fogo junto às casas

Avisados do perigo que corriam as povoações, os habitantes de Castanheira e Massada saíram para a serra, tentando cortar o avanço das chamas. Aí se lhes juntaram alguns populares de Águeda, atraídos por um clarão que se via à distância de duas dezenas de quilómetros.

Segundo o testemunho dum bombeiro, «o fogo corria tão depressa que parecia um lança-chamas».

A meio da noite o incêndio rondou de facto várias casas de Castanheira, ateando palha e mato em dois pátios. Foi o momento mais crítico.

Entretanto, como o sinistro parecesse estar dominado, os bombeiros reduziram os seus efectivos, ficando na área atingida um piquete de prevenção. De regresso ao quartel, os Voluntários de Águeda eram logo a seguir alertados por novo incêndio, este no Bolalvo, Aguada de Cima, e de proporções modestas. Mas não estava terminada a longa noite de trabalho. Às 4 da manhã vinha outra chamada da Castanheira: o fogo tinha-se ateado mais uma vez.

Este segundo foco deu também muito que fazer e deixou completamente exaustos os homens de Águeda, que só pelas 11 da manhã regressariam definitivamente ao quartel.

Habitantes da região, agora devidamente instruídos para a hipótese de surgir novo foco, montam guarda na serra. São mais de 500 hectares devastados, e os prejuízos, que se elevam a alguns milhares de contos, atingem mata florestal e propriedades particulares.

Uma noite de trabalho

Para além das muitas centenas de populares que acorreram às serranias incendiadas, improvisando meios rápidos de cortar o avanço das chamas, o sinistro mobilizou seis corporações de bombeiros, com mais de setenta homens e doze viaturas. Foram montadas agulhetas em veios de água das proximidades, enquanto um serviço de ordem tomava conta do tráfego automóvel, totalmente cortado durante parte da noite.

A equipa do Benfica seguiu para Amesterdão

Seguiu esta manhã, por via aérea, para Amesterdão a equipa de futebol do Benfica que na grande cidade holandesa defrontará, depois de amanhã, a turma do Ajax, para a 3.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

A comitiva benfiquista era constituída pelos dirigentes Cavaleiro Madeira e Hélder Viegas, pelo médico do clube, dr. Ferreira de Almeida, pelo massagista Hamilton Marques e pelos jogadores: José Henrique, Abrantes, Jacinto, Adolfo, Humberto Coelho, Humberto Fernandes, Raul, Cruz, Toni, Coluna, Jaime Graça, José Augusto, Abel, Torres, Eusébio e Simões.

O técnico Otto Glória já há alguns dias que se encontra na Holanda, onde assistiu, no sábado, ao desafio que o adversário do Benfica disputou a contar para o campeonato holandês.

Os benfiquistas ficarão instalados em Wageningen, a cerca de 80 quilómetros de Amesterdão, e devem regressar a Lisboa na quinta-feira, cerca das 13 e 30 horas.

Eusébio, Abel e José Henriques: valetas do Benfica, no Aeroporto da Portela, á partida para a Holanda, este manhã

DESPORTO

O dianteiro do Sacavenense procura rematar. Mas o pé de Luciano impede a passagem do esférico

TAÇA... COM ÁGUA

Tudo normal na 4.ª jornada da Taça de Portugal que ontem se disputou. Ainda uma aragem de sensação soprou para os lados de Peniche, onde no campo do Baluarte o poderoso Guimarães se viu coagido a discutir a sua continuidade na prova durante trita minutos suplementares, sem que o problema tivesse ficado resolvido. Acrescente-se ainda que só no derradeiro minuto os vimaranenses evitaram o pior o que abona a segurança dos visitados ante uma equipa que na presente temporada raramente curvou a cerviz.

Também outro primodivisionário — o Varzim — teve de empertigar-se perante o Beira-Mar. Os aveirenses, saudosos talvez doutras eras não muito distantes, alcançaram o nonagésimo minuto numa situação de igualdade e só no prolongamento a maior força física dos poveiros se impôs.

A expectativa que a lembrança de uma tradição gerou em redor do jogo que o Sporting disputou com o Desportivo das Aves foi iludida. Os «leões», neutralizando o ímpeto inicial dos visitados fizeram valer a sua maior capacidade.

Tarefa difícil teve o Belenenses para eliminar o Sacavenense. Os «azuis» encontraram pertinaz resistência no antagonista e não tiveram a serenidade para a iludir. O escasso golo (suficiente) fundamenta-se no maior «fundo atlético» da turma do Restelo e na quebra física dos sacavenenses cuja ponta final os atraiçoou.

Esperados os triunfos da Cuf e da Sanjoanense, e ainda do Vitória de Setubal, Académica, F. C. Porto, Leixões e do União de Tomar. Eram equipas mais cotadas. Meritórios também os êxitos do Vizela, Fama-

(Continua na página central)

RINUS MICHELS
treinador do Ajax

Há quase sete anos, o Benfica conquistou, no estadio onde depois de amanhã vai defrontar o Ajax, a sua segunda Taça da Europa. Vencido por 5-3, o Real Madrid, que chegou a estar em vantagem por 2-0 e 3-2. Esta imagem recorda o 3.º golo do Benfica, marcado por Coluna, que volta agora a jogar na capital holandesa

AJAX-BENFICA PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

AMESTERDÃO SETE ANOS DEPOIS

Foi em Maio de 1962. Naquele mesmo Estádio Olímpico de Amesterdão, onde depois de amanhã defronta um ambicioso e possante campeão holandês, viveu o Benfica o triunfo de maior repercussão internacional de toda a sua longa existência de ecléctica agremiação desportiva. Já lá vão quase sete anos. De en-

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado especial do «Diário de Lisboa»

tão para cá não puderam os representantes do Benfica repetir a vitória na mais importante competição do futebol europeu, muito embora por três vezes tivessem atingido a «final» e continuassem entre as mais admiradas e desejadas equipas da Europa.

Quase sete anos depois, o Benfica, ainda campeão de Portugal, volta à capital holandesa para defender a sua permanência em mais uma edição da prova. E volta com cinco jogadores que estiveram presentes na famosa jornada de Maio de 62: Cruz, José Augusto, Eusébio, Coluna e Simões. Lembremos, ainda, que já nessa altura Torres era um suplente habitual e jogaria mesmo, no ano seguinte, a final disputada em Londres com os italianos do Milan.

Do que aqui se rememora, desta evocação do triunfo sobre o Real Madrid dos ultrafamosos Di Stefano, Puskas e Santamaria, e da permanência de vários dos triunfadores de então na actual equipa dos campeões nacionais a ideia que se extrai é a de certa «antiguidade» do grupo benfiquista, nomeadamente no seu mais famoso e categorizado sector, que é o ataque.

... Mas será lícito confundir se «antigui-

(Continua na página central)

A neve poderá obrigar ao adiamento do Ajax-Benfica!

AMSTERDÃO, 10 — A vaga de frio e neve que assola o Norte da Europa também se fez sentir com rara intensidade em todo o território da Holanda, causando sérios transtornos em todos os sectores da vida.

Também as actividades desportivas foram sobremaneira prejudicadas. Devido aos fortes nevões que cobriram todos os campos de um espesso manto, os encontros da jornada de ontem do Campeonato Nacional foram cancelados.

Apenas se disputou o jogo Ajax-D. O. S. porque foi antecipado para sábado por motivo do encontro em que o campeão holandês defronta depois de amanhã o Benfica, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus».

O técnico do clube português, Otto Glória, que se encontra nesta cidade desde sexta-feira, presenciou esta partida em que o Ajax, demonstrando surpreendente poder atacante, triunfou por 7-0.

No final do encontro Otto Glória, ao ser interrogado pelos jornalistas, não escondeu as suas preocupações quanto á dura tarefa que espera o Benfica nesta primeira «mão» da eliminatória, manifestando a excelente impressão que a exibição da equipa do Ajax lhe causou.

Otto Glória acedeu em fornecer a provável formação da equipa do Benfica:

José Henrique; Jacinto, Humberto Coe-Toni; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Simões.

A MULHER PORTUGUESA NAS PISTAS

O atletismo feminino não rouba às praticantes a graciosidade da mulher. A sportinguista Dominique Dupias, ainda que expressivamente denunciando o esforço não deixa contudo de vincar os predicados próprios do seu sexo

O sossego veio tarde
mas os «sustos» chegaram cedo

O resultado não espelha o equilíbrio de jogo. Equilíbrio feito não só á base de brio, como também de saber. O Desportivo das Aves, uma equipa da III Divisão Nacional, bateu o pé e antes ainda dos «leões» fazerem o seu golo já o poste evitara o 1-0 e Lima, o «senhor do quase golo» rematara outra vez uma bola que roçou o mesmo poste, ante o olhar angustiado de Damas.

Depois veio o golo de abertura e o do descanso só apareceu a nove minutos do final. Curiosamente o primeiro havia surgido a nove minutos do início. Entretanto o Sporting foi, naturalmente, a equipa de maior poder físico e técnico, teve mais tempo a bola nos pés e dominou mais, mas alardeando uma capacidade que não esperávamos ver, o Aves, sobretudo no recomeço, teve a igualdade ao seu alcance. O remate em que o mesmo Lima desperdiçou um golo, atirando incrivelmente sobre a barra.

E tanta força e tanto animo tiveram os locais que, mesmo depois do 0 2, foi preciso a trave para evitar o seu merecidíssimo golo.

O espectro do «antigo desastre» terá atormentado os «leões», mas a verdade estará, antes, no jeito que os locais sempre tiveram de, na retaguarda, lutarem de igual para igual, e no meio-campo levaram vantagem. Miranda e Simão, sobretudo este, fizeram gala de mostrar que o saber de futebol já não é só apanágio de uns tantos.

O Sporting, disse-se já, encontrou pela frente o que, certamente, não esperava — uma equipa. E uma equipa equilibrada, a jogar com sequência, servida, é certo, por três ou quatro jogadores de bom valor. Adriano, Miranda, Simão e Duarte, — um que já foi «leão» deram nas vistas.

Por isso a turma que Armando Ferreira agora orienta teve de lutar. Fê-lo com brio, mas em desfavor muitas vezes, dado o piso duro e o rectangulo pequeno. No segundo tempo o acerto da sua defesa, onde Bastos esteve longe de destoar, não obstante a sua juventude, foi melhor acompanhada pelo seu ataque. Lourenço deu mais nas vistas que Márinho, um tanto por maior mobilidade outro tanto por maior acerto do seu meio--campo, mais interessado em servir os flancos, onde Chico e o mesmo Lourenço apareceram. E apareceram as mais das vezes para alargar a frente de ataque.

Os golos obtidos, quer o de José Morais, quer o de João Carlos, que, perto do final, substituiu Gonçalves, ilustraram a vantagem de saber atirar de longe, e nisso os «médios» visitantes foram superiores aos locais.

Henrique Costa, o juiz aveirense, apitou a tudo, mais vezes em desfavor dos locais. Terá perdoado duas grandes penalidades, uma para cada lado, primeiro quando Pedras e Pedro Gomes travaram irregularmente Lima, depois, no minuto imediato, quando Alvaro derrubou Ernesto. O resultado era então de 0-1. Duas outras vezes o publico reclamou «penalty», mas aí a razão estava do lado do juiz.

LOBO DA ROCHA

Uma fase do jogo Sporting--Desportivo das Aves

SPORTING

Armando Ferreira orienta com carácter provisório o «seu» Sporting. E ele mesmo no-lo afirmou quando lhe perguntámos se ficava. E depois, quando inquirimos se o seu substituto seria Riera, o homem de quem se fala, respondeu-nos:

— Nada sei, a não ser que o Sporting procura treinador, um treinador de créditos firmados Poderá ser Riera, Schwartz ou qualquer outro

L. R.

FEIRENSE-SANJOANENSE (0-2)

A DERROTA COMEÇOU
COM UM GOLO DO... ÁRBITRO

Totalmente desprovido das facilidades que aos visitantes seria lógico antever, mais não foi o jogo de ontem que uma demonstração evidente da má forma em que se encontram e que assim lhes limita, de certo modo, as suas aspirações básicas. Verdadeiramente confrangedora esta actuação, que ao nível individual, poderá ser aceite a espaços mas que, no aspecto colectivo poucos lances de interesse suscitou. Além disso «quis» o sr. Jovino Pinto colocar os primodivisionários em vantagem e, aos 30 minutos, «ofereceu-lhes» um tento com que não contavam, que fez tremer as muralhas do velho castelo sobranceiro e «ofendeu» sobre todas as regras do jogo. Nada tinha feito a Sanjoanense até aí, para merecer o golo e menos fizera para o justificar.

Sem abandonar a sua táctica defensiva, procurou a Sanjoanense tentar a consolidação de um ataque maciço, assente num meio campo móvel... mas tudo saiu mal. Sem ligação de sector a sector, a unica possibilidade viável corporizava-se nos lançamentos em profundidade. Este foi o «mote» para que a defesa local pudesse exibir todo o seu valor, sem se atemorizar com as «escorregadias» fugas de Adé, Manaca e C.ª

Assim, durante todo o jogo pudemos assistir pelo lado do Feirense a uma franca exteriorização de valor de uma turma sem «vedetas» que se bateu por um resultado capaz um «onze» unido, jogando com imaginação. E assim sem se inferiorizar perante a turma adversária, que, pela sua actuação desligada e usando da mesma artimanha durante noventa minutos, não conseguiu tecer uma teia convincente quase não merecendo o golo limpo que Adé fez a dar-lhe a calma.

Jovino Pinto acumulou erros sobre erros, parecendo muito «distante» do jogo.

A LOPES GRAÇA

A turma alentejana
justificou o triunfo

Faltavam apenas sete minutos para o tempo normal do desafio quando Lima, avançado bejense, obteve o golo que havia de ditar o vencedor. Tento de excelente factura, tanto pela rápida jogada que o precedeu como pelo magnífico golpe de cabeça que o proporcionou. Esse golo veio traduzir e premiar o ascendente, não constante, mas acentuado que a equipa alentejana passou afirmar volvidos que foram os primeiros dez minutos do segundo tempo e que, aliás, já se denunciara antes do intervalo.

De facto, com uma movimentação mais rápida, o D. de Beja justificou bem o triunfo. Atacou com maior insistência e pertenceram-lhe as mais propícias ocasiões de marcar. Acrescente-se que, a despeito do estado lamacento do terreno, o prélio teve muito interesse pela aplicação das duas equipas e por vários lances de apreciável urdidura técnica que ambas produziram.

Arbitragem fácil e certa.

MELO GARRIDO

A «FELICIDADE» VIAJOU COM OS CUFISTAS

Todas as facilidades que os cufistas pensaram encontrar na «excursão» a Santa Maria de Lamas foram contrariadas — e de que maneira — já que os barreirenses nunca tiveram um minuto de sossego durante a partida.

Pode afirmar-se que a vitória da C. U. F. nunca foi justificada no decorrer dos noventa minutos, e só aconteceu porque o árbitro fez vista grossa aos oito minutos a um flagrante fora-de-jogo de Monteiro, lapso que permitiu o aparecimento do que viria a ser o solitário golo do «injusto triunfo».

O «onze» do Lamas nunca foi inferior ao seu mais destacado antagonista, demonstrando possuir bagagem suficiente para pensar em mais altos voos. Nada perturbada com a maior valia técnica ou táctica adversária, pelo menos na aparência, obrigou os cufistas a pensar a sério na invulnerabilidade das suas balizas, ressaltando no decorrer da partida a ansiedade do aparecimento do golo do Lamas.

Mas a sorte nada quis com a equipa da casa, furtando-se-lhe em dois momentos de golo certo que seriam a justificação do melhor labor até aí exibido pelo conjunto da casa.

Então os últimos quarenta e cinco minutos foram de completa autoridade dos pupilos de Medeiros, e pena foi que pelo menos não tivessem obrigado o antagonista a um prolongamento ou até a segundo jogo.

Domingos, Chico, Ismael, Romão e Djunga, foram valores individuais a fixar.

Quanto ao cufistas tudo saiu às avessas. As facilidades esperadas não surgiram transformando-se em sérios embaraços que só foram transpostos com êxito devido á boa exibição de Vitor Cabral. Depois dele, mais ninguém... Arnaldo e Pedro habituais jogadores esclarecidos foram «eclipsados» pelo ânimo adversário. Na frente ninguém foi perigoso.

PINTO DE QUEIROZ

RESULTADO LISONJEIRO PARA OS VISITANTES

Desde o início o grupo local, equipa mais frágil num terreno em mau estado, tomou o comando da partida com frequentes ataques á baliza dos «Leões», só não marcando por imperícia dos seus avançados.

Os visitantes nos esporádicos contra-ataques pouco perigo forneceram, perante a segurança da defensiva local.

No entanto os visitados desperdiçaram uma penalidade, a par de várias ocasiões por imperícia dos seus dianteiros.

Até final o Estrela tentou modificar o resultado lançando-se ao ataque e essa manobra custou-lhes mais um golo, resultado que não traduz o maior domínio desde o início da partida.

Nos locais, Pedro, Mata, A. José e Romão salientaram-se. Nos «Leões»: Carlos, Medeiros, Spinola foram os mais regulares.

Arbitragem de José Alves, da Guarda, sem ter influência no resultado, foi bastante fraca.

C. T.

O EMPATE É QUE ESTARIA BEM

Os minhotos começaram a partida procurando ganhar avanço no marcador. Assim, ainda dentro do primeiro quarto de hora, viram um remate de um seu dianteiro perder-se de encontro á barra.

Os locais não se intimidaram e atacaram depois com grande frequência, dando farto trabalho à defesa visitante. Na verdade, o Ferroviários foi uma equipa cheia de garra, voluntariosa, mas, umas vezes, a infelicidade, outras vezes algumas hesitações, não deixaram que essa superioridade se transformasse em tentos.

Acredite-se, no entanto, que também os de Vizela perderam algumas ocasiões. Jogando um futebol de passe curto e com muita determinação, deixaram excelente impressão. Constituiram mesmo, pode afirmar-se, uma das melhores equipas que têm passado pelo Entroncamento.

Contudo, o resultado mais certo seria o empate.

Arbitragem certa, facilitada pela correcção das equipas.

J. C.

móveis Longra

novos modelos
novas instalações

móveis Longra, têm a honra de convidar os seus Exmos. Clientes, e o público em geral a visitar na Avenida da República, as suas novas instalações.

UM ESTILO PRÓPRIO - UM LOCAL A FIXAR

móveis Longra Av. da República, 42-A - Lisboa

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiram, ontem, os campeonatos da A. F. de Setubal. Na I Divisão disputou-se a 11.ª jornada, tendo-se registado os seguintes resultados:

Amora-Quintajense, 1-2; C. Caparica-Imparcial, 3-0; Salatia-S. Tiago de Cacém, 0-0; Palmelense - M. Caparica, 0-0; Alcochetense-Arrentela, 4-1; e Sport Grandolense-Trafaria, 2-1. O encontro Paio Pires-Moitense foi adiado, devido ao mau tempo

Na 2.ª Divisão realizou-se a 3.ª jornada, mas o mau tempo impediu a realização de quatro encontros, apenas se tendo realizado duas partidas. Os resultados foram os seguintes:

Quinas-I. da Lomba, 0-1; e Marítimo-Beira-Mar, 6-1.

A anulação do jogo de S. João da Madeira

Arguição de nulidades

— requerimento do BENFICA

Ainda se não escreveu o último capítulo da história do diferendo a que deu origem o protesto da Sanjoanense, do jogo que disputou contra o Benfica, referente à 1.ª volta do Campeonato Nacional de Futebol.

Com efeito, o clube da Luz apresenta hoje ao Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol um requerimento a arguir nulidades do acórdão que mandou anular o desafio.

Podemos ainda acrescentar que, em breve, o Benfica irá junto do director-geral dos Desportos tentar impugnar a decisão do referido Conselho Jurisdicional.

PROVAS DA A. F. L.

O ESTORIL: «MAIS PRIMEIRO» NO DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO

• JUVENIS: VITÓRIA DIFÍCIL DO SPORTING

— EMPATE DO BENFICA EM T. VEDRAS

Teòricamente ficou ontem concluída a fase inicial do «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. que na prática está ainda incompleto, dado que na Série A falta disputar o jogo Belenenses-Benfica, adiado para o dia 20 do corrente devido aos «encarnados» estarem presentemente a disputar um torneio internacional em Itália. Por seu turno, a Série B acusa também menos um jogo pois que a partida D. Olivais-Sporting não se realizou conforme estava previsto

Em qualquer das hipóteses, o «Distrital», terminou, faltando por consequência apurar qual o finalista da Série A (Belenenses-Benfica) já que os «leões», a equipa sem duvida mais regular da sua série, não tiveram problemas

Conforme o regulamento consideram-se apurados para a fase imediata, os quatro clubes melhor classificados, em cada série, Benfica Belenenses, Atlético e E. Amadora; Sporting Sacavenense Loures e Malveira

O apuramento do nono participante será do jogo Sintrense Torriense, a efectuar em campo neutro

Classificação final:

SÉRIE A

	J	V.	E.	D	G	P
BENFICA	21	20	—	1	100-3	61
Belenenses	21	18	2	1	61- 3	59
Atlético	22	17	2	3	57-14	58
E. Amad.	22	12	3	7	28-19	49
Sintrense	22	10	4	8	31-30	46
U. Algés	22	7	4	11	34-49	40
Vitória	22	6	5	11	24-46	39
1. Dez.	22	6	4	12	27 49	38
Casa Pia	22	6	4	12	25-47	38
Odéras	22	3	7	12	20-57	35
Cascais	22	4	4	14	23 56	34
Palmense	22	2	1	19	11 68	27

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D	G	P.
SPORT	21	21	—	—	113- 6	63
Sacaven.	22	12	6	4	41-18	52
Loures	22	11	5	6	42-39	49
Malveira	22	11	4	7	32-29	48
Torriense	22	10	4	8	45-30	46
Alhandra	22	10	4	8	41-24	46
Odivelas	22	7	4	11	38-48	40
Oriental	22	6	5	11	22 38	39
Alverca	22	6	4	12	24-59	38
D. Olivais	22	5	5	12	22-48	37
Bucelenses	22	5	3	14	18 57	35
S. L. O.	21	3	4	14	19 61	31

Têm um jogo a menos, Belenenses, Benfica, Sporting e S. L. Olivais

«Distrital» de juniores da II Divisão

Vencida a 11.ª jornada, o «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão, apresenta as seguintes classificações:

Série A — Casalense, 30 pontos; Boa Hora, 28; St.ª Catarina, 26; Estoril, Mouraria e Porto Salvo, 25; S. L. Agulhas, 24; Carcavelos, 21; Tires, 18; Linda-a-Pastora e Rio Janeiro, 15; B. Sucesso, 11 (com uma falta de comparência)

Série B — F. Benfica, 29 pontos; Mafra e Mem Martins, 27; Aguias, 24; Ericeirense, 23; Belas, 22; Mercês, 21; Montelavarenses, 19; Mucifalense e P. Pinheiro, 18; Lourel e Caoia, 16.

Série C — Império, 28; Camarate e Odivelas, 24; Cascalheira, 23; Arroios, 21; Tarujense, 20; Charneca, 19; Liberdade, 18; Operário, 13; Bela Vista, 12; Lusitano C. 10

Série D — Vila-Franquense e Tojal, 27 pontos; P. Loures, 26; Povense, 25; Santa Iria, 24; Carregado, 23; Caneças, 22; U. Povoense e Viajonga, 21; Zambujalense, 17; Azambuja, 15; P. Frielas, 12.

«Distrital» de juvenis 1.ª eliminatória da 1.ª «mão»

Nos jogos a contar para o «Distrital» de juvenis (1.ª eliminatória da 1.ª mão) os resultados que se verificaram deixaram transparecer claramente que as equipas, agora em luta estão empenhadas em defender as posições a que chegaram. Com efeito registaram-se três vitórias pela diferença mínima e um empate sem bolas, este conseguido pelo Benfica em Torres Vedras. Nestes números estão incluídos, evidentemente, as duas partidas de repescagem para o 9.º e o 10.º lugares

«Distrital» da I Divisão, Reservas e II Divisão

Resultados dos jogos efectuados ontem e respectantes à 23.ª jornada

1.ª Divisão — E. Amadora-Palmense, 1-0; D. Olivais-Ericeirense, 3-1; Alverca-Bucelenses, 4-0; Loures-Estoril, 0-3; Viacomba-Vitória, 3-0; Vila-Franquense-F. Benfica, 2-0; Torre-Olivais, 0-0

Classificação — Estoril, 37 pontos; Vila Franquense, 35; Palmense, 34; Olivais, 33; F. Benfica e E. Amadora, 32; Bucelense e Ericeirense, 31; Loures, 30; Alverca, 29; D. Olivais, 26; Viatonga, 25; Vitória, 24; Torre, 22

Reservas — E. Amadora-Palmense, 3-2; D. Olivais-Ericeirense (adiado); Alverca-Bucelenses, 3-2; Loures-Estoril, 2-2; Viatonga-Vitória, 3-1; Vil. Franquense-F. Benfica, 4-2; Torre-Olivais, 2-2

2.ª Divisão — Povoense-Zambujalense, 2-3; Liberdade-Santa Iria, 1-1; Oeiras-Arroios, 0-5. Os jogos L. Cruzeiro-Charneca, Lourel-Livramento, Caramão-Lindas-Velha e Cascais-Malveira, foram adiados devido ao mau tempo

Classificação — Santa Iria, 37 pontos; L. Cruzeiro, 35; Arroios, 34; Malveira, 33; Zambujalense, 32; Livramento e Charneca, 31; U. Povoense, 29; Cascais, 28; Caramão e Lourel, 24; Liberdade, 23; Lindas Velha, 14.

Distrital da III Divisão

Resultados da 9.ª jornada do «Distrital» da 3.ª Divisão efectuados ontem:

Série A — Ferroviário-Camarate, 1-0; Santa Maria-Boa Hora, 2-1. Os jogos Legião-Armadorense e Operário-Estefania, foram adiados.

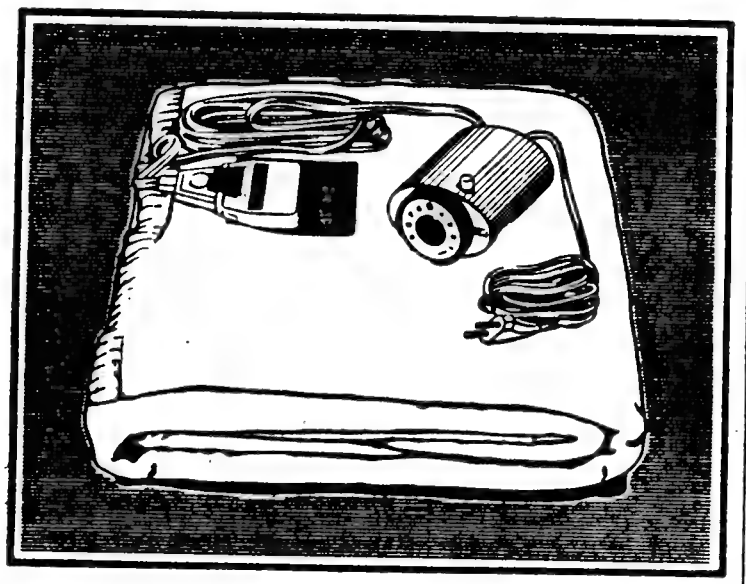
Série B — Talaide-Porto Salvo (adiado); Bom Sucesso-Alhoborla (adiado para o dia 16); Cascais-Linda-a-Pastora (adiado); Carcavelos-Ajudense, 3-1.

Série C — P. Frielas-Monte Agraço (adiado); Fanhões-Castanheira, 1-1; P. Loures-Azambuja, 0-0; Caneças-Povoense A. C. (adiado).

Série D — Montelavarenses-Caeém, 4-1; Colarense-P. Pinheiro, 0-3; Quelluz-Vila Verde (adiado); 1.º Dezembro-Belas, 4-1; Mem Martins-Mucifalense, 0-0

Série E — [illegible]-Lourinhanense (adiado); Mafra-Venda do Pinheiro (adiado); Sobralense-Freiria, 0-5; Louza-Cadaval, v.-f. c.

COBERTOR ELÉCTRICO
PHILIPS
confortável
leve
isento de
quaisquer perigo
lavável



MODELO HD 2104 (SIMPLES) ESC: 1.430$00
MODELO HD 2105 (CASAL) ESC: 1.620$00

COBERTOR ELÉCTRICO PHILIPS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AMESTERDÃO SETE ANOS DEPOIS

(Continuação da 1.ª página)

dade» com «velhice», se jogadores como Eusébio e Simões, porventura os mais influentes, completaram há pouco, respectivamente, 27 e 25 anos de idade? E se os próprios Torres e Coluna continuam na linha dos melhores futebolistas portugueses?

Cremos que esta longa permanência das «vedetas» do Benfica no primeiro plano da bola nacional e internacional leva, frequentemente, a pressurosas conclusões sobre o seu ocaso E qualquer «baixa de forma», inevitável para todos os futebolistas, lhe é apontada como os primeiros indícios do fim. Mais tarde, esses jogadores voltam a jogar de modo que assinala a sua invulgaridade e a sentença fica adiada. Sintomático, o que acontece, há anos, com Coluna. Muitas vezes considerado em decadência definitiva. Outras tantas veze reconduzido à fama de «grande capitão», de «patrão da equipa», de «motor do conjunto», etc., etc.

●

... Parece, no entanto, que há que ter em conta uma «idade futebolística», que é o tempo em que o jogador leva de permanência nas mais desgastantes competições, a quantidade de encontros com adversários das mais diversas capacidades, desde um União de Almeirim a um Manchester United, desde um jogo na Póvoa ou na Tapadinha a outro em S. Tirso ou no Maracanã, desde a representação clubista no plano nacional e internacional às actuações com a camisola da selecção. Não se trata, apenas, de somar muitas «horas e meias» de esforço físico. Há que considerar a própria «corrosão anímica» de muitos estágios e viagens, a permanente obrigação profissional aqui ou além levada ao exagero de disciplina colegial, tudo a traduzir-se num embotamento do espírito de combate que está na essência de quanto é competição. O chamado «brio profissional» não substitui a alegria de jogar, algo que não depende da vontade do praticante.

●

Essa «idade futebolística» de alguns dos seus jogadores significará o «adeus» do Benfica aos grandes triunfos?

Em princípio, supomos que não. E supomos que não porque ás equipas assim «marcadas», o que acontece é mergulharem mais frequentemente na chamada «má forma», na quebra de rendimento, na insuficiente demonstração prática do valor, ainda real, dos seus integrantes. Mas isto, que se paga no longo despique de um campeonato, não anula as possibilidades de, na tal «hora e meia especial», no dia do «grande acontecimento», esses jogadores que não «desaprenderam de jogar» — e jogam tão bem que se tornaram famosos no mundo... — o façam de forma inacessível aos vulgares.

... Pois fiquemos todos na esperança de que, contrariando certo pessimismo, os futebolistas do Benfica possam reeditar, na próxima quarta-feira, as suas melhores jornadas. Os adversários são poderosos. E os adversários são o Ajax, a baixa temperatura e, quase de certeza, a neve. Claro, o Ajax é inferior a um «certo Real Madrid» que o Benfica venceu, há sete anos, naquele mesmo estádio. Aconteceu então que a equipa vigorosa, combativa, plena de ambição, sedenta de glória, venceu o famoso «senhor do futebol». O Ajax pretenderá, agora, contra o Benfica de 1969, ser o Benfica de 1962.

Mas esperemos que não

RAGUEBI

O MAU TEMPO PREJUDICOU OS JOGOS E OS JOGADORES

O mau tempo fez com que a jornada dos campeonatos nacionais de raguebi ficasse incompleta. Assim, os jogos de juvenis da Série A (C. D. U. L. A-Direito B e Belenenses B-Benfica) e um dos da Série B (C. D. U. L. B-Belenenses A) não se realizaram porque os campos estavam impraticáveis O mesmo aconteceu com o encontro de seniores da Série B Belenenses-Direito. Nos restantes desafios o Benfica venceu, em seniores, por falta de comparência da Académica da Amadora. O C. D. U. L. derrotou Agronomia por 22-0 até aos 20 minutos do segundo tempo. Nesta altura o árbitro decidiu suspender o encontro por inferioridade numérica dos «agrónomos», porque os seus jogadores não suportaram a baixa temperatura que se verificava.

Por não ter qualquer valor desportivo a luta de quinze contra dez, o árbitro suspendeu o encontro.

O C. D. U. L. exibiu-se com facilidade, descontracção e executando bons movimentos, nos quais tiveram boa quota-parte L. Penha e Costa, Matos Chaves, Pardal e Ponte. O capitão do C. D. U. L. obteve um belo ensaio, numa brilhante jogada pessoal em que fez um magnífico «slalom» por entre os adversários.

A representação nacional no próximo Torneio Ibérico está bem entregue. Os «cdulistas» suportaram bem os efeitos do tempo e em S. Sebastian irão encontrá-lo ainda mais gélido. Na Zona Norte a Académica venceu o C. D. U. P. por 12-10.

Em juniores há a assinalar a vitória do Benfica sobre o C. D. U. L. (A) no próprio terreno destes. Desde há anos esta é a primeira vez que o Benfica vence o C. D. U. L. em juniores. A vitória cifrou-se em 9-3. Merece, também, realce o triunfo de Económicas, que bateu a Académica por 3-0. O Técnico, vencedor do Torneio de Abertura, derrotou Direito pela robusta marcação de 23-0.

Em juvenis, há a realçar o empate imposto pela novel A. A. Escola Emídio Navarro, de Almada, á poderosa equipa de Coimbra, vencedora do Torneio Abertura sem derrotas.

No próximo domingo não haverá jogos por virtude da disputa do Torneio Ibérico em San Sebastian, para onde partirão, de combolo, na próxima quarta-feira, o C. D. U. L. e o Benfica.

P. A.

Basquetebol — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Inesperada derrota do B. P. M. perante o Vasco da Gama

Autorizada pela F. P. B. a petição de adiamento dos jogos a efectuar pelo S. L. e Benfica (e, implicitamente, o encontro Barreirense-Marinhense) ficou deste modo incompleta a ultima jornada, com que findaria a 1.ª «volta» do campeonato em curso, jogos estes que se efectuarão nos próximos dias 11, 15 e 16.

Assim, ontem, sòmente se disputaram os jogos B. P. M.-V. da Gama e F. C. Porto-Académica, ambos no pavilhão do Lima (Porto).

Dados os resultados da véspera (excelente vitória do B. P. M. perante a Académica e difícil triunfo do Vasco da Gama, frente ao F. C. Porto, mas com fraca marcação) nada faria prever que na jornada de ontem, o B. P. M. sucumbisse perante o Vasco da Gama, do que resultou e Sporting cada vez mais «leader».

Alinharam e marcaram:

B. P. M., 62-V. da Gama, 65 (ao intervalo 33-33)

Arbitros: Manuel C. Santos e J. Cardoso (Porto).

B. P. M. — Casimiro (20), Diamantino (16), Borges (4), Marcelo (7) Leite (15) e Chico.

V. DA GAMA — Arlindo (10), Serafim (8), Cardoso (11), Silva (6), Mário (13), Leite (17) e Rosário.

F. C. Porto, 38-Académica, 61 (ao intervalo 12-31)

Arbitros: Artur Tavares e A. Atanásio (Lisboa).

F. C. Porto — Gil, Assunção (2), Barroso (4), Marreiros (4), Julio (6), Ilídio (8), Licínio, Gildo (6), Borges (8) e Gaspar.

ACADÉMICA — Baganha 2.º (11), Guy (24), Hilário (4), Reis Pires (6), Baganha 1. (6), J. Carlos (6), Mendes (2), Almeida, Wing, Horácio e Costa.

LUTA GRECO-ROMANA

SPORTING: GRANDE VENCEDOR DOS NACIONAIS DE SENIORES

Findos os combates foram apuradas as seguintes classificações nas diversas categorias de peso:

Categoria 48 quilos — Álvaro Santos (Sporting) vencedor sem competidor. *52 quilos* — campeão — Lionel Duarte (Sporting), finalistas Joaquim Pestana (Benfica) e José Abreu (Runa). *57 quilos* — campeão — Luís Grilo (Sporting), finalistas João Grilo (Sporting) e Pedro Vítor (Belenenses). *Categoria 62 quilos* — Campeão — Manuel Vieira (Sporting); finalistas Domingos Carvalho (Runa) e João Margaça (Runa). *68 quilos* — Campeão — Adriano Morais (Runa); finalistas, Reinaldo Cristóvão (Ateneu) e Francisco Carvalho (Runa). *74 quilos* — Campeão — António Galantinho (Runa); finalistas, Joaquim Oliveira (Runa) e Artur Quintas Ferreira (Benfica). *Categoria 82 quilos* — Campeão — António Maria (Académica da Amadora); finalistas, Vítor Madeira (Runa) e Joaquim Barbosa (Sporting). *90 quilos* — Campeão — Carlos Oliveira (Baixa da Banheira) finalistas, Américo Santos (Runa) e Carlos Nunes (Belenenses). *100 quilos* — Campeão — Augusto Costa (Runa); finalistas, Francisco Roque (Runa) e Herman Guimarães (Belenenses).

Mais de 100 quilos — António Piteira (Benfica) vencedor sem competidor.

Aos campeonatos nacionais concorreram equipas da Associação Académica da Amadora, Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio da Baixa da Banheira, C. F. «Os Belenenses», S. L. Benfica, E. F. de Torres, Sporting C. P. e Grupo Desportivo de Runa, tendo os títulos ficado distribuídos como segue:

Sporting, 3 e 1 vencedor sem adversário; Runa, 3; Amadora e Baixa da Banheira 1 cada e o Benfica 1 título de vencedor sem adversário.

Canário arranca para passar entre dois bracarenses. Os minhotos unem os seus esforços para obstar a infiltração do alcantarense

ACADÉMICA-FARENSE (2-0)

OS ALGARVIOS DERAM BOA RÉPLICA

Tal como se esperava, os estudantes não tiveram dificuldades, frente á simpática e animosa equipa de Faro, apesar do escasso 2-0 que obtiveram.

Mesmo com o fraco nível atingido, a diferença de estatura técnica esteve patente em todos os lances. Mas, de qualquer maneira, e tendo em linha de conta que se defrontavam equipas da 1.ª e da 3.ª divisão, os algarvios surpreenderam-nos agradàvelmente.

Com todas as suas pedras bem distribuídas no terreno, e actuando num 4-3-3, a equipa visitante não só soube defender a sua baliza, como dificultou o trabalho do adversário, nivelando por vezes a partida.

Não soube, isso sim, criar lances de ataque, pois sempre que os seus avançados penetravam em campo contrário, faltou-lhes sempre imaginação para criar espaços vazios e rematar com possibilidades de êxito.

O pouco que Brassard teve de fazer, foi devido a remates de muito longe e sem perigo.

Os estudantes voltaram a realizar péssima exibição, evidenciando os mesmos defeitos já apontados quando do ultimo jogo do «Nacional» realizado em Coimbra.

A fraca actuação dos homens do meio campo, especialmente Rui Rodrigues (já que Nené, na 1.ª parte, á força de jogadas individuais, deu muito nas vistas), voltou a ter acção decisiva no fraco rendimento da equipa, uma vez que Crispim e Vítor Campos não puderam dar a ajuda que se justificaria, dado ao aglomerado de jogadores adversários no «miolo» do terreno.

Especialmente no 2.º tempo, o futebol foi muito confuso, com passes quase sempre extraviados, afunilamento constante do jogo, o que facilitou a tarefa dos defensores algarvios.

Enfim, exibição para esquecer.

Num jogo sem problemas, o árbitro João Gomes soube criá-los, por motivos de decisões erradas, e também pela péssima colaboração do juiz de linha, do lado da bancada.

MANUEL UMBELINO

Taça... com água

(Continuação da 1.ª página)

lico, Barreirense e «Os Leões».

No unico despique entre conjuntos da 1.ª divisão o Atlético eliminou o Sporting de Braga. Os alcantarenses não pareceram afectados pela posição ocupada no «Nacional» e tiveram convincente actuação, dentro, claro, das suas limitações actuais.

Nos restantes desafios, ainda que alguns disputados por equipas de divisões diferentes, prevaleceu o factor «casa». Daí o considerarmos como lógicas as vitórias das turmas visitadas.

Foi portanto um domingo mesmo «magro» de futebol. Abulico, quase sem emoções. Um dia invernoso próprio da quadra que encheu a Taça... de água.

ENCARNAÇAO VIEGAS

ATLÉTICO-SP. BRAGA (3-1)

TITO — «A VEDETA» QUE ROMPEU O TEMPORAL

A meados da segunda parte, quando o Braga, recém-chegado á igualdade, tramava um plano tendente a conduzi-lo ao apuramento, Tito, em dois golos consecutivos, colocou o Atlético fora do alcance da equipa visitante. O sagaz dianteiro de Alcantara demonstrou, em ambos os lances, sentido de oportunidade, pontaria e calma, faculdades próprias e indispensáveis de um rematador situado acima da média.

Os lisboetas principiaram o encontro de forma auspiciosa. Jogadas não eram feitas e já Fagundes, num momento de inspiração, obtinha um golo. Tónico precioso para quem anda em azar e necessita de achegas deste género.

Os bracarenses não hesitaram em contestar o avanço dos contrários. O terreno não era, porém, propício ao desenvolvimento das jogadas minhotas, mais dados aos toques no esférico e entendimento entre sectores que aos pontapés longos, a estabelecer a ligação directa entre a defesa e a linha avançada, sem o concurso e a intervenção do sector intermediário.

Por isso o primeiro tempo se gastou sem que o marcador se movimentasse novamente. Os dianteiros foram então pouco pródigos no remate, extremamente [illegible]dicado visto as dificuldades a todo o momento demonstradas pelos guarda-redes.

Os visitados, mais positi[illegible]os, estiveram cerca do [illegible]olo num pontapé de Raimundo (antecedido de [illegible]mão?), mas o esférico cho[illegible]ou com o poste e o perigo esfumou-se. Entretanto, os nortenhos trataram da vida, procurando desgastar os locais, mercê de um futebol sem pausas.

Pensou-se que a solução do desafio seria, provàvelmente, uma questão de resistência. Assim viria a acontecer sem, no entanto, ser tão simples como parece.

Quando se reatou a partida, o Braga continuou o trabalho de sapa em que se empenhava. Até que Botelho proporcionou uma recarga vitoriosa a Palmeira.

Os bracarenses encarreiraram-se para o triunfo? Essa ideia enganou tudo e todos.

O esforço dos visitantes para atingir a igualdade havia levado a turma á exaustão. Isso era absolutamente compreensível, pois o piso do terreno piorava a cada passo.

Quando os contendores apelaram para as últimas energias, verificou-se que os alcantarenses responderam melhor. Tito e Raimundo, na frente, lançaram o pânico na extrema defesa minhota, notòriamente fatigada. Repisamos que foram estupendos os golos do primeiro. Nos dois dominou perfeitamente a situação e os defensores contrários. Excelente a execução daquele em que fez passar o esférico sobre Armando e assinalável a serenidade com que construiu e finalizou o do encerramento da contagem.

A homogeneidade da turma do Atlético terá sido o seu melhor elemento... Tal não impede que se elogiem Tito e Murraças na verdade em nível digno de citação.

No Braga, também se notou certa equivalência. Mencionemos, contudo, a intuição de Artur Jorge, o espírito de luta de Arlindo e a habilidade de Palmeira.

Manuel Lousada deixou sem castigo uma falta de Arlindo sobre Murraças, seguida de grande-penalidade, não assinalada também, por Botelho rastelrar o mesmo Arlindo. Preferiu ser contemporizador em vez de justiceiro no julgamento de «casos» em que Botelho e Coimbra pisaram o risco.

FRANCISCO CAMILO

UNIÃO DE TOMAR-GRANDOLENSE (3-0)

SEM BRILHANTISMO DO VENCEDOR

No decorrer de todo o encontro, o União de Tomar não deu mostras do seu valor, ao contrário do adversário que foi sempre aguerrido, procurando o golo com engodo.

Aos homens do Grandolense não há a registar este ou aquele jogador, pois todos diligenciaram cumprir e bem mereciam o tento de honra. O resultado certo seria de 3-1.

A arbitragem do dr. Décio de Freitas sem problemas.

JOÃO COIMBRA

MONTIJO-V. DE SETÚBAL (1-4)

OS SETUBALENSES NÃO CHEGARAM A PREOCUPAR-SE

Quando terminou o encontro Montijo-Vitória de Setúbal, perguntava-se como fora possível ás equipas jogarem num terreno tão encharcado que mais parecia uma zona de piscinas... Mas a verdade é que os «teams» mantiveram-se a jogar, durante os noventa minutos, despendendo energias e grandes esforços, sem no entanto, poderem desenhar concretamente os seus esquemas. Não era de facto possível exibirem-se a contento naquelas condições. Os jogadores empregaram toda a boa vontade para apresentar um sistema que viesse a agradar aos espectadores e crítica.

A vitória dos setubalenses, como era de esperar, nunca esteve em dúvida. Porém, os aguerridos rapazes do Montijo surpreenderam-nos com a sua vivacidade, replicando aos ataques do adversário e, estiveram até a beira de alcançar dois golos se, porventura, Sabino tivesse o remate mais certeiro. Durante meia-hora, enquanto houve equilíbrio de forças o Montijo, com um enquadramento em que se destacaram os pontas-de-lança, Sabino e Veiga, realizou algumas arremetidas de boa urdidura. Depois, os setubalenses, em manobra táctica, chamaram a si o comando das operações, pontificando no rectângulo como equipa mais rápida, mais experiente com melhores valores individuais, formando um conjunto que destruiu a maior vontade do antagonista.

Os setubalenses, empregando a sua habitual esquematização, compreensìvelmente, evitaram os choques, porque á sua frente têm grandes responsabilidades a cumprir... Daí, limitaram-se a vencer uma partida que tanto podia terminar com 4-1 (como aconteceu) como o resultado ter sido mais expressivo.

Dá-se, por conseguinte, a imagem como actuaram as duas turmas: o Montijo, com menos resistência física e habituado a jogar no jeito da sua Divisão; o Vitória de Setubal, como grande equipa que o é, deixou correr o jogo, garantindo, sem canseiras, o triunfo.

Os jogadores que formaram a equipa do Montijo merecem um aceno de simpatia, pela coragem revelada e é justo destacar a acção de Sobral e a codicia de Sabino e Veiga.

Quanto ao Vitória de Setúbal, todos se exibiram com agrado, embora Petita se mostrasse menos eficaz do que Arcanjo, que o substituiu.

A arbitragem do sr. Américo Barradas, foi francamente boa. Soube distinguir as faltas que mereciam reparo, daquelas que o estado do terreno proporcionava. Acompanhou bem o jogo, e quanto ao terceiro golo, que os locais reclamaram, mostrou-se certo na decisão. E' portanto, justo, atribuir-se-lhe nota positiva.

MARIO FRANCO

Abel vai lá acima cabecear um centro. Cinco adversários e dois companheiros fazem guarda de honra ao moçambicano

BENFICA-U. DE ALMEIRIM [illegible]

UM JOELHO DE «OURO»...

Futebol e simpatia, em domingo de chuva. E de frio. O estádio varrido pela água, e no campo o brio e a surpresa da rapaziada de Almeirim, que sai do escritório para ir jogar á bola, e uma «Taça de Portugal» que não consegue fazer-se adulta — colocou assim, sem mais nem menos, de sopetão, a competir com o europeu e aristocrático Benfica.

Esperava-se — naturalmente! — que o jogo fosse acompanhado de bocejos, de suspiros de saudade pelo «Nacional». Mas, a verdade, é que no decorrer do primeiro tempo não aconteceu assim. O Benfica — que os telegramas puseram de sobreaviso quanto á neve e chuva de Amsterdão — resolveu «adaptar-se» e tentar ver, como poderá responder a espaço idêntico. No que respeita a clima, claro, já que Ajax, obrigatòriamente, terá outro nível... Desta forma, o bem foi para o público, que viu alguma coisa, e o mal para o Almeirim, está claro — já que dois «proveitos num saco» nem sempre podem aparecer...

A verdade, porém, é que a turma dos campeões, mesmo descontando a fragilidade dos adversários, adregou alcançar o intento actuando com facilidade, rapidez, exibição — tudo de louvar numa relva em péssimo estado.

E já que o jogo não oferece — como se calcula — motivo para grandes especulações tire-se dele, para lá da notável exibição de Simões, da segura promessa de Abel, a mais importante notícia, sobre o mais importante e falado joelho do futebol português. O de Eusébio. E o que mais saltou á vista, sem dúvida, foi a noção dada pelo extraordinário jogador de que, o período mais agudo está passado. Na 2.ª parte, Eusébio até tirou a joalheira e, em campo revolvido, empapado, perigoso, com a bola pesadíssima, fez questão, várias vezes, de chutar com o pé esquerdo... e de que maneira! O guardião ribatejano que o diga. Mas — frisa-se e insiste-se — é que o «teste» do joelho de «ouro», foi positivo. Todos os complexos, parecem ter sido deitados para detrás das costas.

E o esforço que se lhe pediu — e em que Eusébio insistiu... — revelou o regresso de um homem sem inibições. E em vésperas de jogo terrível na Holanda que melhor novidade se poderia dar aos adeptos do futebol português?

A. J. F.

Só Wilson não aderiu ao advento da moda marroquina, ontem implantada no Restelo. Os guarda-chuvas servem também de pára-ventos, numa imagem insólita, que mais parece do Norte de África que do centro de Portugal

TIRSENSE-MARINHENSE (2-1)

VITÓRIA DIFÍCIL DOS DONOS DA CASA

Esperava-se vitória folgada dos donos da casa, devido ao desnível de forças. Afinal, tudo saiu ao contrário.

O Tirsense esteve longe de corresponder ao que dele era lícito esperar-se. Mas isso deve-se á equipa visitante, que mostrou ter um bom conjunto e em jeito de contra-ataque pretendia apanhar em falso a defesa local, o que conseguiu, quando, aos 16 minutos, repôs a igualdade.

Daí em diante tudo foram dificuldades para o Tirsense que só conseguiu a vitória de «penalty».

Os ultimos 45 minutos, jogados sob o signo do equilíbrio, corresponderam a uma acentuada quebra de nível técnico das duas partes.

Em resumo a vitória do Tirsense, muito difícil, ante um adversário animoso e com uma defesa bem organizada.

De uma maneira geral, a arbitragem cumpriu, salvo uma ou outra falha, que não influiu no resultado.

FERNANDO MARTINS

BELENENSES-SACAVENENSE (1-0)

A CHUVA E A LAMA ALIADOS DO VISITANTE

A chuva torrencial transformou o relvado do Estádio do Restelo em autêntico lamaçal, decorrendo o jogo á mercê do improviso, sem qualquer beleza espectacular.

Venceu o Belenenses. Merecidamente. Desenvolveu, como era natural, um futebol mais adulto, mais pensado, mais coeso e, sobretudo, mais adequado ao estado (péssimo) do terreno.

O Sacavenense foi um adversário que dificultou a tarefa dos «azuis», com pertinácia, muita crença, uma vontade esclarecida, não entregando o comando do jogo sem discussão. Lutou estòicamente. Faltou-lhe pujança física para materializar as investidas atacantes, que, embora esporàdicamente, encetou.

A turma de Sacavém possui boa estrutura táctica, dispondo de alguns elementos (Vicente, Mota e Vila Nova) com bom índice técnico, e que, «apoiados» pela garra e desteinor dos restantes, souberam, durante 75 minutos, manter a igualdade.

Saliente-se a magnífica exibição do guarda-redes José Maria, que, com várias intervenções, se situou na base do excelente resultado conseguido pela sua equipa frente a um adversário de superior valia.

O estado do terreno terá sido benéfico para o estilo mais primitivo dos visitantes, que, pondo a força em oposição á técnica, poderam manter (até ao derradeiro quarto-de-hora) o equilíbrio no «placard».

Ganhou o Belenenses. Lógico, Normal. Seria «escandaloso» o contrário. Resultado muito contestado, muito discutido. Regresso próprio de uma equipa garbosa, plena de energia e de vontade. Culpar os «azuis» seria injusto. Lutaram. Procuraram fazer o melhor possível. Poderiam ter sido mais esclarecidos? Cremos que sim, mormente no primeiro tempo, pois nessa fase o esférico «andou» muito junto á lama, quando deveria evitar-se o passe rasteiro.

Arbitrou (muito bem) Carlos Dinis.

ALVES HENRIQUES

JOCHEM RINDT EM «LOTUS FORD» ganhou o Campeonato Internacional DA TASMANIA

SYDNEY, 10 — O condutor austríaco Jochem Rindt conduzindo um Lotus Ford, ganhou o campeonato internacional da Tasmânia, disputado em Sydnei. O percurso de 169 km foi percorrido pelo vencedor á média relativamente baixa de 125 km//hora, devido á chuva que caiu durante toda a prova.

O neozelandês Chris Amon e o francês Piers Courage chocaram numa curva. Os carros ficaram muito danificados, mas os pilotos nada sofreram. (F. P.)

CUF - S.P.P. | TA3

NO CAMINHO PARA O SERVIR MELHOR

no Porto

A dependência da **Rua S. Roque da Lameira, 1156,**
ao seu dispor para todas as transações bancárias.

BANCO
TOTTA-ALIANÇA
UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

F. C. PORTO-FAFE (3-0)

A HUMILDADE VISITANTE DEU INTERESSE AO DESAFIO

Em certa medida no Estádio das Antas tudo se passou como se previa: um embate de duas equipas em que uma dominaria e outra seria dominada. Assim sucedeu na verdade mas não da maneira exagerada como a maioria — especialmente dos adeptos azuis e brancos — pensava.

E porquê? Apenas porque a aguerrida equipa do Fafe sabia a força do adversário que iria defrontar. E essa natural humildade valeu ao simpático clube minhoto uma exibição assaz agradável, materializada num «bater o pé» constante e intransigente.

Não pretenderam os fafenses por certo um triunfo de sabor retumbante de dimensões espectaculares, mas sim, procuraram assegurar um resultado que lhe garantisse uma saida digna e orgulhosa daquele estádio.

E diga-se desde já que sendo esse o seu objectivo, não há dúvida que o conseguiu. Estruturado num sistema defensivo — com Rocha a desempenhar as funções de «libero» ao jeito de «catenáceo» italiano — a equipa visitante poucas vezes abriu clareiras profundas no seu sector mais recuado. Mas insatisfeitos por vezes, lançaram-se na «aventura» ao contra-ataque. E o certo é que por duas ou três vezes poderiam ter marcado. E sem dúvida que bem mereciam, o chamado «golo de honra».

E ante isto, que atitude posicional ocupou o F. C. Porto? Naturalmente atacar, atacar, e... atacar. Cedo portanto principiou a sua acção de envolvimento quer trocando a bola no núcleo central do terreno, quer golpeando o adversário pelos flancos. Mas pouco inspirada (e por que não pouco interessada numa «goleada...!» a equipa do Porto não teve a objectividade e acutilância habituais deixando a cuidados individuais iniciativas que deveriam ser esboçadas por todos.

Na equipa do Fafe surpreendeu a capacidade de execução e excelente visão de jogo de Alvaro, a par do arrojo de Figueiredo e da determinação de Rocha. No F. C. do Porto não houve figuras em destaque bem antes pelo contrário...

A arbitragem de Álvaro Rodrigues foi nas Antas, mais uma vez infeliz. Não assinalou duas grandes penalidades, uma para cada lado, por mão de defensores dentro das áreas. Também errou em algumas jogadas de fora-de-jogo.

MANUEL L. MENDES

NAZARENOS-LUSITANO

Superioridade dos locais

A partida foi prejudicada pela chuva, que caiu durante o encontro. Apesar do estado do terreno ser muito propicio a choques, o jogo foi muito correcto, o que facilitou o trabalho do árbitro, que teve meritória actuação.

Os locais dominaram técnica e territorialmente, havendo a destacar o labor de toda a defesa, onde se estreou Artur, e que não consentiu veleidades ao adversário, empurrando-o para a outra metade do campo. O Lusitano tentou uma série de contra-ataques, que o ultimo reduto local anulou muito bem.

Nos eborenses salientou-se o defesa Mitó.

A. F. L.

«Sol de Inverno» num jogo frio...

Sete remates certeiros — seis dos visitados e um dos visitantes — traduziram com clareza o desnivel de forças entre o Leixões e o Alhandra.

Foi «sol de Inverno» a desenvoltura inicial dos lisboetas a executarem curiosos esquemas com base na acção do trio Alberto-Quim-Farinha. Encaixados dois golos em oito minutos, um com culpas de Rodrigues e outro de grande penalidade cometido sobre Calado, o Alhandra tomou cuidados defensivos e o jogo perdeu o relativo equilibrio territorial que lhe vinha dando certo interesse. Nova «fifia» do guardião alhandrense, foi explorada por Horácio, mas uma iniciativa de Boleiro, que bateu Fonseca com um remate em arco, retardou a marcha da goleada.

No primeiro minuto da reabertura, Horácio, ao fazer o quarto golo, sofreu uma entorse no pé esquerdo e foi substituído por Mata. O Alhandra reentrara com Oliveira no posto de Ferrinha, e, aos sessenta e cinco minutos trocou Rodrigues por Titão, altura em que o Leixões meteu Rodolfo no lugar de Nicolau II.

O intenso dominio leixonense neste periodo reflectiu-se em três golos, e pelo menos outros tantos perdidos, embora Titão patenteasse maior eficiência que Rodrigues.

O sossego de Fonseca só foi perturbado aos oitenta e dois minutos, para blocar bem um «tiro» de Antunes, em «livre» directo.

Arbitragem regular de Diogo Manso, de Braga.

BEIRA-MAR-VARZIM (2-4)

SÓ A FORÇA JUSTIFICA O TRIUNFO VARZINISTA

A justiça do êxito varzinista só poderá ser encontrada na maior força física exibida pelos «poveiros» no prolongamento.

Até aí, tanto o Beira-Mar como o Varzim tinham sido iguais, embora com exibição diametralmente oposta. Mas voluntariedade do lado aveirense, mais descernimento táctico e técnico por banda dos visitantes. E quando surgiu o 2-0, a favor dos visitantes, injustiça havia no marcador, pois não mostraram os primodivisionários superioridade que o justificasse.

Veio o 1-2 e o empate, merecido muito antes, só apareceria no recomeço.

Daí até ao nonagésimo minuto, e dentro do que já apontámos, tanto o Beira-Mar como o Varzim poderiam ter-se oposto ao prolongamento, e não seremos injustos se se afirmar que os aveirenses foram os que mais mereciam o triunfo, pois foram, também, os que mais o procuraram.

Mas para além dessa circunstância, temos, para nós, que o maior culpado no inêxito dos locais, foi o guardião José Luís, que substituira, ainda no primeiro tempo, o seu colega Benje, que se ressentiu de lesão antiga.

Até ao intervalo do prolongamento, ainda o Beira-Mar resistiu, muito embora se pressentisse que o Varzim já estava no caminho do triunfo, que está certo, pela força exibida no prolongamento, e, sobretudo, na segunda parte deste periodo.

Nomes em evidência: Paulo, Marçal, Joca, Marques, Colorado e Almeida, no lado do Beira-Mar, e José Luís, Quim, Salvador, Nelson, Camolas e Diamantino por banda dos visitantes.

Bom trabalho de Salvador Garcia, que teve no fiscal do lado da bancada, mau e complicativo auxiliar.

J. N.

FUTEBOL NAS ILHAS

Campeonato de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 10 — Na sexta jornada da segunda volta do Campeonato distrital de futebol de Angra do Heroismo o Lusitania derrotou o Marítimo por 4-0.

Torneio de qualificação para a «Taça de Portugal»

HORTA, 10 — No Torneio de classificação para a «Taça de Portugal» o Sporting derrotou o Atlético por 3-2.

Jogos em Ponta Delgada para a «Taça de Portugal»

PONTA DELGADA, 10. — Na primeira mão da primeira eliminatória do Torneio de classificação distrital para a «Taça de Portugal» de futebol o Operário derrotou o União Sportiva por 4-1, o Marítimo bateu o Micaelense por 2-1 e o União Micaelense e o Santa Clara empataram a duas bolas.

SINTRENSE-FAMALICÃO (1-2)

Felizes os minhotos ante o brio dos visitados

Para quem não tenha assistido á partida disputada, ontem, em Sintra, entre o Famalicão, comandante da Zona Norte, e o Sintrense, que presentemente ocupa lugar modesto na Zona Sul, parecerá normal o resultado verificado (1-2). No entanto, e contra todas as previsões, foram os donos do campo que melhor se adaptaram ao estado deplorável do terreno e durante largo periodo levaram o pânico ás redes de Arnaldo, desperdiçando uma grande penalidade por Vicente.

Mais felizes os famalicenses obtiveram dois tentos, e com eles adveio-lhes um maior discernimento, o que não se verificara antes, devido á voluntariedade do Sintrense.

No segundo tempo, devido ao abaixamento de Ferreirinha, que a meio-campo pautava os avanços da sua equipa, mais se acentuou o dominio do Sintrense, que, no entanto, continuava a não atinar com as balizas contrárias. Foi preciso mais uma grande penalidade para que o resultado fosse diminuido, isto porque a defesa nortista tapou bem a sua área, aliada á finalização incerta dos avançados locais.

A equipa do Famalicão, que deve render muito mais do que apresentou em Sintra, teve em Vitor, Filipe, Ferreirinha e Osvaldo os seus melhores elementos.

No Sintrense todos se bateram pelo melhor resultado, mas Madeira, Rocha, Roque e Dias sobressairam.

Arbitragem excelente de Carlos Monteiro, de Setúbal.

M. REIS

OLHANENSE-TRAMAGAL (1-0)

Prémio para a fogosidade

Os jovens olhanenses, que, dia a dia, vêm praticando melhor futebol, agigantaram-se hoje perante um Tramagal mais atlético, com mais calo e em plano superior no Campeonato Nacional.

Envolvidos pela voluntariedade e óptima esquematização de jogo por parte dos locais, os visitantes foram felizes ao sofrerem apenas uma derrota tangencial, pois ela poderia ter sido mais expressiva, se os avançados algarvios tivessem sido mais expeditos no remate.

Da equipa olhanense salientam-se as actuações de Fernando, Reina, Lima, Peixoto e Mário Ventura, muito embora os restantes tivessem cumprido.

No Tramagal apenas a linha média se situou em plano secundário, tendo Benito destacada exibição nas balizas. Apreciável arbitragem de João Nogueira, de Setubal.

P. MARTINS

U. LEIRIA-BARREIRENSE (0-1)

A EXPERIÊNCIA DOS VISITANTES NEUTRALIZOU O ÍMPETO LOCAL

A equipa do Barreirense apresentou-se no terreno como a grande favorita, nesta eliminatória, frente aos leirienses, que, diga-se de passagem foram mais longe do que a princípio se esperava.

Verdade seja dita que o resultado mínimo alcançado traduz até certo ponto a diferença das duas equipas que neste jogo não andaram muito afastadas técnicamente.

Um golo frio na sequência de um livre, ditaria o vencedor. Se o foi de facto, não escandalizaria se os locais tivessem igualado o marcador, ou até saído vencedores neste prélio, que decorreu como a tarde: fria e chuvosa.

Tivessem os avançados leirienses concretizado as várias jogadas desenroladas no campo do Barreirense, e o resultado seria certamente diferente — a menos que os visitantes se dispusessem a justificar o lugar que ocupam na 2.ª Divisão.

A determinação e presença de uma turma mais experimentada, opôs-se a voluntariedade e a generosidade de outra equipa que se esforçou para conseguir o ponto de igualdade.

Nos visitantes salientaram-se Candeias e Faneca, na defesa e Brás e Rogério, na linha avançada.

Nos vencidos a defesa actuou em bom plano, com realce para Vitalino, Custódio e Pinto. A linha avançada viria a ser o seu «calcanhar de Aquiles». Ensaiou algumas boas jogadas mas em nenhuma encontraria a cadência para acertar o passo com... a baliza.

Arbitragem bem conduzida.

MANUEL J. PASCOAL

CORPOS GERENTES

Na última reunião da assembleia geral do C. F. Estremoz, para a eleição dos corpos gerentes, foram reconduzidos aos seus cargos de presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e da direcção, respectivamente, os srs. dr. Luís Pascoal Rosado, Diamantino Godinho e José Carlos T. Ruma.

PENICHE-V. GUIMARÃES (1-1)

Muita chuva, muito esforço e o favorito salvou-se...

Cento e vinte minutos esgotantes, sempre debaixo de chuva impiedosa, jogaram o Peniche e a equipa revelação da presente época — V. Guimarães — tempo que ainda não chegou para apurar qual deles prosseguirá na «Taça de Portugal».

A equipa local, muito embora a categoria do seu opositor, deu réplica condigna, mostrando-se uma turma em franco progresso, como tem vindo a demonstrar nas ultimas jornadas do campeonato nacional da 2.ª Divisão, exibindo um futebol incisivo e prático, com avançados engenhosos e acutilantes. Também a sua defesa e meia-defesa se comportaram bem, aguentando brilhantemente a vantagem de um tento conseguido, aos 30 minutos, por Campinense.

Aos 89 minutos, porém, os visitantes conseguiram o tento da igualdade, quando já ninguém acreditava nessa possibilidade.

À maior experiência dos minhotos respondeu a turma local com a maior aplicação. O Vitória talvez não aguardasse tamanha resistência por parte dos visitados e acabou por ver-se na contingência de lutar pelo empate, que esteve quase a não conseguir.

Confirmou-se o obstáculo tradicional que o Peniche representa, frente a qualquer antagonista, quando actua no seu terreno. A subida de forma do conjunto foi confirmada e ia resultando numa surpresa sensacional.

Os visitantes tiveram, pois, pela frente dificuldades com que certamente não contavam e tiveram que se empregar a fundo para não serem eliminados. Não deixaram contudo, de patentear a sua verdadeira classe, mostrando-se um conjunto muito homogéneo, com destaque para o sector defensivo.

O tento do empate, conseguido quase no termo da partida, foi o justo prémio para o labor dos seus componentes.

No Peniche, não destacamos nomes, pois todos se portaram de maneira brilhante. Nos visitantes toda a defesa, Manuel e Augusto, foram os melhores.

Aceitável a arbitragem de Joaquim Campos.

A, BOLAS

HOJE, À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Liga de Algés-Spt. Penha e Internacional-Santa Catarina, no pavilhão da Ajuda, a partir das 21 e 30.

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Ginástica, na sede, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal, 1.ª eliminatória: Desp. Olivais-Paço Arcos, Combatentes-C. Católico, Casa Pia-Sporting, Arroios-Intendente, Armadorense-Ligás e Atl. Moscavide-Benfica, nas mesas dos primeiros; Estrela Amadora-Arte e Sport (na mesa do Ligás), G. I. P. Amoreira-Rod. Cordeiro (na mesa do Avila), Avila-Belenenses (na mesa do Sporting) e Mirantense-Rec. Apelo (na mesa do Benfica) — todos ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de juvenis: Benfica B-Internacional, no Liceu Gil Vicente, ás 19 e 30.

«CORTA-MATO DOS DEZ»

SPORTING: VENCEDOR DO TORNEIO DESDE 1957

A Associação de Atletismo de Lisboa, levar ao distrito de Setubal o que de melhor tem no seu activo na especialidade das corridas através do campo. E em boa hora fê-lo apesar do mau tempo — chuva copiosa e frio cortante, que são factores desfavoráveis para a propaganda que tinha em mente.

É que os atletas supriram tudo. Resistiram ás intempéries da natureza e lutaram com apego, denodo, pelos melhores lugares, esforçando-se para dar aos adeptos que foram bastantes a deslocarem-se aos terrenos anexos ao Liceu Nacional de Setubal, uma ideia da valia e beleza do corta-mato.

Para embelezar o cenário, ao um punhado de rapariguas com 10 a 12 anos, também, travaram forte despique num «cross» de 600 metros, traçado num terreno com piso ideal, mas semeado de obstáculos devido á chuva (lama e lençóis de água).

Cerca de uma centena e meia de atletas em representação de clubes do Porto, Braga, Coimbra, Viseu, Barreiro, Setubal e Lisboa acorreram á chamada, para engrandecer a louvável iniciativa da Associação e da Federação.

Houve brilhantismo nos despiques, a contradizer a manhã cinzenta, de um domingo em que as provas de corta-mato se disputavam, de Norte a Sul do País — Porto e Viseu, também, foram cenário dos «nacionais» de iniciados e juvenis.

O despique em todas as provas atingiu raro interesse, devido, na verdade, a uma subida, aliás, consoladora, do poder físico e técnico dos praticantes. E tanto assim foi, que nas duas competições — «Cross de Infantis» e «Cross nacional de juniores» — os vencedores só foram conhecidos a escassos metros da meta.

Por outro lado, é, também, significativo e consolador verificar-se que a província tem hoje excelentes representantes. Setubal possui um lote de excelente valor. Coimbra, Porto e Braga demonstraram que não lhe ficam atrás, tanto mais que no «Cross nacional de juniores», os quatro primeiros concorrentes envergavam camisolas daquelas cidades. Bela proeza.

Finalmente, no «Corta-mato dos dez», os «leões» assinalaram mais uma vez a sua personalidade e autoridade na matéria. Nos doze primeiros chegados á meta — dez eram corredores do Sporting. Dos dois restantes, um pertencia a um clube popular dos arredores de Lisboa (1.º de Maio de Agualva) e o outro ao Benfica.

Mais uma vez se fez sentir a falta de Manuel de Oliveira (Sp.) e de Anacleto Pinto (Bf.) os dois expoentes das corridas de fundo. Quais as razões poderosas que levam muitas vezes, estes dois atletas a não alinharem? Doença? Cansaço? Desinteresse?

Na jornada de Setubal há nomes a apontar pelo que fizeram: em Infantis — Maria Helena Oliveira, Isabel Vitor, Maria Emanuela e Maria Albuquerque, todas do Liceu Nacional de Setubal; Amanda Pereira e Ana Carriço, do Vitória de Setubal.

Na categoria de juniores, Helena Pires e Fátima Couto (Acad. Coimbra), Maria Pinhel (F. C. Porto), Maria Vilas (Viseu), Maria Adelaide (Carriço e Isabel Silva (V. Setubal). Anabela Santos e Maria Fernanda (Bf.), Maria da Conceição Pina e Maria do Céu Lopes (Sp.).

Nos seniores o novel Francisco Pisco (Sp.), continua a dar que falar — é resistente. Falta-lhe apenas velocidade. Outra faceta dos «leões», a classificação de José Diogo (Sp.), entre os dez primeiros. Do famoso lote do Sporting — Morujo Julio, Eduardo Simões, Fernando Candido, Carlos Lopes e Américo Barros — manti-veram a tonalidade da sua presença nestas provas de Inverno. Carlos Tavares (Bf.), denotou já subida de forma. Em contrapartida Armando Aldegalega, está a perder velocidade e resistência.

MAXIMIANO PINHEIRO

CLUBE S. DE PEDROUÇOS —ACÇÃO DE DESPEJO

Clube Sportivo de Pedrouços. Fundado em 14 de Agosto de 1919. Cinquentenário dentro de seis meses. Reconhecido de utilidade publica em 1927. Medalha de prata do Instituto de Socorros a Náufragos. Medalha de prata da C. M. L. Oficialato da Ordem Militar de Cristo.

Eis esse modesto baluarte do desporto nacional, instalado na zona ocidental da cidade, que está vivendo o mais rude e dramático momento de uma existência altamente valiosa na formação de milhares de nadadores.

Recebeu ordem de despejo. Num país de «grandes marinheiros» um clube dos que mais tem intensificado a prática da natação vai ser privado de sobreviver. Ao consumar-se a decisão o desporto nacional ficará mais pobre. Quando se pensava que o numero de piscinas iria ser aumentado por forma a ajustar-se ás necessidades do lisboeta, anuncia-se o desaparecimento de mais uma. O Clube Sportivo de Pedrouços que, desde Luís Alves Miguel a Raul de Sousa, formou elevado numero de praticantes e proporcionou, ao longo de 50 anos, a aprendizagem a largas centenas de pessoas, está condenado a desaparecer.

Clube modesto de gente humilde mas com uma obra digna de um colosso.

«O clube não acabará» (esperança do «tio Chico Varela»)

Estivemos em Pedrouços. Visitámos as instalações do clube. Piscina (25 × 10 m). Campo de basquete. Rinque de patinagem. Sala de jogos. Ginásio. Instalações modestas mas realizadas com esforço, suor e dedicação. Dialogámos com alguns associados: Augusto Nascimento, José Brás, Manuel Cláudio e outros. Palavras reveladoras do drama que o seu clube vive. Palavras de esperança numa solução conciliatória. Fé nos homens e reconhecimento pelos serviços prestados pelo clube. Todos nos falaram com emoção. O seu clube não poderá desaparecer. Anima-os uma fé inquebrantável. É a dedicação que lhes faz imperar a convicção de que o sentimento de justiça não está arredio dos homens a quem competirá a decisão final sobre a sua sobrevivência.

Olhámos o «velho» Francisco Varela, guarda das instalações do clube, 38 anos ao serviço do C. S. Pedrouços. Conversámos com ele.

«Sim senhor é grave o momento que vivemos, mas talvez possamos encontrar a solução que permita ao clube prosseguir a sua «marcha» a favor do desporto português.»

«Não meu amigo, o clube não acabará, tem que continuar. A natação o basquete e a vela exigem a nossa existência. Havemos de lutar para continuar. É aqui a minha casa. Sirvo o clube há quase quarenta anos. Vi centenas de pessoas, de todas as zonas de Lisboa, dar aqui as primeiras braçadas. Esta piscina não é só de Pedrouços, pertence a todos os lisboetas. Acabar? Não!»

Um grupo de sócios escutava o «velho» tio Chico. Entraram no diálogo. O seu grito: Ajudem-nos senhores da Imprensa! Divulguem os serviços prestados pelo nosso clube. «Não podemos pagar a renda que nos querem impor.» A quotização atinge 4 contos mensais, como podemos pagar uma renda de seis? Não temos outras fontes de receita. As modalidades são mantidas por «carolas». Não temos recursos. Ensinamos a nadar quem aqui quiser vir aprender, sem nada recebermos.

Alguém informara o vice-presidente sr. Edgar Broughton, de que ali estávamos. Lamentou que a doença do presidente nos impedisse a recolha do seu depoimento. Levou-nos para a sala privada da direcção e... arquivámos as suas palavras.

«É verdade, amigo, o Pedrouços, este modesto clube em 1927 reconhecido pelo Governo como colectividade de utilidade publica, está condenado a ser «corrido». Verdade bem amarga para todos nós. Eu pergunto, todos nós perguntamos: ser reconhecido de utilidade publica, não significará alguma coisa? Temos movida a acção de despejo. Um clube que tanto tem pugnado pelo engrandecimento do desporto português, só porque não pode pagar a renda elevada que lhe querem impor, é «posto na rua»! Cinquenta anos de existência, de luta, de esforço, de trabalho exaustivo, hão-de por certo merecer a consideração das entidades oficiais. Pagamos 3800$00 de renda, tanto quanto temos de receita associativa. O senhorio pretende seis mil escudos. Como? É proibitivo. Não podemos pagar. Temos terreno próprio para construir uma sede mas não temos dinheiro para a erguer. O capricho ou a ganância de um homem poderá fazer acabar um clube? Fizemos uma piscina onde todos os «miúdos» até aos 12 anos, sócios e não sócios, podem aprender a nadar gratuitamente. Melhorámos todas as instalações. Ampliámos o complexo desportivo. Construímos um ginásio. Desenvolvemos esforço gigantesco para mantermos o clube digno da cidade. E agora como prenda dos nossos 50 anos, mandam-nos embora? É chocante.

Escutamos (e registamos) silenciosamente as palavras de um dirigente desgostoso. Continua a historiar, pesarosamente, o drama do seu clube:

— Somos o único clube que mantém todas as secções de basquete. Praticamos luta greco-romana. Na vela temos um passado que abona os nossos méritos.

«Aquela piscina é o coração de todos nós. Todos quantos pretenderem aprender a nadar dispõem do Pedrouços. A porta é franca a todos. Nada pedimos. Melhor: cada praticante dá-nos duas fotografias. É tudo quanto exigimos.»

A terminar:

«Esperamos que na próxima quarta-feira a assembleia geral do clube nos dê poderes para tentarmos a sobrevivência. É justo que as «démarches» a fazer obtenham das entidades oficiais o carinho e o apreço de que o Pedrouços é credor. Somos um clube modesto, mas creio que o desporto português sentiria o seu desaparecimento.»

ALVES HENRIQUES

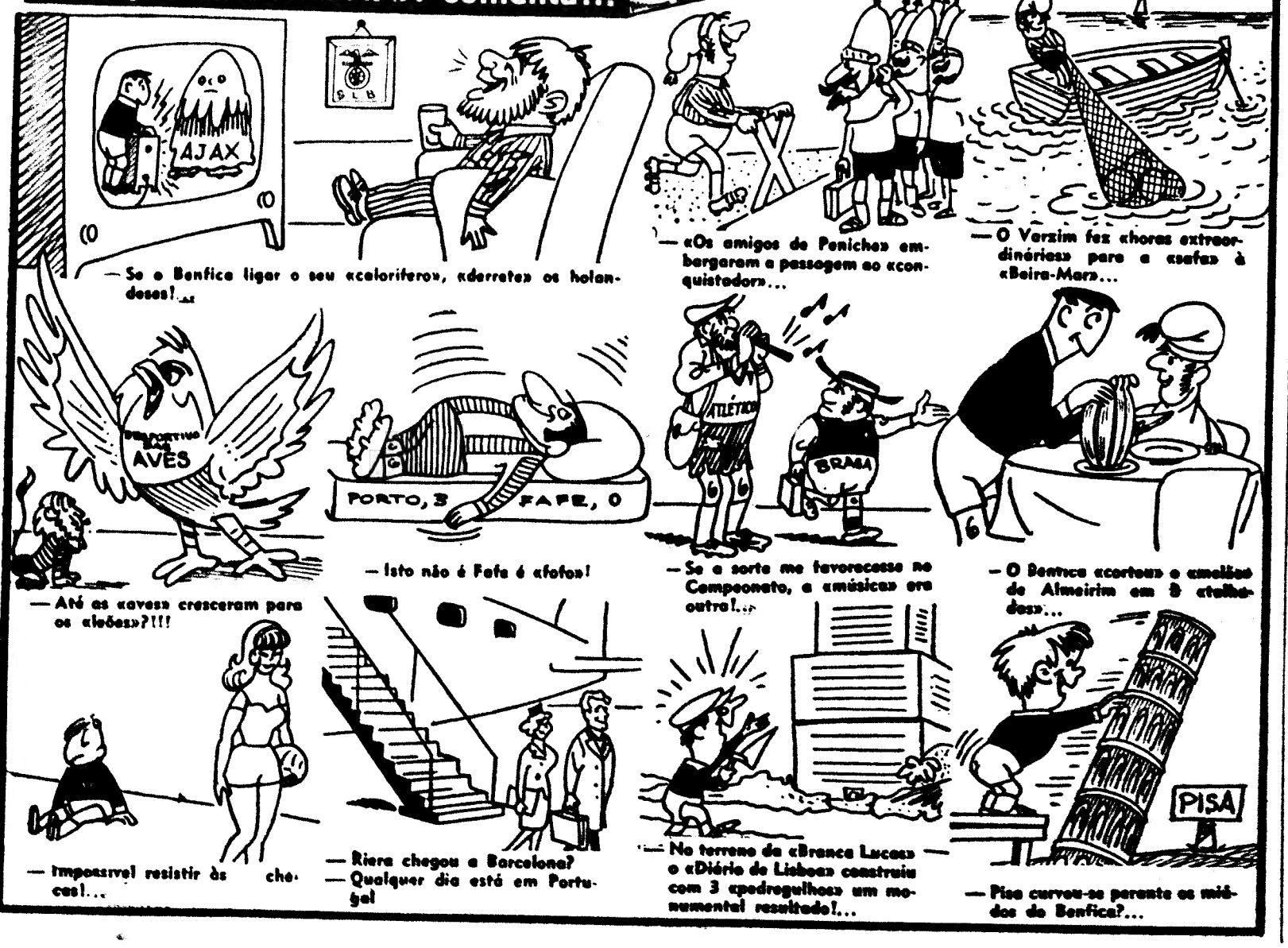
FUTEBOL

O VALÊNCIA EMPATOU EM CHAMARTIN

MADRID, 10 — Resultados dos encontros hoje disputados para o campeonato da 1.ª divisão de futebol de Espanha (21.ª jornada): Granada-Pontevedra, 0-0; Las Palmas-Cordova, 4-0; Saragoça-Barcelona, 0-0; Espanhol-Sabadell, 1-1; Malaga-Real Sociedad, 1-0; Corunha-Atlético de Bilbau, 1-0; Elche-Atlético de Madrid, 2-2; Real Madrid-Valência, 0-0.

Classificação: Real Madrid, 35 pontos; Las Palmas, 29; Barcelona, 27; Real Sociedad, 22; Valência e Sabadel e Corunha, 21; Atlético de Bilbau, Elche, Atlético de Madrid e Malaga, 2; Granada, 18; Espanhol e Pontevedra, 17; Saragoça, 16; Cordova, 12.

-O lápis de PARGANA comenta...



BOXE

O JAPONÊS SHOZO SAIJO CONSERVA O TÍTULO MUNDIAL DE MEIOS-LEVES

TÓQUIO, 10 — O japonês Shozo Saijo conserva o seu título de campeão do Mundo dos pesos meio-leves, batendo aos pontos, em quinze assaltos, o seu «challenger», Pedro Gomez, da Venezuela. — (F. P.).